FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 908

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Efectuou-se na capital chinesa a maior manifestação contra o presidente Liu Shao Chi

PEQUIM, 2 — (R.) — Centenas de milhar de manifestantes desfilaram pelas ruas de Pequim aos gritos de «Abaixo Liu Shao Chi», na maior manifestação já efectuada contra o chefe do Estado chinês.

Bandeiras vermelhas desfraldadas ao vento e empunhando enormes fotografias e retratos de Mao Tsé Tung, operários, «guardas vermelhos», soldados e mesmo crianças, vociferaram impropérios de toda a ordem contra Liu, ao mesmo tempo que entoavam louvores a Mao Tsé Tung.

Trata-se, como é óbvio, de nova campanha dos maoistas, desencadeada, aliás, pelos artigos da Imprensa oficial, verberando Liu Shao Chi e o seu grupo e acusando-os de seguirem a «linha reaccionária burguesa».

Apareceram nas paredes uma série de cartazes ridicularizando o chefe do Estado. Num deles, Liu aparece com ar prazenteiro junto a um grande panelão de canibais, com caveiras e ossos á sua volta. Noutro cartaz, Liu e a mulher fogem aterrados, sob uma montanha de caracteres chineses que os acusam de crimes de diversa ordem.

Os grupos de manifestantes começaram a convergir para a vasta praça de Tienanmen, aos primeiros alvores da manhã. Reunidos na praça, formaram depois novo e imenso cortejo que desfilou pela cidade. Os cabecilhas, empunhando os enormes retratos coloridos de Mao Tsé Tung, dirigiram o cortejo de forma a passar diante da residência oficial do chefe do Estado. Entretanto, camiões com altifalantes iam transmitindo sempre a mesma frase: «Abaixo Liu Shao Chi», que os manifestantes berraram ao passar também diante da casa de Lio.

Alguns manifestantes chegaram mesmo a parar diante da residência do chefe do Estado. Os quatro soldados ali postados de sentinela mantiveram-se impávidos. De resto, nem sequer se sabe se Liu

(Continua na 24.ª página)

Liu Shao Chi — o presidente «burguês e reaccionário» cujo afastamento total se prevê para breve

O general norte-americano Lyman Lemnitzer (á direita), tendo ao lado o seu colega francês, general Ailleret, durante a cerimónia do arriar das bandeiras dos países membros da N. A. T. O., pela ultima vez, no quartel-general do S. H. A. P. E., em Rocquencourt, perto de Paris. As novas instalações do S. H. A. P. E. funcionarão em território belga, devido á decisão do general de Gaulle de retirar a França da Organização do Atlântico Norte

Condenado ao malogro o apelo de U Thant para que os E. U. A. declarem um cessar-fogo unilateral no Vietnam

NOVA YORK, 2. — (R.). — Tudo indica estar condenado ao malogro o apelo de U Thant para que os Estados Unidos declarem um cessar-fogo unilateral no Vietnam. Os observadores estão mais do que certos de que Washington se guiará pela linha traçada, na passada terça-feira, pelo secretário de Estado, Rusk, ao afirmar: «Não podemos parar metade da guerra e permitir que a outra metade continue a desenvolver-se sem obstáculos».

No entanto, o unico comentário oficial ao apelo de U Thant proveio do embaixador norte-americano na O. N. U., Arthur Goldberg, que recordou que as palavras do secretário-geral não constituiram «nem uma proposta nem um apelo», recordando que Washington aceitou a proposta de Thant para um cessar-fogo global que leve a negociações, no ambito da conferência de Genebra, de 1954, acerca do Vietnam.

Na sua ultima declaração U Thant afirma que o beco sem saída gerado no Vietnam só poderá ser resolvido se um dos lados «demonstrar a clarividência e a coragem — e ao mesmo tempo a compaixão que isso requer pela humanidade — suficientes para declarar, unilateralmente, tréguas e só combater quando for atacado».

Nas suas declarações Thant prossegue: «Os Estados Unidos, que gozam de um poderio e de um potencial económico sem precedentes na história da humanidade, estão em posição de tomar tal iniciativa».

O secretário-geral acrescenta compartilhar as opiniões do senador Joseph Clark, segundo o qual os Estados Unidos se podem permitir tal passo, ainda que tal envolva um certo risco, apesar de tudo limitado.

APELO DO VIETCONG A SABOTAGEM E AO BOICOTE

SAIGÃO, 2. — (R.). — Os aldeões sul-vietnamianos foram hoje ás urnas a fim de eleger os chefes locais e os conselhos municipais.

O Vietcong, por intermédio da sua rede clandestina de rádio, dirigiu um apelo aos camponeses a fim de que sabote e boicote as eleições. Noventa minutos antes das secções de voto abrirem, um terrorista lançou uma granada de mão para dentro de uma delas, num lugarejo na província de Binh Duong, a nove quilómetros de Saigão, tendo ficado ferido cinco homens da milícia e um polícia, devido á explosão. O terrorista fugiu.

O Centro de António Flores integrado no Hospital Júlio de Matos foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

Com a presença do Chefe do Estado, inaugurou-se hoje o «Centro de António Flores», integrado no Hospital Julio de Matos e que foi possível construir-se e equipar-se graças ao auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Trata-se de um moderno estabelecimento de assistência psiquiátrica instalado em dois edifícios: um para recuperação de alcoólicos e outro destinado a funcionar como hospital de dia e de noite. O primeiro servirá para o tratamento e recuperação de doentes alcoólicos assim como de outros toxicómanos. O segundo prestará serviços psiquiátricos, tanto de dia como de noite, a doentes em regime ambulatório.

O Serviço de Recuperação de Alcoólicos encontra-se instalado em três pavimentos. No rés-do-chão, situam-se a sala de reuniões, com vestíbulo, a Associação Antialcoólica, sala de espera, admissão, serviço social, gabinetes de consulta e de tratamentos, uma enfermaria

(Continua na 7.ª página)

Os navios bacalhoeiros, cuja tradicional bênção se efectuou, esta manhã, nos Jerónimos, vão largar outra vez para o mar, dando assim começo a mais uma campanha nos mares da Terra Nova e da Gronelandia. Antes da largada para a faina, dois pescadores foram recebidos, em visita de cumprimentos de despedida, pelo Presidente do Conselho, que lhes ofereceu um cálice de vinho do Porto e apresentou votos de felicitações, extensivos a todos os tripulantes da frota. (Ler notícia na página central)

LEVADOS PELA FOME OS HINDUS COMEM AS VACAS SAGRADAS

CALCUTÁ, 2. — (F. P.) — Hindus da região de Palamau, no Estado de Bihar, particularmente afectado pela fome, decidiram-se a comer vacas, observando que, de qualquer maneira, estas estavam condenadas a morrer por falta de alimentos.

A informação foi fornecida por altos funcionários do Estado, que ontem visitaram as regiões sinistradas, em companhia da sr.ª Indira Gandhi, primeiro-ministro da India.

O consumo de carne bovina é estritamente proibida pela sua religião, mas a fome forçou alguns dos 1 500 000 habitantes das áreas afectadas a comer tudo que é digerível.

Após a sua visita de inspecção pelo Estado de Bihar, onde foi aclamada por homens, mulheres e crianças esqueléticas, a sr.ª Indira Gandhi acentuou que o problema da água vai tornar-se crítico nos próximos meses, num país já afectado pela seca.

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS
VISADO PELA CENSURA

Foi preso Gordon Novel procurado há duas semanas a pedido de Garrisson

COLUMBUS (Ohio), 2 — (F. P.) — Por mandado do procurador de Nova Orleans, Jim Garrison, foi ontem preso, nos arredores de Columbus (Ohio), Gordon Novel, de 29 anos.

Antigo proprietário de um bar no bairro francês de Nova Orleans, Novel era procurado há duas semanas. Tinha precipitadamente deixado Nova Orleans, depois do primeiro mandado de captura lan-

Continua na 10.ª página

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A FUNÇÃO DO DINHEIRO

Ao ser inaugurada, no Porto, a filial do Banco Fonsecas & Burnay, o presidente do conselho de administração dr. Fausto José do Amaral Figueiredo, que presidiu a um jantar comemorativo, a que assistiram as pessoas gradas da cidade, tanto no comércio e na economia, como na vida social, política e administrativa, lembrou as relações dos dois bancos — de que resultou o Fonsecas & Burnay — com a capital do norte. No Porto nasceu Carlos Ferreira dos Santos Silva, um dos fundadores do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, e no Porto, trabalharam os irmãos Fonsecas — António e Joaquim Pinto da Fonseca — que eram naturais de Moure, Felgueiras. No Porto, também, iniciou a sua brilhante vida comercial e industrial o fundador da casa Henry Burnay & C.ª, como arrendatário da exploração do Palácio de Cristal. Compreensível é por isso que o Banco Fonsecas & Burnay, sendo fiel ás origens, procure desenvolver a sua actividade no Porto. Quanto á função do dinheiro na vida de hoje, «não existem meios de pagamento do mercado monetário e meios de pagamento do financeiro. Há, simples e unicamente, meios de pagamento que, para se deslocarem, de umas para outras contas, no mercado monetário, transitam pelo financeiro, mas nunca perdem a característica de meios de pagamento». E depois: «O empolamento das remunerações dos depósitos nos estabelecimentos bancários, á ordem, com pré-aviso ou a prazo — por uma forma tal que os transforme numa espécie de permanente aforro — e que não só acaba por afectar a liquidez dos mesmos estabelecimentos — mais importante, ainda, para eles, do que a sua própria solvabilidade — como prejudica gravemente o mercado monetário, produz a estagnação do financeiro e afecta perigosamente o futuro equilíbrio da balança de pagamentos, pela necessidade, cada vez mais premente, do recurso ao crédito externo».

HOMENAGEM

No restaurante da Casa do Alentejo foi homenageado ontem com um jantar o poeta Rebelo de Bettencourt, secretário da «Gazeta dos Caminhos de Ferro». Presidiu o director dessa revista eng.º Luís da Costa e vários oradores enalteceram as qualidades literárias e de carácter de Rebelo de Bettencourt que agradeceu.

MORTOS NA ESTRADA

O sr. Serafim Machado da Cunha, de 54 anos, dono de uma camioneta de carga que guiava, precipitou-se com ela por uma ribanceira para os lados de Ribeira de Pena, onde vivia. Morreu com esmagamento da cabeça, enquanto o seu empregado sr. José Ricardo Magalhães, de 26 anos, deu entrada no Hospital de S. Marcos, em Braga. Em Carrazeda do Alvão, perto de Vila Pouca de Aguiar, uma furgoneta, conduzida pelo sr. Sidónio Gonçalves Dias, colheu uma pequenina de dois anos, que teve morte imediata. O motoretista sr. José Martins, de 33 anos, morador em Avis, foi de encontro a um camião, em Alter do Chão. Morreu logo.

Um jornalista russo cumprimentou o «Diário de Lisboa»

Teve a gentileza de vir ao «Diário de Lisboa», para apresentar cumprimentos aos seus camaradas portugueses e oferecer colaboração da sua agência, em regime de intercambio, o jornalista russo Vadim Nizski, da Agência de Imprensa Novosti, de Moscovo.

Vadim Nizski, que acompanhou a Lisboa a equipa de judo da Russia, como jornalista e como intérprete, visitou-nos acompanhado do médico da equipa, dr. Jeselevitch, secretário responsável da Federação de Médicos Desportivos da União Soviética.

O jornalista russo informou-nos de que a sua agência é a mais importante das não oficiais da Russia.

Bodo aos pobres de S. Sebastião da Pedreira

Em prosseguimento das comemorações do seu 18.º aniversário, o grupo de bem fazer «Os Galos Unidos», procedeu hoje á distribuição de um bodo a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Na continuação das mesmas comemorações «Os Galos Unidos» distribuirão também, no próximo domingo, um enxoval completo de roupas e calçado a vinte crianças pobres da freguesia.

COMUNICADO das Forças Armadas

BISSAU, 2 — (L.) — O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas da Guiné comunica que faleceram em combate, os soldados da milícia n.º 40/66, Bacar Sani, natural de Guileje, Aldeia Formosa, filho de Jambu Sane e de Aba Camará; e n.º 51/64, Iafei Sane, natural de Cunja, filho de Canete Coja e de Nampuca, residentes em Cunja.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Artur Geraldo Soares

Artur Geraldo Soares

Para o cemitério do Alto de S. João realizou-se esta tarde o funeral do conhecido jornalista Geraldo Soares, ontem falecido. O féretro saiu da igreja da Pena, onde esteve em câmara-ardente.

O Geraldo Soares, que viera dos Açores para Coimbra a frequentar Direito, não chegando a concluir o curso, ficaria sempre de espírito coimbrão e ás Ilhas o ligava a mais funda das afeições No jornalismo, em que havia de se consagrar, eram seus amores permanentes os Açores e a Academia de Coimbra. Sobre Coimbra e os Açores reuniu até uma biblioteca notável, ele que era um bibliófilo distinto, espalhada aos quatro ventos dos compradores, em três leilões sucessivos.

Era um dos ultimos monóculos de Lisboa, este jornalista erudito e sabedor, que ontem á noite faleceu vitimado por doença que não perdoa e que há uns meses o diminuira, primeiro, o fizera internar, depois, queixando-se ele de reumático. Mas não era o reumático, não. Sentia-se já acabrunhado quando realizou a ultima almoeda dos seus livros.

Deixara de frequentar a Brasileira e não ia há tempos á redacção do nosso prezado colega «O Século», para onde entrara em 1 de Abril de 1939. Há exactamente 28 anos.

Artur Geraldo Soares nascera na ilha do Pico, em 5 de Dezembro de 1907. Frequentara o liceu da Horta e depois viera para a Universidade de Coimbra. Não acabou o curso e entrara no jornalismo, sempre fiel ás suas ideias porque se batera em novo. Colaborou no «Heraldo», de Nova Goa, no «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, no «Portugal, Madeira, Açores» e dirigiu a revista de espírito coimbrão «Porta Férrea». Sobre Coimbra produziu ainda alguns programas radiofónicos, tanto na Emissora Nacional como no Rádio Clube Português.

Morreu ontem e o funeral modesto deste jornalista realizou-se esta tarde, acompanhado por alguns amigos e camaradas, antigos colegas de Coimbra.

Geraldo Soares era casado com D. Ana Fernandes Gomes Geraldo Soares.

À família enlutada e ao nosso prezado colega «O Século» apresentamos sentidas condolências.

D. Clotilde Libânia dos Santos Roque Laia

Com grande acompanhamento, efectuou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Clotilde Libânia dos Santos Roque Laia.

A extinta, que contava 87 anos, era casada com o sr. Domingos Roque Laia, e mãe da sr.ª D. Clotilde Laia Rodrigues Leite e do sr. dr. Mariano dos Santos Roque Laia, consultor jurídico da Associação dos Inquilinos Lisbonenses e nosso prezado colaborador.

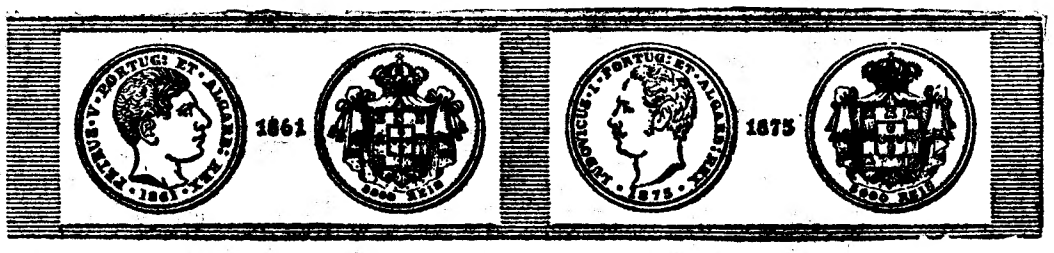
À família da extinta, particularmente ao sr. dr. Mariano Roque Laia, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pêsames.

Ligações marítimas de Setúbal com o Funchal e os Açores

SETÚBAL, 2 — Dentro em pouco, os navios da Empresa Insulana de Navegação que, presentemente, vêm a este porto para carregar apenas mercadorias passam a receber, também, passageiros para o Funchal e para os Açores, em carreiras regulares.

Para o Funchal efectuar-se-ão carreiras semanais, sendo quinzenais as destinadas aos Açores, saindo umas e outras normalmente nos fins de semana.

Trata-se, evidentemente, de uma importante iniciativa, que muito valorizará a cidade e o seu porto.



BANCO FONSECAS & BURNAY

S.A.R.L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000$00

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 132 - LISBOA • FILIAL: AVENIDA DOS ALIADOS, 28 a 32 e 58 - PORTO
SUCURSAIS: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 4 e RUA DOS FANQUEIROS, 2 a 12—LISBOA

Cumprir escrupulosamente os preceitos legais é o primeiro e o maior de todos os serviços que os estabelecimentos bancários têm de prestar ao interesse nacional, a si próprios e ao público em geral

OPERAÇÕES CAMBIAIS • ABERTURAS DE CRÉDITOS • DESCONTOS E EMPRÉSTIMOS • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • COMPRAS E VENDAS DE TÍTULOS
COBRANÇAS E TRANSFERÊNCIAS • COFRES DE ALUGUER E TÍTULOS À GUARDA • GESTÃO DE BENS E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

AGÊNCIAS:				DEPENDÊNCIAS URBANAS:				POSTOS DE CÂMBIOS:	
ALENQUER	Largo do Espírito Santo, 2	MATOSINHOS	Rua Brito Capelo, 757	LISBOA	AVENIDA DE ROMA Avenida de Roma, 22-A	LISBOA	LUMIAR Alameda das Linhas de Torres, 163-B	LISBOA	Avenida da Liberdade, 103 Estação do Rossio Estação de Santa Apolónia
AMADORA	Rua Alfredo Keil, 16	PAREDE	Avenida da República, 54		BOA-HORA Rua Aliança Operária, 110-B		S. SEBASTIÃO Av. António Augusto de Aguiar, 124-B	PORTO	Estação de S. Bento (a abrir brevemente)
ARRUDA DOS VINHOS	Rua Cândido dos Reis, 28	PERO PINHEIRO	Av. Dr. Oliveira Salazar, 84		CHIADO Largo do Chiado, 24	PORTO	SÁ DA BANDEIRA Rua Sá da Bandeira, 573	NAZARÉ	Avenida Vieira Guimarães, 32 (a abrir brevemente)
CARTAXO	Rua Batalhoz, 34	SANTARÉM	Rua Serpa Pinto, 130		ESTRELA Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B				
GUARDA	Rua Alves Roçadas, 12	SESIMBRA	Largo da Marinha, 15						
		SETÚBAL	Praça do Bocage, 41						

Ora, diga-nos...

—Gosta de conversar?

● *Respondeu-nos, em primeiro lugar, Anselmo Pires Gonçalves Pereira, aluno liceal:*

— Pouco.

— Então vai ser difícil dizer-me alguma coisa...

— Talvez.

— Mas porque gosta pouco de falar?

— Isso agora é que eu não sei.

— E conviver agrada-lhe?

— Agrada.

— E como convive sem conversar?

— Bem: arranja-se sempre qualquer coisa que dizer...

● *Depois, foi uma jovem bonita, Vitória de Jesus Rodrigues Paulo, dactilógrafa do Ministério das Finanças, quem nos disse:*

— Gosto muito de conversar. Muitíssimo.

— Ainda bem..

— E também de conviver, de estar com gente amiga.

— Quais os seus temas de conversa preferidos?

— Olhe: a Natureza. Agrada-me muito viajar. Onde me encontro com as pessoas com quem convivo? Em casa, sobretudo.

● *E foi, por último, o sr. Alexandre Mário dos Santos, impressor, quem nos declarou:*

— Ah, sim: conversar e trabalhar são mesmo as duas coisas de que eu gosto mais.

E, provando a sua afirmação, o nosso interlocutor conta-nos que tem um filho no Ultramar, a cumprir o serviço militar, e uma filha casada que também para aí foi, mas a acompanhar o marido. «Ele foi trabalhar. Lá ganha-se melhor a vida».

— ?

— Conversar é dos meus passatempos preferidos: quer com a família (sobretudo com a minha mulher), quer com os companheiros de trabalho — é até uma forma de discutirmos os problemas da profissão e os segredos do ofício. Mas também me agrada o cinema (ah, aquele filme com o Barreto Poeira: «Um Homem do Ribatejo»...), o teatro e o futebol. Os bilhetes é que são muito caros...

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

UMA MULHER DE NEGRO

JULGADA NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

A sala de audiências do Tribunal de Polícia é o cenário onde, com casos de outra ordem, surge frequentemente a dor humana, representada de diferentes formas por gente humilde e trabalhadora que, devido a circunstâncias diversas, se vê colocada sob a alçada da lei.

Um desses casos, singelos e sem importância aparente, foi o daquela mulher de negro, magra e triste, que foi julgada pelo sr. dr. Orlando Melro.

Chama-se Maria Pereira de Jesus. Tem 36 anos, mas aparenta 50. Tem o sofrimento estampado no rosto.

Era acusada de estar a vender bananas, em frente ao Cais do Sodré, sem estar munida do boletim de sanidade.

Inquirida pelo juiz, a mulher de negro confirmou a acusação. Não teve uma única palavra de defesa, como é hábito em tais casos. Era apenas uma mulher pequena, magra e vestida de negro, que vendia bananas num cesto, para ganhar a vida. Mas não estava munida do boletim de sanidade!

O magistrado, no silêncio que precedeu a sentença, cruzou acidentalmente o olhar com os jornalistas presentes.

A mulher de negro foi condenada no pagamento de 100$00 de multa e no mínimo de imposto. A sentença foi, porém, suspensa por dois anos.

A zaragata de ébrios numa leitaria da Rua Luz Soriano

Demos ontem notícia de uma zaragata numa leitaria da Rua Luz Soriano, provocada por dois ébrios, João António Ferreira Garcia e Amilcar dos Santos Carvalho. Se a desordem que provocaram, sob os efeitos do álcool, é de condenar, deve registar-se também a atitude que tiveram quando saíram da esquadra da P. S. P., já sóbrios: voltaram á leitaria, a pedir desculpa ao proprietário e a responsabilizar-se pelos prejuízos causados.

Museu do Batalhão dos Sapadores Bombeiros

Reabre hoje o Museu do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, no Quartel da Avenida D. Carlos I, o qual ficará patente ao público ás terças e sextas-feiras, das 15 ás 17 e 30.

Jardim e Museu Agrícolas do Ultramar

O Jardim Agrícola do Ultramar, a partir de terça-feira próxima, estará aberto ao público todos os dias das 9 ás 19 horas, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17 horas, excepto ás 2.as-feiras e feriados.

Centro de Profilaxia

Amanhã, ás 18 horas, na sede do Centro de Profilaxia — P. do Príncipe Real, 5 — o sr. prof. dr. Raul de Carvalho proferirá uma conferência intitulada «A projecção do mestre Raul Machado no aniversário da sua morte».

A PROPÓSITO DE TRÊS PERGUNTAS

«O Município de Lisboa tem encomendado obras musicais»

—recorda o seu presidente

A propósito de três assuntos versados na nossa secção «Perguntar por perguntar», teve a amabilidade de nos escrever algumas linhas de esclarecimento o sr. general França Borges, ilustre presidente da C. M. L.

Não é a primeira vez que esta secção, que pretendemos sempre orientar para os mais variados sectores, merece as atenções do sr. general França Borges. Assim se atesta a sua firme compreensão da tarefa que compete ou pode competir á Imprensa, o que só é motivo para lhe estarmos gratos.

Na amável carta que nos envia, esclarecendo o primeiro ponto, parece que se confundiu uma pergunta feita genèricamente a quem a lesse com uma pergunta dirigida especificamente á C. M. L.

Com efeito, nós dizíamos:

«É hábito assente, em países estrangeiros, entidades oficiais ou particulares ajudarem músicos e artistas plásticos com a encomenda de obras. O dinheiro, dez ou vinte contos, sai dos vastos capitais destinados a publicidade ou despesas de representação. Entre nós não existe esse hábito, razão por que é de saudar a iniciativa de uma empresa de plásticos de Leiria, que abriu concurso para escolha de um poema sinfónico, destinado a celebrar uma efeméride. Quando se tornará essa espécie de mecenato, entre nós, um prestigiante hábito das grandes empresas?»

Estávamos, pois, como fàcilmente se depreende, a pensar mais nas grandes empresas particulares que por aí vão aparecendo amparadas a fabulosos capitais, do que no Município. Mas não deixa, mesmo assim, de ter justificação o esclarecimento que nos presta o presidente da C. M. L. e é do seguinte teor:

«O Município de Lisboa já por duas vezes, e não há muito tempo ainda, encomendou obras musicais. Na primeira, visando poemas sinfónicos, teve ocasião de receber trabalhos da autoria dos compositores mais consagrados, obras que foram apresentadas no Pavilhão dos Desportos. Na segunda, encomendou nada menos de vinte canções, sobre o tema do rio Tejo, composições essas que aguardam a oportunidade de serem apresentadas aos seus munícipes.»

Na nossa secção daquele dia dizia-se a seguir:

«Uma confissão á C. M. L.! Há muito tempo que, ao passar debaixo do arco do aqueduto, nas Amoreiras, resistimos a uma tentação — a de apanhar os azulejos, decerto antigos, do tempo dos painéis vizinhos, que circundam uma abandonada escada que pertence ao aqueduto. Resistirão outros tanto tempo?»

O Município esclarece:

«O aqueduto e as suas dependências não pertencem á C. M. L. Seria criticável se ela pudesse tomar qualquer atitude sugerida pela notícia.»

Perder duas ou três centenas de azulejos, mesmo com dois séculos, como deve ser o caso (não investigado objectivamente), não é «mor-

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Perguntar por perguntar

● **O espaço da Rua António Maria Cardoso, entre o n.º 42 e a Travessa dos Teatros, com excepção da entrada principal do São Luiz, funciona como «Zona Azul». Sucede, porém, que há veículos que estacionam ali horas consecutivas, não respeitando o período que lhes está limitado — isto apesar de haver, no local, um guarda de automóveis. Ora uma vez que não funciona efectivamente como «Zona Azul», não será melhor tirar as placas de limitação de estacionamento durante as horas úteis, a fim de os automobilistas cumpridores ficarem prevenidos de que não devem esperar que saia qualquer carro?**

● **Serão necessários na cidade de Lisboa tantos guardas de automóveis, muitos dos quais seriam mais úteis nos campos e nas fábricas? Na verdade, não se compreende a razão por que se autoriza a tantos braços válidos uma ocupação sem rentabilidade alguma, além de se tratar de homens que muitas das vezes não sabem auxiliar o motorista a arrumar o veículo e quase sempre não guardam os automóveis, esperando apenas uma gratificação que, afinal, não passa de esmola. Os guardas de automóveis estão, com efeito, a constituir um autêntico abuso, como aquele que assentou arraiais em frente do cinema Império e reclama aos automobilistas 1 escudo (os que lhe derem 50 centavos arriscam-se a ser insultados)...**

Está concluído o bloco de cozinhas hospitalares de Évora

ÉVORA, 2 — Está já concluído e devidamente apetrechado o bloco de cozinhas hospitalares de Évora, melhoramento que virá solucionar o importante problema de dietética hospitalar eborense.

Numa experiência já realizada verificou-se que as condições funcionais são excelentes.

Espera-se que as novas cozinhas entrem em funcionamento ainda este mês, embora que em regime experimental.

Dentro em breve serão também inauguradas as novas lavandarias e vacarias do Hospital da Misericórdia de Évora.

COLÓQUIO sobre «Orçamentos— auxílio ou estorvo?»

Em virtude do interesse despertado pelo colóquio efectuado no passado dia 20 de Março, e dando satisfação a inúmeros pedidos, o Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove no próximo dia 10, no Hotel Flórida, ás 21 e 30, um novo colóquio subordinado ao tema «Orçamentos — auxílio ou estorvo?», dirigido pelo seu filiado sr. Rogério Mendes Romão Vieira.

As inscrições podem ainda ser feitas até ao dia 6, na secretaria do Centro de Estudos, Avenida Duque de Loulé 126, 3.º, em Lisboa. Neste colóquio será apreciado e debatido o artigo de autoria do sr. John Argenti, com o mesmo título, publicado no n.º 24 de «O Escritório», boletim da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Instituto Espanhol, dará início no dia 6 do mês actual o

XXIX CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

Inscrição e matrícula, por todo o Curso 100$00. Dias e horas de efectuar as mesmas, todos os dias uteis excepto sábados das 16.30 às 18.30 na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27.

CIDLA

Combustíveis Industriais e Domésticos

S. A. R. L.

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1

LISBOA

Capital: 200.000.000$00

Nos termos aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 20 do corrente, comunica-se aos Srs. Accionistas que a partir do próximo dia 3 de Abril, estará a pagamento na Secção de Títulos da Companhia — Rua Braamcamp, n.º 11, 6.º andar — o dividendo complementar referente ao exercício de 1966, nas importâncias, cativas de impostos, de 120$00 para cada acção dos números 1 a 75.000, e 30$00 por cada acção dos números 75.001 a 100.000.

Lisboa, 31 de Março de 1967

TEN. COR. ÁLVARO DE SALVAÇÃO BARRETO
Administrador

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

A revista «7 Colinas»

«7 Colinas», em cena no ABC, é um espectáculo divertido e dinâmico, uma alegre produção do empresário José Miguel, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia e montagem de Carlos Alberto e Mário Alberto. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. No elenco Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e duas atracções que interpretam canções e todos. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinas holandesas e, um corpo de baile.

TEATRO VILLARET

Uma história de humor negro

Mortes e gargalhadas — eis o que, em resumo, acontece todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret, durante a representação da comédia, de morrer a rir, «Assassinos associados», com Raul Solnado e os alegres criminosos da sua companhia, Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Bobo. A acção, que decorre num espectacular cenário de Vítor André, é uma divertidíssima história de humor negro, recheada de assassinatos que resultam em boas gargalhadas do público.

CAPITÓLIO

Um espectáculo alegre

A grande e popular revista «Quem tem boca vai a Roma», em representação no Capitólio, há dez semanas de lotações permanentemente eufóricas, patenteia interpretação de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, das atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's/Stars, das gentis artistas Linda Silva e Dina Maria, dos actores Vítor Mendes e Mariano Franco, das discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro. Um fabuloso «ballet» francês, um espectacular «ballet» inglês e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses, completam o deslumbrante «cast» de «Quem tem boca vai a Roma!», que sobe à cena todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Capitólio.

IMPÉRIO

Um grandioso filme

Continua a projectar-se, no Cinema Império, um dos grandes filmes sobre a ultima guerra: «Paris já está a arder?», documento brilhante, belo e emotivo, que ficará na memória das gerações. Realizado com excepcional classe, esta obra máxima de René Clement decorre num clima de impressionante expectativa. As horas dramáticas da Resistência, quando o inimigo parecia dominar eternamente a bela cidade, sucedem-se os momentos de ímpar emoção, que levam o espectador ao íntimo do avanço aliado para a libertação de Paris. O filme de Clément, além de constituir uma narrativa apaixonante sobre lances que a história da França guarda ciosamente, frisa pormenores de uma grandeza cinematográfica excepcional. É nesses apontamentos que aparecem alguns dos maiores astros da cinematografia actual, como símbolo desses dias memoráveis de Agosto de 944. E o caso de Perkins, que sonhava com Paris; e de Signoret, que ensinava ás tropas aliadas o caminho da capital da França, que estava a poucas horas de ser, finalmente, libertada. Será difícil, algum dia, realizar-se um filme mais completo e mais emocionante sobre a libertação da cidade-luz, do que este «Paris já está a arder?», que, durante sete semanas, tem esgotado a lotação da maior sala de Lisboa.

ANDARES

VENDEM-SE

5 IMÓVEIS EM CONSTRUÇÃO

EDIFÍCIOS:

«LUZ»:

6/7 amplas divisões, 3 casas de banho cozinha, despensa, copa, roupeiros e boas varandas.

PREÇOS: 950 e 1050 contos

«QUITEXE»:

5 grandes divisões, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiros, boa marquise e varandas.

PREÇO: 625 contos

«PENINSULAR», «GOLUNGO» E AVENIDA CINCO DE OUTUBRO:

6/9 luxuosas divisões, vestíbulo, 3/4 casas de banho, cozinha, copa, casa de lavagem, despensa, varandas corridas na frente e retaguarda e garagem privativa.

PREÇOS: 1450, 1550, 1750, 1850 e 1950 contos

tecnAtomium

PROJECTA CONSTROI E VENDE POR CONTA PRÓPRIA

departamento de vendas:
R: Joaquim Antonio de Aguiar 27-2°
Lisboa 1 telefone 40890

GRUPO

TEATRO ABC

Telef 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

7 COLINAS

A REVISTA MAIS POPULAR

com

IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

HELENA TAVARES

ADULTOS

TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE
2 Sessões
Às 20.45
e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR

10.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«EU VI A MORTE»
— e —
«DEMÓNIOS DO GATILHO»
AMANHÃ — ÚLTIMA EXIBIÇÃO

TAMANACO

RESTAURANTE — SNACK BAR

Abre definitivamente ao público, com instalações modelares e modernissimas na próxima 2.ª-feira.

RUA SOUSA MARTINS, 3-C
TEL. 535826
(Ao lado do Cinema Mundial)

AVENIDA

Tel. 320379

As 21.45 h.

A peça alegre que é o grande acontecimento da temporada

O CAMARADA MIÚSSOV

EM 7.ª SEMANA

— ADULTOS —

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Temporada de 1967 ● Espectáculo de encerramento

TIVOLI — AMANHÃ — 18.30 HORAS

Programa

GISELLE

Música: Adam / Coreografia: Coralli e Perrot com PAULA HINTON e RONALD HYND (do Royal Ballet, de Londres)

★

PSYCHE

Música: César Franck / Coreografia: Nini Theilade com ISABEL SANTA ROSA e CARLOS TRINCHEIRAS

Bilhetes à venda — 50 % de desconto a estudantes

Espectáculo para maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BASQUETEBOL — DISCORAMA — MAIORAL —

A imagem foi excelente. A reportagem foi excelente. O jogo foi excelente. Foi excelente a propaganda para o basquetebol. Estou gago? Não. E' que não tenho outras palavras. Ainda podia pôr-me para aqui a falar desta maravilha de morar em Lisboa (em Montalegre, em Aldeia Nova da Serra) e estar a ver o que se passava em Madrid no mesmo instante. Podia pôr-me para aqui a dissertar com toda a minha retórica sobre o poder e a beleza do desporto. E podia ainda lançar mais lenha na fogueira dos desportos pobres, coitadinho do basquetebol, lágrima ao canto do olho...

Mas é que não sou capaz, com mil demónios! Por mais que faça não sou capaz de escrever senão que a imagem foi excelente, que a reportagem... o jogo... a propaganda.. tudo foi excelente, tudo o que veio para a mesa estava bom, patrão. Os meus parabéns, até outro dia. Até sempre.

A paragem seguinte foi em «Discorama», magazine da musica ligeira. Movimentado. O dinamismo de Carlos Cruz, desta vez sem a sebenta mais ou menos disfarçada. Montagem entre ousada e brincalhona. E banal quando quis ser respeitosa como na guitarrada de Coimbra. Valeu oiro em pó, não sei se viram, aquela rábula muda entre o Modugno e o Acursio! Finalmente, a reportagem sobre a estadia em Portugal de Mireille Mathieu. 19 anos. Que se revelou num programa da Televisão francesa, Tele qualquer coisa, «Tele-Dimanche» parece-me. Lisboa, Sesimbra, agora Los Angeles. 200 dólares (o vício de fazer contas: cerca de seis mil escudos) para os meninos do orfanato. Sessenta por cento da sala de um cinema a aplaudi-la. Piaf? Mas Piaf é insubstituível. Mireille, um pouco ainda espantada de tudo quanto lhe acontece. Doze irmãos. Serão treze em Maio. Tudo entremeado com musica. A isto chama-se habilidade, imaginação, vontade conseguida de fazer diferente. Mireille: uma voz. Só a voz. Uma voz que não dá jeito ver sair desta boca, destes olhos, desta expressão parada. Talvez por isso Mireille não domine as plateias, será? Ou será porque não lhes canta muitas coisas do género «Paris se met en colère»?

«Discorama»: ousado por fora, conformista por dentro. Musica ligeira indiscriminada. Sem finalidade educativa. Não dirigida. Não alimentação racional. Farta-brutos perdão!, farta ligeiros.

Para fechar a noite faltava o «Maioral». Faltava o osso mais difícil de roer. Presos que fogem, assassinos perigosos. A caminho do Canadá. Depois metem-se numa escola de meninos, ninguém sabe porquê. Se queriam ir para o Canadá, fossem mesmo, deixassem-se de tretas, n'era? E pregavam uma boa partida ao realizador, então queria eu ver como ia ele resolver o assunto! Mas não. Embicam ali numa aventura sem nexo, sem saída, sem nada, apenas pra fazer o jeito ao realizador que queria á viva força matá-los, ferrou-se-lhe aquela na cabeça! E de permeio inventou um professor pobre diabo a recitar Kipling, Shakespeare, Oscar Wilde, tudo para distrair os assassinos de alma perdida, vocês estão a topar? Quando eles estivessem distraídos, os lá de fora mandavam-lhe um par de zagalotes. E foi o que sucedeu e os assassinos foram assassinados e tudo acabou em bem e agora a cidade é uma cidade feliz e os meninos serão para o futuro bem comportados. Uf!

Bom, mas para mim, o momento culminante do episódio foi quando o Maioral vai comprar cordas e o homem da loja, para o afreguesar, lhe oferece a comissão de meio cêntimo. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: TV Clube**

A rubrica «TV Clube», desta noite, é preenchida por Fernando Queijas, numa realização de Pedro Martins.

Natalie Wood tal como aparece no papel principal do seu 40.º filme, a fabulosa comédia americana «Penélope», saída dos Estúdios da M-G-M, em Culver City

DISCOTECA

- O cantador Manuel Luís vai gravar em breve o seu primeiro disco comercial.
- «Sentida saudade», «Ruas sem Lua», «Ave Maria fadista» e «Sentida dor é a saudade» foram os números que a artista Alice Maria gravou recentemente.
- A «Rainha da Rádio» de Angola gravou, recentemente, as seguintes composições: «Sombras na noite», «Delírio», «Livro sem fim» e «Uma canção para ti». Os acompanhamentos foram executados pela orquestra de José Santos Rosa.
- Marino da Silva e o seu conjunto de Cabo Verde também preparam uma nova gravação que incluirá duas mornas e duas coladeras.

MANON, DE MASSENET EM S. CARLOS

Vamos encarar o espectáculo de anteontem, primeira das três representações da ultima ópera da temporada de S. Carlos, da forma mais singela, sem lágrimas e sem recriminações que, ao fim de contas, parece estar provado que não servem para nada. Muita gente pensa — e di-lo —, que «assim não vale a pena haver ópera em S. Carlos», mas enchem a casa. Muitos dos que trabalham, ou suando as estopinhas ou encolhendo os ombros, acham-se mal compensados, mas não se afastam, e, possívelmente, ficariam mais afectados ainda se as portas do S. Carlos se fechassem para a sua função-mater, aguardando outras possibilidades verdadeiras de poder cumprir a sua missão. E sempre podemos perguntar: qual a sua missão, afinal? «Divertir a gente» numa parada de luxo que tem a sua função social? Esse aspecto de função social, aliás, desaparece quando a récita se trasfega para o Coliseu; e, enraizada como está nos melómanos lisboetas a paixão pela arte lírica, o grande recinto das Portas de Santo Antão também se enche, se o repertório corresponde aos gostos da multidão, com um discernimento muito baralhado, mas muito mais franco, e são do que no S. Carlos. Verificámos que afinal, e uma vez que o Coliseu não pode ter temporadas autónomas como as tinha antigamente, é o Teatro da Trindade, com todas as suas deficiências de dimensões e possibilidade de apetrechamento adequado, que detém actualmente a função mais viva e mais sinceramente empenhada numa missão duma qualquer acção de movimento operático. Como o teatro é pequeno e como os seus preços são verdadeiramente acessíveis a todas as bolsas, cada ópera é repetida várias vezes, o que favorece o fortalecimento dos executantes. Mas onde se iriam buscar os indispensáveis elementos de coro, de orquestra, e mesmo de cenografia, se os não fornecessem os centros oficiais? Afinal, o movimento operático lisboeta está metido num círculo vicioso, que acaba por legitimar o S. Carlos, — sem prestigiá-lo, uma vez que, segundo todas as aparências, quaisquer mudanças ou modificações de directrizes carecem das verbas que essas transformações requereriam.

A grande atracção do espectáculo de despedida da temporada de S. Carlos, era a reaparição do tenor Alfredo Kraus, a quem seriam impostas, durante um intervalo, as insígnias de grau de oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada, pelo sr. ministro da Educação Nacional, o que deu á récita a atmosfera dum espectáculo de gala. Nós admiramos muito destacadamente em Alfredo Kraus o impecável estilo cénico e a igualdade sem desfalecimentos com que conduz a execução vocal dos seus papéis, com a grande coragem de não condensar os seus esforços na garantia dos efeitos ansiosamente aguardados pelos numerosíssimos «aficionados» unilaterais do bel-canto.

Um cuidado equivalente de tratamento da execução da orquestra e de afinação unificadora dos valores cénicos de conjunto ter-nos-ia proporcionado um espectáculo de grande classe, em vez da mediocridade de bloco que tivemos de sofrer, com uma resignação que não chega a ser misericordiosa porque temos receio de que misericórdia aqui seja um disfarce de cobardia. Admiramos, certamente, as qualidades muito apreciáveis de Gianna Galli, a protagonista, a sua voz rica de possibilidades de cambiante que já explora *hàbilmente*, (o que não é bem a mesma coisa do que *apropriadamente)*; a sua veemência vocal e também cénica, foi recebida com aplausos redobradamente calorosos na cena de St. Sulpice, mas há em Gianna Galli uma mistura de indecisão — por enquanto — e de personalidade, simbolizada pela sua abundante cabeleira negra e solta, indiferente á habitual caracterização da frágil heroína do romance do abade Prévost. E a sua veemência dramática, vincada nas duas palavras de que despiu toda a singeleza no final do acto anterior, deve estar-lhe mais dentro do temperamento do que a subtileza e o encanto esfíngico de Manon.

(A propósito do lindo nome de Manon, causou-nos um pouco de estranheza que Alfredo Kraus, tão perfeito na dicção como cioso do seu lindo timbre de voz, o pronunciasse quase sempre á italiana).

Pouco nos resta a acrescentar. Num conjunto de representação em que, repetimos, não foram devidamente tratadas as cenas com coros, nem o conjunto de solistas do 2.º acto, com umas tentativas de realismo fora do estilo da partitura, ressalvamos o trio feminino, composto por Raquel Botelho Palma, Joana Silva e Beatriz Horta, que alcançou finura e correcção musical, e o pequeno bailado estilizado da cena do jogo. Os restantes solistas, quer italianos quer portugueses, fizeram, ou não fizeram, tudo o que podiam.

FRANCINE BENOIT

«ASSIM QUE PASSEM CINCO ANOS»

DE FEDERICO GARCIA LORCA, PELO C. I. T. A. C.

Foi já com a lotação do Tivoli praticamente esgotada, que o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.) representou «Assim que passem cinco anos», de Federico Garcia Lorca. Devemos começar por afirmar que esta «Lenda do tempo», como lhe chamou, sugestivamente, o seu autor, é, em nossa opinião, a mais débil, confusa e mal carpinteirada peça da extraordinária obra dramática do genial poeta andaluz.

Escrita em 1931, seis anos depois desse portentoso «romance popular» que é «Mariana Pineda», e no ano seguinte á farsa violenta «A sapateira prodigiosa», «Assim que passem cinco anos» (porventura a obra lorquiana que mais deve ao surrealismo) vale para nós, sobretudo, pelo que embrionáriamente contém—e que, muitíssimo melhor, vai ser, depois, aproveitado, desenvolvido e, de certa maneira, *ordenado*, em «Bodas de sangue» (1933), e mesmo, de certo modo, em «Yerma» (34), «Dona Rosita, a solteira» (35) e «A casa de Bernarda Alba» (36). De tal forma, que esta «Lenda do tempo em 3 actos e 5 quadros», que o C. I. T. A. C. ontem levou á cena nos parece uma peça irremediávelmente menor na obra dramática do autor do «Romancero gitano».

Aliás, lembre-se que Lorca nunca a publicou nem fez representar — e que ela só pòstumamente foi editada. E até 1959 — segundo afirma Louis Parrot, num interessante estudo sobre o poeta do «Llanto por Ignácio Sanchez Mejias» — jamais foi encenada «Assim que passem cinco anos». Posteriormente, a peça parece ter sido levada á cena apenas uma ou duas vezes, e com fracos resultados.

Passando sobre o problema de saber se vale, ou não, a pena encenar um texto dramático como este, há-de reconhecer-se, portanto, liminarmente, ser muito difícil a missão de Vítor Garcia, quando, bem ou mal, escolheu esta peça para o repertório do C. I. T. A. C. O jovem encenador argentino abandonou por completo as marcas do autor, dando, aliás, mais coerência á obra — na medida em que ela tem muito de estranho e insólito, de influência surrealista, no fundo, enquanto as suas rubricas, para lá da imaginação criadora que nem nes-

(Continua na página seguinte)

BAILADO

Último espectáculo pelo Grupo Gulbenkian (na presente temporada)

Para encerramento da presente temporada no Tivoli, o Grupo Gulbenkian de Bailado dá amanhã, ás 18 e 30, um espectáculo em que serão apresentados os bailados *Giselle* (coreografia de Coralli Perrot e musica de Adam) e *Psyche* (coreografia de Nini Theslade e musica de Cesar Franck).

Colabora neste espectáculo o grande bailarino inglês Ronald Hynd — solista do «Royal Ballet» de Londres — que se deslocou ao nosso país, a convite da Fundação Gulbenkian, expressamente para dançar o papel de «Príncipe Albrecht», da *Giselle*, contracenando com Paula Hinton.

Por sua vez, dois dos melhores bailarinos portugueses da actualidade — Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras — serão os protagonistas de *Psyche*.

A ÚLTIMA RÉCITA da temporada popular de ópera no Coliseu

A ultima récita da temporada popular de ópera, que o Teatro de S. Carlos tem estado a realizar na sala do Coliseu dos Recreios, termina na terça-feira, pelas 21 e 15, cantando-se a célebre ópera «Manon», de Massenet, que será interpretada por um elenco de excepcional categoria, com os grandes cantores Gianna Galli e Alfredo Kraus nos principais papéis.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

OS CABELEIREIROS
JOSÉ CAETANO e JOÃO CARLOS

Participam às Suas Exmas Clientes e Senhoras em geral que se encontram agora nas suas novas instalações na **Rua da Assunção, 99, 1.º — Telef. 361633,** e que esperam poder continuar a oferecer os seus melhores serviços.

com 50% de desconto PARA ASSASSINOS!
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas

8—ASSASSINATOS—8
NA COMÉDIA DE CRIMES E GARGALHADAS
com
Raul Solnado
O MAIS CRIMINOSO
MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER ● JÚLIA BABO

«ASSIM QUE PASSEM CINCO ANOS»

(Continuação da pagina anterior)

te aspecto falta a Lorca, são nìtidamente naturalistas.

Para se fazer ideia da forma como Victor Garcia alterou radicalmente essas rubricas, damos como exemplo logo a primeira cena. Indica-se no texto: *«Uma biblioteca. O Jovem está sentado. Veste um pijama azul. O Velho, de fraque cinzento, com uma barba branca e uns enormes óculos de aros de ouro, também está sentado»*. Ao contrário, temos um palco completamente despido, os figurinos são invulgares e o jovem encontra-se... numa mesa ginecológica...

Se a peça de Lorca tem muitas deficiências — e tem-nas, efectivamente —, uma coisa belíssima não podia deixar de existir nela: a linguagem poética, que por vezes assume mesmo a forma de poesia (vertida excelentemente para português pelo dr. Orlando de Carvalho), e poesia de primeira água. Um exemplo, entre tantos e tantos que podíamos dar: *Manequim:* «Ela esperava-te nua / como uma serpe de vento / desmaiada pelas pontas». *Jovem:* «Silêncio! Deixa-me! Vai-te, / se não rompo-te com furia / as iniciais de nardo / que as brancas sedas ocultam! / Vai aos caminhos buscar / ombros de virgem nocturna / ou guitarras que te chorem / seis largos gritos de musica».

Ora, em nossa opinião, o primeiro e o segundo àcto são, em parte, falhados, na medida em que a admirável linguagem poética da obra não é devidamente valorizada — com raras excepções, como a cena do menino e do gato (este dado corporalmente de uma forma excelente), com as falas bem ditas e interpretadas por Alexandrino Rainha e Nestor de Sousa. Mas, de uma maneira geral, a dicção não valoriza essa linguagem poética — que, aliás, em certos passos, parece se pretendeu mesmo destruir, quanto a nós sem bons resultados. De facto, nem o enorme e indiscutível talento de Victor Garcia, nem o seu, por vezes, fantástico poder de *criador* sobre as tábuas do palco, consegue criar uma beleza autónoma, que possa suplantar a da genial linguagem lorquiana, e que, por isso, possa pretender tirá-la do primeiro plano da representação. De resto, uma vez mais o encenador demonstra as qualidades que ontem aqui lhe assinalamos, com magníficos achados de cenografia e de encenação, como aquele carrinho de três rodas, ou, sobretudo, a cena do manequim, que só por si define um grande homem de teatro.

No conjunto, portanto, o 1.º e o 2.º actos não produziram em nós aquela profunda impressão que «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon, nos tinha causado — não obstante a forma admirável como se consegue criar esse clima de dor, erotismo (fatalismo também, na linha lorquiana) e estranheza em que o onirico e o fantasmagórico excelentemente se casam.

Agora o 3.º acto é todo ele, e, em especial, as suas primeiras cenas, qualquer coisa de extraordinário — teatro do melhor em qualquer parte do mundo. O encenador encheu o palco e deu ao texto uma vida espantosa — regendo, como um grande maestro, aquela orquestra fantástica, dirigindo de uma forma magistral aquele *ballet* insólito e fabuloso. Em todos os aspectos — e o plástico sempre em primeiro plano —, qualquer coisa de inesquecível. Aliás, o nível das interpretações sobe muito, devendo-se destacar os nomes de João Rodrigues, actor dos pés á cabeça; Adriano Eliseu, um palhaço magnífico e cheio de força contagiosa, e Maria João Delgado, sempre muito bem (Tavares Pinto, como Jovem, no papel mais espinhoso, é um pouco desigual — por vezes bom, e sempre assinalàvelmente esforçado).

Uma palavra, por ultimo, para as equipas técnicas do C. I. T. A. C., especialmente as de luz e som, com um magnífico trabalho, que uma ou outra falha (aliás perfeitamente explicáveis) em nada deslustra, para os cenários e figurinos executados por Nestor Arzadun, e para a cuidada versão da peça (na prosa) de Aníbal Almeida, Jorge Peixoto e Jorge Strecht. De parabéns, de resto, está todo o C. I. T. A. C., pelo esforço e a boa vontade de todos os elementos que tornaram possível esta obra admirável. Por isso, aqui ficam os nomes dos seus demais elementos: Agostinho Gonçalves, Alberto Pinguinha, Alda Rebolo, António Valente, Ema Pedro, Estrela Esteves, Fernando Cunha, França Martins, Germano Sousa, Gonçalo Vieira, Isabel Ferraz, Isabel Pinto, Joaquim Brandão, Jorge Aguiar, José Baldaia, Lobo Fernandes, Lopes Dias, Manuel Borralho, Marcelo Ribeiro, Maria Emília de Sá, Maria Helena Aguiar (a grande ausente, por doença de ultima hora), Maria Manuel Azevedo, Mendes de Abreu, Miguel Fonseca, Natércia Lopes, Pais Brito, Paulo Proença, Paulo Santiago, Rui Pinho e Trindade Constante.

De parabéns, aliás, estamos todos nós, estão quantos amam o teatro, por estes espectáculos notáveis que o C. I. T. A. C. nos ofereceu.

J. C. de V.

Recintos de diversões

* A marcha da Mouraria, para 1967, foi escrita pelo poeta popular Domingos Silva e musicada pela pianista Genny Teles.
* Manuel de Almeida também deu a sua adesão á festa da casa do pessoal da Sacor, que se efectua no próximo dia 9 de Abril.

VIDA MUSICAL

As obras e as personalidades de Monteverdi e Britten serão realçadas no próximo Festival Gulbenkian de Música

O XI Festival Gulbenkian de Música decorrerá de 15 de Maio a 5 de Junho e abrangerá Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Leiria, Santarém, Covilhã, Évora, Beja, Faro, Braga, Aveiro e Guimarães. O programa compreende cinco espectáculos de ópera, dez espectáculos de bailado, três concertos coral-sinfónicos, seis concertos sinfónicos, quinze concertos de música de câmara, quatro concertos espirituais, dois recitais de piano, um recital de canto e piano, um recital de órgão, duas conferências e duas exposições.

Será dado especial relevo á personalidade e obra de dois compositores: Cláudio Monteverdi e Benjamin Britten. Do primeiro — cujo quarto centenário do nascimento se celebra este ano — serão apresentados a ópera «Orfeo» (1607), a Missa «In illo tempore» e alguns madrigais, *scherzi* e *canzonette*. Deste modo se completa a panorâmica da obra de Monteverdi iniciada no festival do ano transacto com a audição das «Vésperas», «Il Combattimento di Tancredi e Clorinda» e «Il Ballo delle Ingrate».

De Britten — sem dúvida um dos maiores vultos da música contemporânea — ouvir-se-á a ópera «Gloriana», composta em 1953, para a coroação da Rainha Isabel II da Inglaterra; e ainda o grandioso «Requiem da Guerra», as encantadoras «Variações sobre um tema de Purcell», o «Hino a Santa Cecília» para coro *a capella*, e «Sinfonia de Requiem» e a «Simple Symphony» — estas duas últimas servindo de fundo a criações coreográficas, respectivamente de Milko Sparemblek e Walter Gore. O próprio Benjamin Britten virá a Lisboa, a fim de dar um recital preenchido parcialmente com obras suas, em colaboração com o cantor Peter Pears.

Também Beethoven terá lugar proeminente na programação do festival, mediante a audição integral dos seus famosos Quartetos, que será dada pelo Guarneri String Quartet.

Em primeira audição mundial, serão executadas cinco obras portuguesas e duas brasileiras: «Variações concertantes», de Joly Braga Santos; «3.ª Sinfonia Breve», de Alvaro Cassuto; «Kinetofonias», de Jorge Peixinho; «Perspectivas», de Filipe Pires; «Fantasia Suite», de Francine Benoit; «Sequência, Coral e Ricercare», de Camargo Guarnieri; e «Concerto para violino, piano e orquestra», de Francisco Mignone. As peças de Braga Santos e Guarnieri foram escritas por encomenda da Fundação Gulbenkian.

A música portuguesa estará ainda representada por nomes de Manuel Rodrigues Coelho, Frei Manuel Cardoso, Carlos Seixas e Cláudio Carneyro.

Por outro lado, o programa do festival inclui algumas das mais célebres obras do reportório clássico e romântico: a oratória «As Estações», de Haydn; a «Oferenda Musical», para órgão, de J. S. Bach: o Concerto N.º 5, para piano e orquestra, de Beethoven; o ciclo de canções «Amores do Poeta» de Schumann; a 2.ª Sinfonia e o Concerto N.º 2, para piano e orquestra, de Brahms; e o Concerto para violino e orquestra, de Tchaikovsky, etc.

Os VI Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol decorrerão em Agosto e Setembro

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, mais uma vez, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Fundação Gulbenkian, os Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol. As inscrições estão já abertas na secretaria dos cursos (Junta de Turismo — Arcadas do Estoril) e nas delegações no estrangeiro (Inglaterra: International Celle Center — 42, Ladbroke Grove — London W 11; Estados Unidos: 119, Cypress Street, Milburn, N. J.).

Os alunos portugueses devem fazer, com a maior urgência, as suas inscrições, pois são esperadas este ano muitas presenças do estrangeiro.

As aulas decorrerão de 21 de Agosto a 17 de Setembro, sendo as classes dirigidas por professores de nomeada. Assim, Ernest Halffter e Helena Sá e Costa têm a seu cargo um curso de piano sobre obras de Falla e de Halffter; Murice Eisenberg e Karl Engel dirigirão, respectivamente, as classes de violoncelo e piano; Paul Von Schilhawsky leccionará a classe de Lied, Ópera Alemã e Acompanhamento; Margit Spirk é a responsável pelo curso de violino e Rudolf Baumgartner dirigirá a aula de música de câmara.

As condições de inscrição e os boletins podem ser, desde já, solicitados á secretaria dos cursos.

Curso de Iniciação á Música Contemporânea pelos compositores Filipe de Sousa e Jorge Peixinho

A Fundação Calouste Gulbenkian, no intuito de contribuir para o melhor conhecimento e compreensão da problemática da música dos nossos dias, promove um Curso de Iniciação á Música Contemporânea, no auditório da Fundação, sempre ás 18 e 30, nos dias 6, 10, 17 e 24 do corrente e 1 e 8 de Maio.

A direcção do curso foi confiada a duas personalidades bem conhecidas do público português: o dr. Filipe de Sousa — compositor, maestro e pianista, que actualmente desempenha o cargo de chefe do Serviço de Programas Musicais da R. T. P. — e o compositor Jorge Peixinho — figura cimeira da música de vanguarda no nosso País.

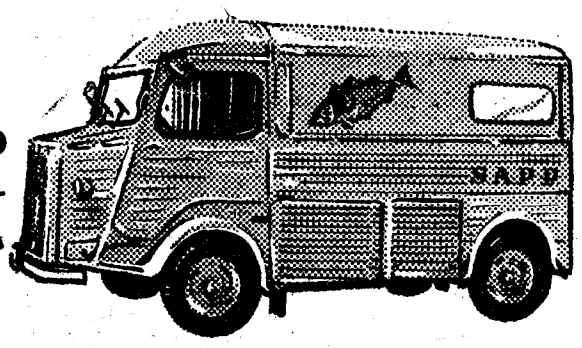
Subordinado ao título genérico «Técnicas e perspectivas na evolução da música do século XX», o programa deste curso abrange os seguintes temas: «Debussy, Stravinsky, Béla Bartok, Hindemith, A Escola de Viena e o dodecafonismo (Schönberg, Albar Beerg, Webern), Varèse e Messiaen, A música serial (Boulez, Stockhausen), concreta, electrónica e aleatória».

Serão dados exemplos de música gravada, dos compositores citados e ainda de Fauré, Prokofiev, Milhaud, P. Schat, Schaeffer, Berilo, Penderecki, John Cage e M. Feldman. A entrada é livre.

PEIXE

MAIS FRESCO
MAIS ECONÓMICO

TOME NOTA DA LOCALIZAÇÃO E HORÁRIOS DOS CARROS-PEIXARIAS NOS ARREDORES DE LISBOA



ZONA DE ALMADA:

Carro n.º 13	Costa da Caparica	das	8,50	às	14,00	horas
Carro n.º 14	Palmela (Quinta Anjo)	»	9,00	»	11,50	»
Carro n.º 18	Almada (Lg.º da Feira)	»	8,40	»	13,00	»
Carro n.º 20	Fogueteiro	»	8,50	»	12,10	»
Carro n.º 21	Cova da Piedade (Rua Cabo da Boa Esper.)	»	8,35	»	13,15	»
Carro n.º 24	Charneca	»	9,10	»	13,30	»
Carro n.º 25	Seixal	»	9,05	»	12,30	»
Carro n.º 26	Paio Pires	»	9,10	»	13,10	»
Carro n.º 27	Laranjeiro	»	9,00	»	12,10	»

ZONA DO BARREIRO:

Carro n.º 22	Barreiro (Lg.º St.ª Rosário)	das	9,15	às	13,35	horas
Carro n.º 31	Alto do Seixalinho (Rua do Lavradio)	»	9,40	»	12,30	»
Carro n.º 32	Barreiro (Av.ª D. Afonso Henriques)	»	9,35	»	13,20	»
	Quinto da Lomba	»	13,30	»	14,15	»
Carro n.º 33	Moita (Lg.º atrás C.ª Munic.)	»	9,10	»	13,50	»
Carro n.º 34	Barreiro (Lg.º das Palmeiras)	»	9,40	»	12,25	»
	Quinto da Lomba	»	12,35	»	13,30	»
Carro n.º 35	Lavradio	»	9,50	»	13,20	»
	Palhais	»	13,35	»	13,50	»
Carro n.º 37	Baixo da Banheira (R. 38)	»	9,50	»	12,30	»
	St.º António da Charneca	»	12,50	»	13,45	»
Carro n.º 39	Baixa da Banheira (Largo da Igreja)	»	9,45	»	12,50	»
	Alhos Vedros	»	13,00	»	14,05	»
Carro n.º 46	Alhos Vedros (Lg.º Sociedade)	»	9,30	»	14,45	»
Carro n.º 47	Sarilhos Grandes	»	9,50	»	11,35	»
	Sarilhos Pequenos	»	11,50	»	14,10	»

ZONA DE CASCAIS:

Roulotte n.º 1	Goliza	das	9,30	às	13,00	horas
Roulotte n.º 2	Alcabideche	»	9,20	»	13,00	»
	Alcoitão	»	13,20	»	13,45	»
	Monique	»	13,55	»	14,50	»
	Bicesse	»	14,55	»	15,20	»
Roulotte n.º 3	Torre	»	9,00	»	11,15	»
	Escola Municip.	»	11,20	»	12,25	»
Roulotte n.º 6	Parede	»	9,20	»	12,50	»
Carro n.º 36	S. Pedro Estoril	»	9,20	»	13,10	»
Carro n.º 38	Fontainhas	»	9,00	»	12,50	»
	Alvide	»	12,55	»	13,30	»
	Abuxarda	»	13,55	»	14,20	»
	Amoreira	»	14,25	»	15,10	»

ZONA DE NOVA OEIRAS:

Carro n.º 10	S. Domingos de Rana	das	8,45	às	12,10	horas
	Abóbada e Trajouce	»	12,18	»	13,58	»
Carro n.º 11	Bairro das Caixas	»	8,37	»	12,20	»
	Nova Oeiras	»	12,25	»	13,05	»
Carro n.º 12	Carcavelos	»	9,00	»	12,00	»
	Sassoeiros e B. Novo	»	12,10	»	15,00	»
Carro n.º 16	Caxias	»	9,00	»	12,30	»
Carro n.º 17	Bairro Restêlo	»	8,40	»	10,00	»
	B.º Caramão Ajuda	»	10,10	»	13,10	»
Carro n.º 19	Oeiras	»	9,00	»	12,00	»
	Carnaxide e Queijas	»	12,10	»	14,15	»
Carro n.º 23	Queluz	»	9,00	»	12,10	»
Carro n.º 28	Odivelas	»	9,00	»	13,00	»

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Pensa-se criar em Lisboa

um centro de saúde mental destinado a adultos

— anunciou o ministro da Saúde na inauguração do Centro António Flores

(Continuação da 1.ª página)

de repouso e compartimentos acessórios. No primeiro andar, ficam os gabinetes dos médicos e de enfermagem, salas de tratamento, de psicoterapia, de convívio, de jogos e de trabalhos manuais, o refeitório e acessórios. No segundo andar, ficam instaladas seis enfermarias, de quatro camas cada, seis quartos particulares e instalações complementares de internamento.

Quanto ao Hospital de Noite e Dia, as instalações distribuem-se por dois pavimentos. No rés-do-chão, ficam as dependências de admissão, consulta, tratamento, serviço social, duas enfermarias para quatro camas, refeitório, copa e dependências acessórias. No primeiro andar, há quatro enfermarias com quatro camas cada uma, salas de psicoterapia, de jogos, de trabalhos manuais e demais instalações acessórias de internamento e tratamento.

Este modelar centro resultou do facto de se ter verificado que no quadro da assistência psiquiátrica nacional, havia a falta de uma estruturação de serviço antialcoólico e de um hospital que estivesse em condições de prestar assistência imediata aos doentes psiquiátricos ou toxicómanos. Assim, em Dezembro de 1963, veio a concretizar-se essa aspiração, com a publicação do Decreto-Lei n.º 45 465, que definiu o regime de instalação do «Centro de António Flores», a integrar no Hospital Julio de Matos e a realizar com a valiosa doação da Fundação Calouste Gulbenkian, na importancia de 4 800 000$.

Na realização deste empreendimento intervieram o Instituto de Assistência Psiquiátrica, a comissão designada para programar o plano de trabalhos a efectuar e, na orientação e execução da obra, a Comissão de Construções Hospitalares.

Ao acto inaugural do «Centro de António Flores» assistiram, entre outras altas individualidades, os ministros das Obras Publicas e da Saúde e Assistência, assim como o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão.

A Fundação Gulbenkian despendeu mais de 200 mil contos em obras de saúde pública

— disse o dr. Azeredo Perdigão

Após a visita ás instalações, abriu a série de discursos o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian. Começou por saudar o sr. Presidente da Republica, dirigindo cumprimentos aos dois membros do Governo presentes, Depois, realçou as figuras ilustres de Julio de Matos e António Flores, rendendo homenagem aos médicos portugueses e, em especial, aos que se dedicam á saude mental da população portuguesa. A propósito, disse: «Dirigem, hoje, o Instituto de Assistência Psiquiátrica e os serviços clínicos do Hospital Julio de Matos, respectivamente o dr. Fernando Ilharco e o professor dr. Pedro do Amaral Polónio, elos de uma cadeia notabilíssima de psiquiatras e neurologistas, de entre os quais se destacaram, para só falar dos mortos, os nomes de Sobral Cid e de Egas Moniz».

Acrescentou que os médicos nem sempre estão de acordo com tudo quanto se realiza nos domínios da luta contra a doença: «Mas eu também não ignoro que o seu desacordo com algo do que se faz e que a sua impaciência pelo muito que se deixa de fazer, representam meras consequências do natural desejo de que tudo o que respeita aos serviços médicos seja perfeito, completo e eficiente».

Parafraseando Juvenal, disse:

«O homem que morre ou se inutiliza plenamente é um valor que se perde e cuja falta ninguém pode estimar. Os problemas da saude são, porém, extremamente complexos, não só em si mesmo — dadas as dificuldades em que as ciências médicas, não obstante o seu extraordinário progresso, ainda hoje se debatem — mas também naquilo em que a eficácia das soluções depende do nível, económico e de educação. das populações, isto é, da sua capacidade de resposta. Considerados em si mesmo, há que procurar resolvê-los tanto no campo da prevenção, como no campo do diagnóstico precoce e do tratamento».

Acrescentou que, com o «Centro António Flores», se procurava esse duplo fim: tratar e recuperar.

E a terminar, afirmou:

«Os administradores da Fundação Calouste Gulbenkian — instituição que, no curto período da sua existência, para fins de saude publica, em que se incluem campanhas profiláctica, hospitais, maternidades, escolas de enfermagem e acção formativa de médicos, técnicos e demais pessoal das instituições e serviços ligados ao sector, atribuiu subsídios superiores a 200 mil contos — ao verem hoje pronto a funcionar o Centro «António Flores», construído e equipado, como inicialmente dissemos, exclusivamente, com fundos por ela concedidos, sentem, com alegria, que continuam a cumprir o seu dever».

O problema da saúde mental apontado pelo director do I. A. P.

No uso da palavra o sr. dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, saudou o sr. Presidente da República e membros do Governo, agradecendo tudo quanto se faz no sentido de melhorar e actualizar o serviço de promoção da saude mental, problema que, em tôda a parte, constitui o problema numero um da saude publica. Apontou as dificuldades de se realizarem os empreendimentos necessários em face da conjuntura em que o País vive, salientando os esforços que se fazem para que essa assistência satisfaça um mínimo de exigências. Apontou o facto desta inauguração solenizar o 25.º aniversário da fundação do Hospital Julio de Matos.

Disse ainda o dr. Fernando Ilharco: «O Ministério das Obras Publicas, depois de concluído este Centro de Recuperação de Alcoólicos tem entre mãos uma série de realizações que em muito virão melhorar os nossos serviços psiquiátricos: o Centro de Recuperação de Menores, em Assumar, prestes a ser entregue; o Hospital de Magalhães de Lemos, no Porto, em adiantado estado de construção; os pavilhões destinados a oligofrénicos adolescentes e adultos, em construção e adaptação no Hospital de Julio de Matos e o pavilhão para doentes mentais reclusos que vai ser construído no Hospital Sobral Cid em Coimbra».

Acrescentou que o Ministério da Saude e Assistência, nos seus curtos anos de vida, se tem mostrado particularmente interessado pelos problemas da saude mental. Depois de salientar a política seguida pelo dr. Neto de Carvalho, teve palavras de elogio para o dr. Azeredo Perdigão.

Lamentando a ausência na cerimónia do dr. Martins de Carvalho, disse que foi por sua indicação e orientação que se elaborou o projecto de uma nova lei de saude mental, sobre a qual se pronunciavam todos os psiquiatras do País. Falou da legislação em vigor e apontou os objectivos do centro inaugurado, cuja actividade poderá abranger toda a população do País.

O ministro da Saude começou por dizer que o centro se deve fundamentalmente á iniciativa do ministro Martins de Carvalho e á participação financeira da Fundação Gulbenkian, que o construiu e equipou e, ainda, terá a seu cargo a sua manutenção até Junho próximo.

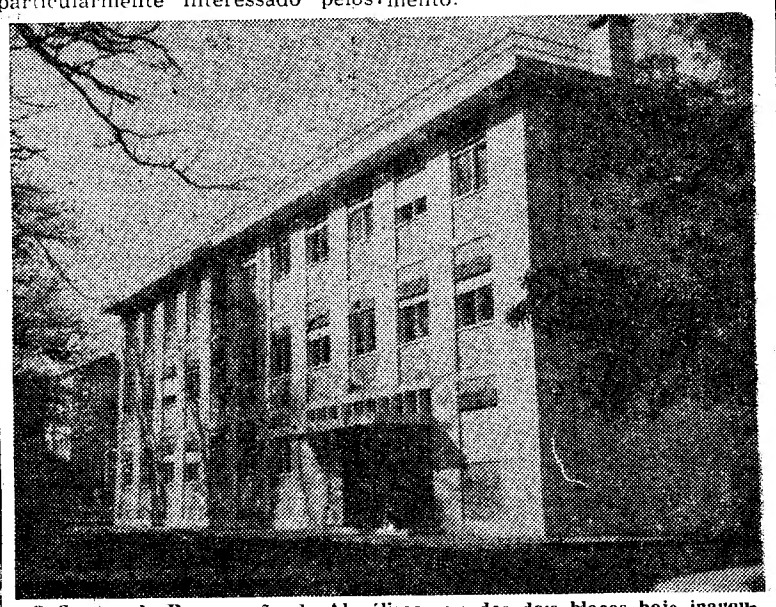
Referiu-se aos estudos realizados no Hospital Julio de Matos e ao processamento da elaboração e aprovação do projecto do centro, destacando as colaborações do Ministério das Obras Publicas e da Fundação Gulbenkian. A propósito, revelou que era já longa a lista dos empreendimentos do seu Ministério que receberam a ajuda financeira da Fundação.

Depois, sobre os dois grandes psiquiatras, que foram Julio de Matos e António Flores, afirmou: «Da vasta obra programada por Julio de Matos, no decreto-lei de 11 de Maio de 1911, que incluía sete manicómios e dez colónias agrícolas, o seu autor só chegou a ver principiado, e bastante tarde, o hospital onde nos encontramos, ao qual, muito justamente, foi dado o seu nome. Esta unidade veio a ter, como primeiro director, António Flores, sob cuja superior orientação alcançou relevante e merecido prestigio internacional, pelo que é de inteira justiça que também o seu nome fique perpetuado através destes novos serviços que vão permitir alargar consideràvelmente a acção do estabelecimento».

Referiu-se á nova lei para a promoção da saude mental, dizendo que a sua entrada em vigor exige a transformação do Instituto de Assistência Psiquiátrica em Instituto de Saude Mental e a criação dos indispensáveis Centros de Saude Mental, através dos quais devem ter execução as normas jurídicas relativas ao tratamento dos doentes, em especial no que se refere ao regime fechado.

A renovação em causa está prevista no projecto da lei organica do Ministério da Saude e Assistência. Entretanto, para não atrasar a estruturação dos serviços periféricos, um diploma de 1964 tornou possível criar centros de saude mental no Porto, Braga, Viana do Castelo, Portalegre, Leiria e Faro, bem como o Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa, todos integrados no Plano Intercalar de Fomento.

Apontou a finalidade de tais centros e fez considerações sobre a formação de pessoal especializado. Acrescentou o dr. Neto de Carvalho que se pensa criar em Lisboa um centro de saude mental para adultos, pormenorizando os aspectos mais salientes do programa de assistência psiquiátrica no ambito do Plano Intercalar de Fomento.



O Serviço de Recuperação de Alcoólicos, um dos dois blocos hoje inaugurados, ficou instalado neste edifício, junto do Hospital Julio de Matos

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

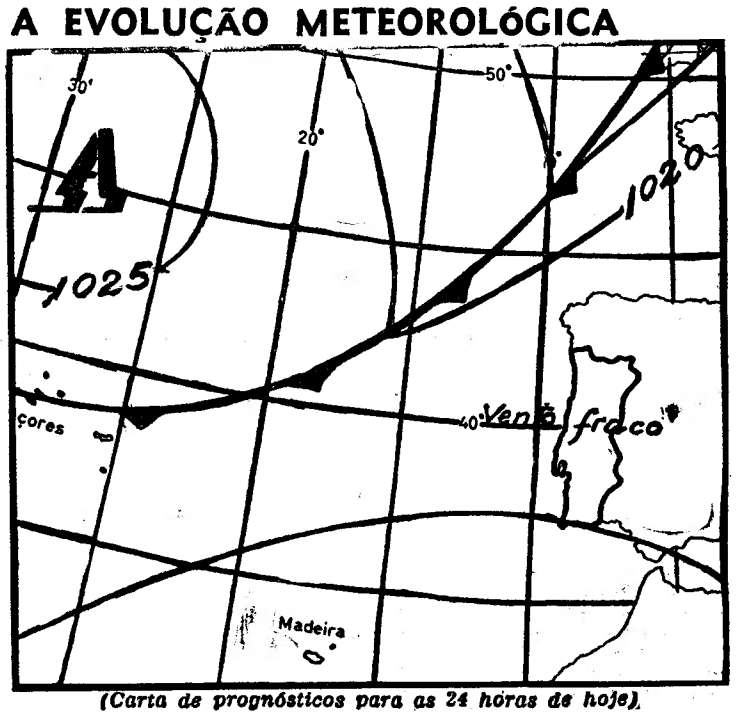
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco, por influência de um anticiclone que se estendia do Sul dos Açores até á Europa Central.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 13°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma superfície frontal localizada a noroeste da Península Ibérica poderá vir afectar o estado do tempo em Portugal continental, especialmente nas regiões do norte e centro.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir do fim da tarde de hoje; vento fraco; períodos de chuva ou chuvisco para a noite.

A sul daquele sistema céu pouco nublado; vento fraco.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 21 — Ocaso ás 20 e 01*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 10 e 15 (3,1 m); 22 e 55 (3,2 m). **Dia 3** — Às 11 e 48 (3,1 m). **Dia 4** — Às 0 e 20 (3,3 m); 13 e 08 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 3 e 25 (1,7 m); 16 (2 m). **Dia 3** — Às 5 e 26 (1,8 m); 17 e 52 (2 m). **Dia 4** — Às 6 e 50 (1,6 m); 19 e 05 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

FABRE LINE

Serviço Lisboa/América do Norte-Atlântico
para:
NEW YORK
BOSTON
PHILADELPHIA
e BALTIMORE
n/m. «CORDOBA» em 14 de Abril

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

A cerimónia da consagração das actividades piscatórias

celebrou-se esta manhã nos Jerónimos durante a bênção dos bacalhoeiros

Integrada nas comemorações do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, promovidas pelos organismos das pescas, em colaboração com o Apostolado do Mar, celebrou-se esta manhã, no Mosteiro dos Jerónimos, a tradicional cerimónia da bênção dos navios bacalhoeiros, que vão começar a largar para os mares da Terra Nova e da Gronelandia. Esse acto, a que presidiu o arcebispo de Mitilene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, em representação do sr. cardeal-patriarca, promotor nacional do Apostolado do Mar, foi precedido de missa solene, concelebrada pelos párocos do litoral, e durante a qual se fez a consagração a Deus de todas as actividades piscatórias.

A igreja dos Jerónimos encontrava-se repleta, vendo-se entre a assembleia, além de muitos dirigentes dos organismos das pescas e de elevado numero de armadores, os capitães, mestres e pescadores tripulantes da frota bacalhoeira e suas famílias. Em lugares especiais, encontravam-se os ministros da Marinha e das Corporações, o embaixador da Alemanha Federal, o secretário de Estado do Comércio, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, o governador civil de Lisboa, o vice-presidente do Município de Lisboa, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, o presidente da Camara de Almada, o secretário nacional da Informação, os comandantes-gerais da P. S. P., da Legião e da Guarda Fiscal, o director da P. I. D. E., o director do Instituto Superior Naval de Guerra, o director das Escolas de Pescas, altas patentes da Armada e muitas outras individualidades, entre as quais o ex-rei Humberto de Itália, os engenheiros Vaz Pinto, Sebastião Ramires e Espregueira Mendes e o chefe do Gabinete do ministro das Finanças, sr. eng.º Jorge Coimbra.

A missa foi concelebrada pelos revs. cónego Manuel Fernandes, capelão do Apostolado do Mar em Aveiro; Manuel Vieira, capelão em Setubal; António Lopes, capelão em Lisboa; Sá Rosa, capelão da Escola de Pesca; Fatela, capelão da «Fragata de D. Fernando»; Vilar, de Caxinas (Póvoa de Varzim); Joaquim Araujo, de Afurada (Porto); Sebastião Resende, de Ilhavo; Rogério Carpentier, de Ribamar (Peniche); António Cruz,

(Continua na 13.ª página)

Os pescadores conduzem ao altar a miniatura de um lugre, inteiramente confeccionado com flores brancas

Calcula-se em do
o contributo
na formação do

«A importancia do emprego dos minérios no progresso da civilização humana é tal, que eles, ou os metais deles extraídos, servem para definir as fases ou idades da sua evolução. A' civilização humana, desde a arrancada das mais antigas civilizações mediterranicas até á actualidade, os minerais do nosso subsolo têm dado, por vezes, decisivo contributo, estando presentes nos mais representativos marcos definidores do progresso material do Homem.»

Estas afirmações fê-las recentemente o prof. Morais Cerveira, numa conferência que o «Boletim de Minas» reproduz, e em que analisou o passado, o presente e o futuro da industria mineira portuguesa.

— O período actual da nossa industria mineira iniciou-se em 1852 com a Legislação de Minas de Fontes Pereira de Melo, «inspirada na lei francesa de 1810 e no Direito alemão».

A economia do País era, então, de feição exclusivamente agrícola, e a industria inexistente ou artesanal. Não conhecíamos o nosso subsolo — acentuou também o prof. Morais Cerveira — não tínhamos tradições mineiras, nem técnicos (salvo menos de meia duzia de notabilissimos engenheiros e geólogos que com a maior dedicação e sacrifício iniciaram o estudo da nossa geologia), nem mentalidade para o exercício da industria mineira.

Este quadro levou á criação da ideia que tradicionalmente se manteve durante largos anos, mas que hoje se vai anulando de que esta industria só era rentável em mãos de estrangeiros. *E eles, desde 1859, na mina de S. Domingos, até ao presente, foram-se fixando e ocupando a maioria dos nossos jazigos, ou pelo menos*

gos...

Assim, trangeira -primas e volução I sava num que por ou da pr produção pliando.

O valor se cifrava quénio 18 sivamente em 1913.

Os sur dentes ao impondo mio e de por um r

O 43.º da dos Inq

No pros ções do Associação nenses — i interesses inquilinos 21 e 30, n da Almira conferênci comemora Esta conf título *Cas* proferida Portas. O grande in associados da é livre.

CINECLUBES PORTUGUESES

O UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

LANÇOU AS BASES DO CINEMA DIDÁCTICO NAS ESCOLAS E NOS LICEUS DA CAPITAL

Para darmos um panorama relativamente objectivo da actual posição, possibilidades e anseios dos cineclubes portugueses, publicámos já algumas notas sobre o Cine-Clube de Faro e o Clube de Cinema de Coimbra (1). Hoje prosseguimos com elementos acerca das características e da obra realizada pelo Cine-Clube Universitário de Lisboa.

Embora apresentando certas afinidades com o Clube de Cinema de Coimbra, o C. C. U. L. conseguiu, não só conquistar uma mais vasta massa associativa, mas também encontrar formas mais amplas de acção, consequência de ter sabido ou podido vencer as dificuldades financeiras com que outros lutam, criando ainda á sua volta um vasto sector de colaboradores e de associados.

Nesse aspecto, o Cine-Clube Universitário de Lisboa pode servir de modelo e de estímulo, embora possa, evidentemente, considerar-se que o seu exemplo não é generalizável a todos os outros casos.

De qualquer modo, o C. C. U. L. apresenta invulgar vivacidade, com uma frutuosa participação da massa associativa nos caminhos traçados — embora em certos casos se trate de atitudes de pequenos grupos. De qualquer modo, a interferência e o interesse dos sócios em largas discussões sobre a orientação seguida só podem trazer vantagens e fortalecer uma colectividade essencialmente de gente nova, muito permeável ás «modas», é certo, mas generosa e consciente, capaz, portanto, de realizar obra verdadeiramente cultural de interesse vasto, como o tem provado.

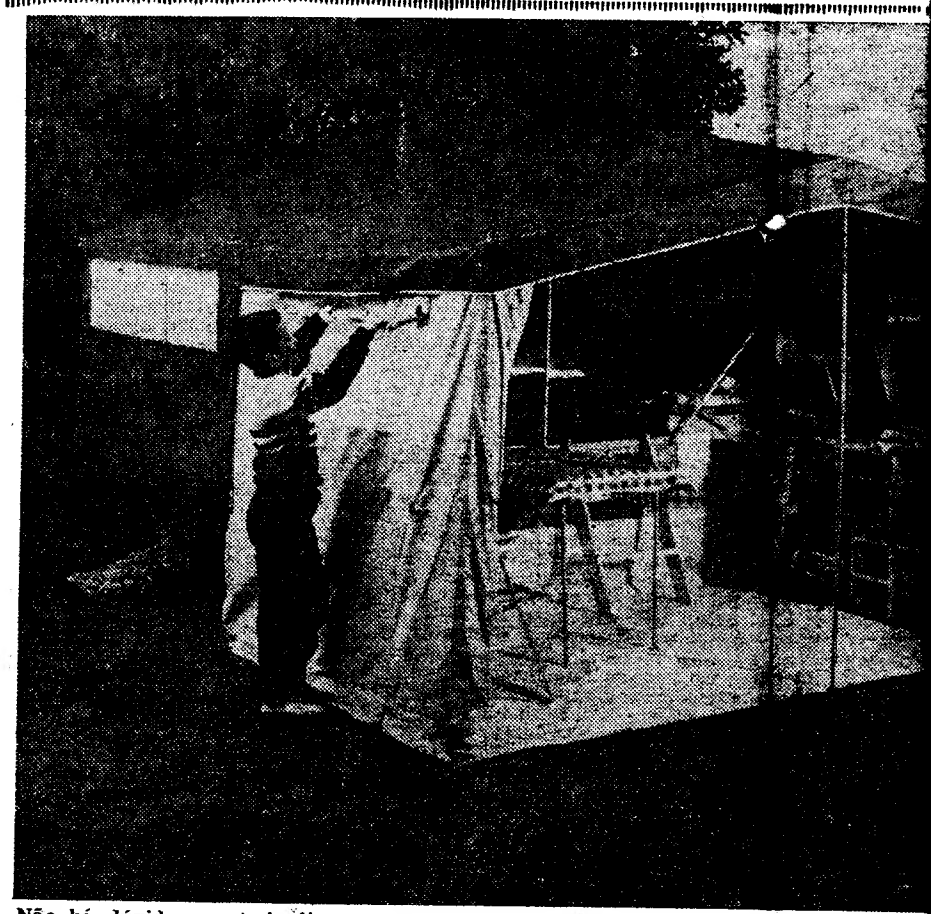
● Quinze anos de actividade

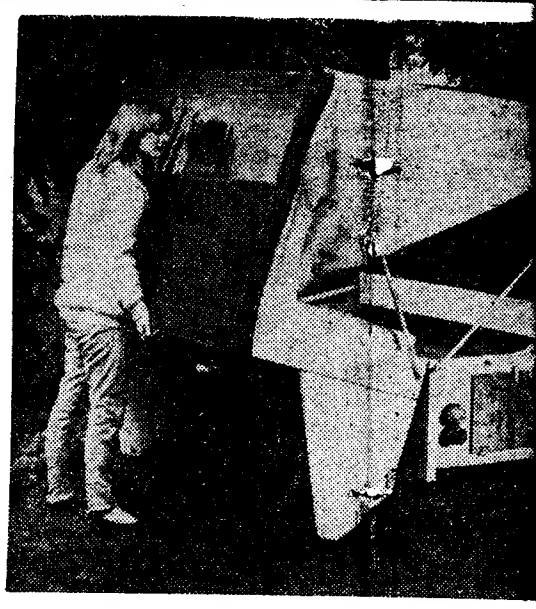
O Cine-Clube Universitário de Lisboa completa no presente ano lectivo 15 anos de actividade, pois foi fundado em 1952, a partir da secção de estudos cinematográficos da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico. Trata-se, portanto, de um organismo autónomo do movimento associativo estudantil, como o orfeão e o Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

O Cine-Clube Universitário de Lisboa possui, na verdade, características muito especiais. A quase totalidade dos seus sócios é constituída por jovens, consciencializados do papel que devem desempenhar e que consideram o Cinema como um fenómeno de enorme importância, além de fazerem parte de uma geração com a qual a linguagem cinematográfica se familiarizou completamente. Mas tem, também, de sofrer as consequências da inconstância da massa associativa, devido ao facto de todos os sócios permanecerem apenas entre 3 e 6 anos na Universidade. A transformação da massa associativa implica, igualmente, a mutação dos seus quadros directivos.

Observa-se pois uma certa descontinuidade de ano para ano, no sentido em que se perde muita da experiência adquirida pelas gerências anteriores. Mas conta com a possibilidade, que aliás o torna mais actuante do que os outros cineclubes de Lisboa, de aproveitar a estrutura existente das Associações de Estudantes, com a conse-

(Continua na 11.ª página)





Não há dúvida que hoje já se pode dizer haver duas formas de campismo: um campismo «à pai Adão» (mochila ás costas, com uma pequena tenda onde depois se enlata um cristão), e outro já com todos os requisitos de conforto e comodidade. É claro que esta bela tenda é um exemplo acabado de como se pode acampar, sadiamente, ao ar livre e ficar práticamente em casa, gozando os benefícios da civilização... Em casa, é como quem diz: em sua casa. Pois há milhões de pessoas que não têm, nem nunca terão, uma assoalhada como a desta tenda (apresentada no «Camping and Outdoor Life Exhibition» que se efectuou em Londres no mês de Fevereiro passado) onde se pode alojar uma família de quatro pessoas. Acontece, ainda, que a tenda em questão é fácilmente transportável — mesmo por um carro utilitário dos mais pequenos —, montando-se sem esforço

A MARCA QUE FAZ FRIO

Tem a honra de possuir na sua «Lista de Referências» os Navios da Frota Bacalhoeira Portuguesa, a quem deseja BOA VIAGEM E BOA PESCA.

«ADÉLIA MARIA»
«ALAN VILLIERS»
«AVÉ MARIA»
«BISSAIA BARRETO»
«CAPITÃO JOÃO VILARINHO»
«CAPITÃO JOSÉ VILARINHO»
«CELESTE MARIA»
«COIMBRA»
«COMANDANTE TENREIRO»
«CONCEIÇÃO VILARINHO»
«FOZ DO MONDEGO»
«ILHAVENSE»
«INÁCIO CUNHA»
«LUIZA RIBAU»
«NAVEGANTE»
«NOVOS MARES»
«RAINHA SANTA»
«RIO ANTUA»
«SANTA MARIA MANUELA»
«SÃO JACINTO»
«SÃO JORGE»
«SÃO RAFAEL»
«SENHORA DO MAR»
«SENHORA DA VIDA»
«SERNACHE»
«VILA DO CONDE»
«VIMIEIRO»

Escritório - Exposição e Vendas
Largo de Santos, 4-A
LISBOA-2

Gabinete Técnico e Oficinas
18, Jardim 9 de Abril, 20
LISBOA-3

TELEF. P. P. C. 66 10 44 - 66 51 17 - 66 23 34

...e em dois milhões de contos ...ontributo da indústria mineira ...ação do produto interno bruto

...mprego de... ...da civili... ...eles, ou ... ...servem p... ...idades d... ...ação huma... ...as mais an... ...literranicas ...minerais d... ...por vezes, ...ndo prese... ...ativos na... ...gresso ma...

...as recente... ...erveira, n... ...Boletim de ... que anali... ...te e o futu... ...portuguesa. ...a nossa in... ...se em 1852 ...nas de Fon... ...nspirada n... ...no Direito

...era, então, ...te agrícola, ...e ou artesa... ...nosso sub... ...ém o prof. ...o tínhamos ...m técnicos ...luzia de no... ...s e geólogos ...ção e sacri... ...o da nossa ...dade para o ...mineira.

...criação da ...nte se man... ...os, mas que ...de que esta ...el em mãos *...desde 1859, ...s, até ao pre... ...e ocupando ...igos, ou pe...*

...lo menos os nossos melhores jazigos...

Assim, mais por iniciativas estrangeiras em busca das matérias-primas eqigidas pela Grande Revolução Industrial que se processava num crescendo constante, do que por acção das nossas gentes ou da própria legislação, a nossa produção de minérios foi-se ampliando.

O valor médio da extracção, que se cifrava pelos 56 contos no quinquénio 1851-55, aumentou progressivamente, atingindo 3385 contos em 1913.

Os surtos mineiros correspondentes aos dois conflitos mundiais, impondo elevada procura de volframio e de estanho, traduziram-se por um notável incremento destas explorações, correspondendo-lhes valores conjuntos de 14 mil contos em 1916 e 1,5 milhões de contos em 1942. Até ao presente, as nossas produções de minérios têm vindo sempre a aumentar, pelo menos em tonelagem, cifrando-se o seu valor no transacto ano de 1965, segundo a estatística oficial, por cerca de 1 milhão de contos. Mas, completando dados e eliminando defeitos da estatística oficial, a Direcção-Geral de Minas calcula em cerca de 2 milhões de contos o contributo da industria mineira na formação do produto bruto nacional. Os sectores de maior incidência são os dos minérios metálicos e não metálicos e o das pedreiras, sendo o primeiro sempre largamente afectado pelo volume e cotações do volframio, numa constante interligação, enquanto o ultimo, bastante prometedor, se traduz em cerca de 227 mil contos, só em mármores exportados.

Após este exame, em que se procurou evidenciar a influência exercida pelas riquezas minerais do subsolo da Península na expansão das antigas civilizações do Mediterraneo Oriental para o Ocidente, e se mostrou de como pelo menos de há meio século para cá a nossa industria mineira tem vindo a dar um muito apreciável contributo á nossa economia, para terminar caberá responder á pergunta das suas futuras possibilidades.

Com base na progressiva avaliação qualitativa e quantitativa dos valores minerais do nosso subsolo que tem vindo a ser feita, é-se levado a concluir que sobre eles poderemos alicerçar um dos mais robustos pilares para o suporte da edificação do nosso ansiado desenvolvimento industrial.

Aquelas riquezas em *cobre, ouro, estanho, prata, ferro* e *chumbo* que levaram á fixação dos Tartessos na Península e por cuja posse se bateram Gregos, Fenícios, Cartagineses e Romanos, não foram por eles esgotadas e tão-pouco o fizeram os Visigodos e os Mouros. E nós, que desde a fundação da nossa nacionalidade, só começámos verdadeiramente a lavrar minas há pouco mais de um século, dessas riquezas já descobrimos mais do que as exploradas.

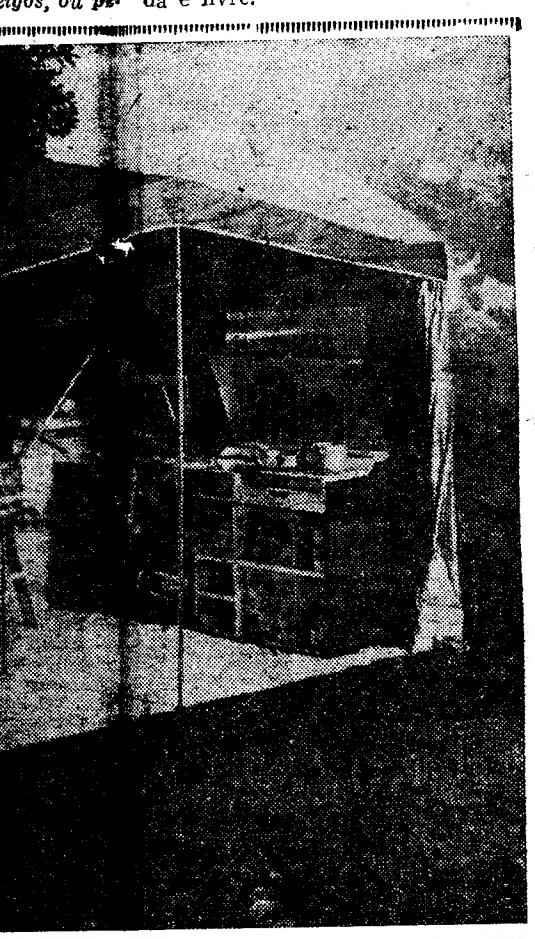
Além dessas, também noutras substancias minerais que o progresso da civilização tem vindo a tornar uteis ou até imprescindiveis, a Natureza não foi avara para connosco.

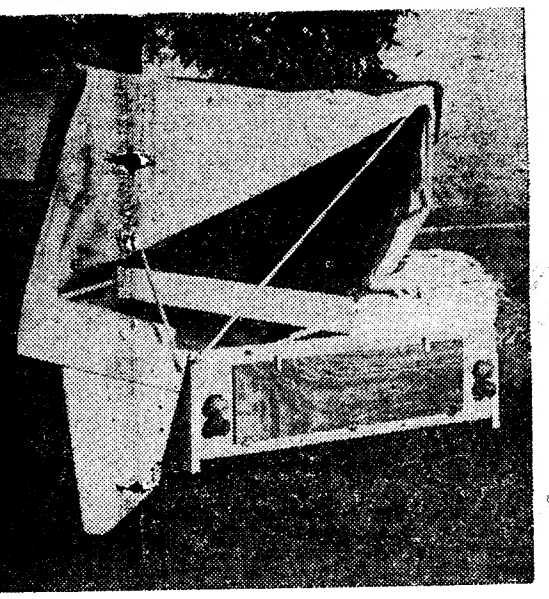
E' o *volframio*, o *sal-gema*, o *enxofre*, o *zinco*, o *manganês*, o *uranio*, o *arsénio*, os *calcários* e *mármores*, os *caulinos* e *argilas*, os *gessos* e *diatomitos*, os *granitos* e *lousas*, todos sob importantes reservas; e, em menores proporções, *carvão, quartzo, feldspato, barita antimónio, berilo, nióbio* e *tantálio, titanio* e outros.

Enfim, de muitos possuímos vastas potencialidades, de outros reservas menores, mas, de bastantes, as suficientes para sobre as suas jazidas poderem infra-estruturar-se industrias capazes de largamente poderem contribuir para o nosso progresso material.

O 43.º aniversário da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

No prosseguimento das celebrações do seu 43.º aniversário, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses — instituição de defesa dos interesses legítimos de todos os inquilinos — promove amanhã, ás 21 e 30, na sua sede social, Avenida Almirante Reis, 12, a terceira conferência integrada no programa comemorativo da sua fundação. Esta conferência, subordinada ao título *Casas para o futuro*, será proferida pelo sr. arquitecto Nuno Portas. O tema está a provocar grande interesse entre os 22 000 associados da associação. A entrada é livre.





A garganta da Calçada de Carriche: um quebra-cabeças para o trânsito e uma angústia para os automobilistas

Vai concluir-se a obra de alargamento e rectificação da estrangulada Calçada de Carriche

O fenómeno do crescimento da cidade de Lisboa e da sua rápida expansão tem, nos ultimos anos, desafiado a administração municipal, obrigando-a a encarar e a resolver numerosíssimos problemas, sobretudo no sector da urbanização, muitos deles da maior importancia, no medida em que se identificam com o ritmo do próprio desenvolvimento citadino. Mas, a par de todo um progresso que se afirma na execução de obras de grande vulto, há ainda algumas mazelas, pois se perderam imensos anos (casos há que levaram uma década ou mais a clamar providências) para as autoridades se compenetrarem de que á medida que o tempo passava a solução dos problemas se tornava cada vez mais premente e angustiante. Além disso, há ainda a lamentar a incompreensão, tanta vez manifestada, de muitos particulares, junto dos quais não se tem encontrado a cooperação necessária para uma melhor e mais rápida resolução de problemas urbanísticos, o que demonstra a necessidade de uma legislação que dê aos administradores plenos poderes para expropriar terrenos, quando se trate de efectivar obras de interesse publico.

O acesso à cidade será completado com um novo arruamento entre o Lumiar e o Campo Grande

Vem isto a propósito desse verdadeiro quebra-cabeças que é a Calçada de Carriche, cujo alargamento era reclamado há muito. Constituindo um dos principais acessos á cidade, por onde se escoa, nos dois sentidos, uma importantíssima parte do tráfego rodoviário, aquela artéria há mais de dez anos que não comporta a intensidade da circulação de veículos, para mais intensificada com numerosas carreiras de autocarros e camionetas de passageiros que servem os novos e

(Continua na 16.ª página)

INTERCÂMBIO JUVENIL LUSO-AMERICANO

Para dar cumprimento ao programa de Verão do American Field Service em Portugal, abriram as inscrições que permitem a candidatura de famílias para receberem um ou uma estudante dos Estados Unidos durante o próximo Verão.

Os estudantes deslocar-se-ão a Portugal por intermédio do American Field Service, com todas as despesas pagas, incluindo viagens, seguros e uma verba disponível. O seu tempo de estadia oscila entre 6 e 8 semanas. O mesmo acontece com os estudantes portugueses que, por meio desta organização, se deslocam aos Estados Unidos, onde, também recebidos por uma família, contactam com a vida americana. São de assinalar os múltiplos benefícios resultantes deste intercâmbio, já que os estudantes recebidos pelas famílias dos dois países têm oportunidade de contactar com os hábitos, costumes, tradições e formas de vida dos dois povos.

Para acolher em suas casas um jovem americano, é condição necessária que a família tenha um filho ou filha entre os 16 e os 20 anos de idade e que pelo menos, um dos componentes fale inglês.

Todas as famílias interessadas deverão dirigir-se, pessoalmente ou por escrito, á secretaria do American Field Service em Portugal. Avenida dos Estados Unidos da América, 94, 13.º-C, em Lisboa.

Câmara de Comércio Belga em Portugal

A Câmara de Comércio Belga em Portugal promove. na quarta-feira próxima, ás 15 horas, um almoço no Hotel D. Carlos. Será convidado de honra o sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria.

É amanhã autopsiada a criança que morreu carbonizada na Quinta das Fonsecas

É autopsiado amanhã, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver do pequenito António Manuel Vaz Ferreira, de quatro anos, que ontem morreu carbonizado, vítima do incêndio que cerca das 17 horas, destruiu a barraca que habitava, com seus pais, na Quinta das Fonsecas, Travessa das Maravilhas, 7, a Telheiras.

Seu pai, o sr. Adelino Dias Ferreira, de 32 anos, natural de Viseu, ordenança permanente do Batalhão 4 da Legião Portuguesa, continua em observação no Hospital de Santa Maria, pois sofreu extensas queimaduras nas mãos, ao tentar penetrar na habitação procurando, desesperadamente, retirar o filho do horroroso braseiro que o consumia.

A mãe da infortunada criança, a sr.ª Eugénia Figueiredo Pais Ferreira, servente de limpezas num dos edifícios da Cidade Universitária, inconsolável na sua dor, foi recolhida por uma vizinha.

A triste ocorrência teve origem, ao que parece, na atracção que os fósforos exercem sobre as crianças, pois o pequenito, que o pai deixara, por momentos, só, em casa, julgando que ele dormia, deve ter encontrado a caixa de fósforos que os progenitores sempre escondiam.

Dadá a extrema proximidade em que ali se erguem mais de trezentas barracas, nas mais precárias circunstancias, e ainda a dificuldade de acesso ao local e a falta de água, foi deveras dificultado o trabalho dos bombeiros, que não puderam evitar a destruição parcial de outras barracas.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CASINO ESTORIL

FRIDA BOCCARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
THE DIAMONDS
ACROBATAS E EQUILIBRISTAS
EDMUNDO FALÉ
PRESENÇA PORTUGUESA
ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Vão ser enviados reforços brasileiros para a fronteira com a Bolívia

— revelam círculos ligados ao Governo de Brasília

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — O Governo da Bolívia sondou já o Brasil, com vista a um possível auxílio contra a rebelião que se regista no Sul daquele país — revela-se em círculos ligados ao Governo brasileiro.

«O Brasil vai por certo reforçar a guarnição da sua fronteira com a Bolívia, sobretudo ao longo do rio Paraguai, entre Puerto Suarez, na Bolívia, e Corumbá no Estado de Mato Grosso. O pequeno destacamento que ali se encontra actualmente receberá em breve reforços idos de Campo Grande, sede da Décima Região Militar» — acrescenta-se nos mesmos círculos.

«O Brasil tenciona fazer respeitar a sua soberania e, se alguns rebeldes bolivianos atravessarem a fronteira, serão desarmados e aprisionados» — sublinha-se.

GUERRILHEIROS BOLIVIANOS TENTAM ESCAPAR-SE PARA O PARAGUAI

LA PAZ, 2. — (F. P.) — Cinco guerrilheiros capturados recentemente na cidade argentina de Salta, perto da fronteira com a Bolívia, declararam ter por missão encontrar uma localidade fronteiriça argentina onde o grosso dos rebeldes bolivianos pudesse concentrar-se.

Informações de boa fonte dão conta do aparecimento, a uns 20 quilómetros daquela cidade, de 200 guerrilheiros bem armados.

Outros grupos menos importantes teriam sido vistos em diversas regiões bolivianas. Segundo as mesmas informações, os guerrilheiros cercados tentariam escapar-se para o Paraguai.

Afirma o jornal «La Paz» que os rebeldes têm falta de víveres, sendo frequentemente obrigados a aprovisionar-se junto dos camponeses a quem têm de pagar os produtos por alto preço.

DESAPARECIMENTO DE ONZE COMPONENTES DO PART.DO GOVERNAMENTAL GUATEMALTECO

CIDADE DA GUATEMALA, 2 — (F. P.) — Onze dirigentes locais do Partido Revolucionário Guatemalteco (governamental), desapareceram desde o passado dia 15 de Sanarate, departamento de El Progresso — anunciam alguns jornais.

Aqueles dirigentes teriam sido levados por homens de uniforme verde-azeitona, executados e enterrados nos arredores de Izabel, no norte do país.

Reunião africana no Cairo acerca do futuro da Rodésia

DAR-ES-SALAAM, 2. — (R.) — O presidente Julius Nyerere da Tanzania partiu, hoje, de avião, desta cidade, para o Cairo, a fim de assistir a uma conferência africana de cinco nações, que deve começar amanhã na capital egípcia.

A conferência agrupa cinco dos Estados — Argélia, Guiné, Mauritania, Tanzania e Republica Árabe Unida — que cortaram relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, há quinze meses, devido á questão da independência da Rodésia.

Não foi publicada qualquer agenda da conferência, mas espera-se que a Rodésia constitua o tema principal. Os cinco dirigentes examinarão também a situação da Organização da Unidade Africana e os meios de impedir novas dissenções entre os seus membros.

Depois da conferência, o presidente Nyerere fará uma visita oficial á R. A. U. Acompanham-no ministros e dirigentes do partido, entre os quais o vice-presidente da Tanzania e o ministro das Finanças.

Fenómeno teratológico

CARACAS, 2 — (F. P.) — Uma mulher, já com 16 filhos, deu ontem á luz, em Cumana, Venezuela, uma criança com quatro braços, quatro pernas e dois órgãos masculinos. O ser monstruoso sobreviveu apenas duas horas e meia.

Tratamento psiquiátrico para «curar» fumadores inveterados

PALM BEACH, (Florida), 2 — (A.N.I.) — Para os fumadores que não conseguem perder o vício, está em estudo a aplicação de tratamento psiquiátrico por diversos grupos de médicos que lutam para banir o cigarro.

Esta drástica mudança de táctica foi revelada pelo dr. Ashbel Williams, presidente da Sociedade Norte-Americana contra o Cancro, ao reconhecer que estão a malograr-se todos os esforços para convencer os fumadores a abandonar o vício.

Embora convencidos de que o fumo do cigarro provoca o cancro do pulmão e outras doenças, que encurtam a vida, 75 por cento dos fumadores estão de tal modo viciados que não têm forças para parar — declarou o dr. Williams, na sessão inaugural do seminário anual dos escritores científicos.

«Na maioria dos casos não dá resultado o médico dizer simplesmente ás pessoas que precisam de deixar de fumar» — acrescentou o dr. Williams.

DISCO COM CANÇÕES CONTRA O FUMO

HAIA, 2 — (A. N. I.) — No âmbito da campanha contra o fumo, que está a decorrer na Holanda, 400 mil jovens holandeses vão receber um disco da comissão «Não Fumar 1967», recomendando-lhes de uma forma despreocupada que, «para fazerem das suas vidas um «long playing», não devem fumar.

O disco inclui musicas conhecidas, como, por exemplo, «Oh, Susana», ás quais foram adaptadas letras a propósito.

O presidente da comissão «Não Fumar 1967» é o dr. L. Meinsma, especialista de oncologia.

A detenção de Novel

(Continuação da 1.ª página)

çado contra ele. Esse mandado indicava que ele era procurado como testemunha importante no caso da conspiração que, segundo o procurador Garrison, esteve na origem do assassínio do presidente Kennedy.

Depois do seu desaparecimento Gordon Novel foi assinalado em Columbus, Chicago e, até, em Montreal. As autoridades canadianas tinham recebido um pedido de Garrison para o ajudarem a encontrar o fugitivo.

De acordo com um segundo mandado de captura, Novel era também procurado por participação numa conspiração destinada a assaltar um depósito de munições, em 1961. Teria tido como cumplices David Ferrie — o piloto de aviões-táxis — morto em circunstancias misteriosas, em Fevereiro, e que teria participado também nos planos de assassínio do presidente, e ainda Sergio Arcacha Smith, um dirigente contrarevolucionário cubano, que vive actualmente em Dallas.

Novel declarou que não regressaria a Nova Orleans, a menos que não fosse importunado, nem perseguido pelos investigadores de Garrison. Acrescentou conhecer Clay Shaw, o homem de negócios que deve comparecer na quarta-feira, a fim de ser formalmente incriminado. Shaw, segundo o procurador Garrison, teria participado na conspiração com David Ferrie e Lee Harvey Oswald, assassino presuntivo do presidente Kennedy.

FARÁ O IMPOSSÍVEL PARA NÃO VOLTAR A NOVA ORLEANS

Enquanto o conduziam á sede da Polícia, Gordon Novel pediu aos detectives que o rodeassem, no momento em que entrasse no edifício.

«Não quero que esta história se torne num outro caso de Dallas» — afirmou, aludindo á morte de Lee Harvey Oswald por Jack Ruby, na sede da Polícia de Dallas.

Pouco depois da sua chegada, Novel mandou entregar aos jornalistas a seguinte declaração:

«Queria felicitar Robert Brandon, chefe da Polícia de Gahanna (arredores onde foi preso). O seu gabinete e os seus homens deveriam ser louvados por terem conseguido o que o chamado super-detective e ferrabaz de criminosos, Jim Garrison, falhou, apesar da sua inquisição, do seu estado policial, do seu poder, do seu dinheiro, dos seus meios de intimação e de perseguição. Os meus advogados bater-se-ão até ao fim para que não volte á Louisiana, ainda que seja necessário dirigirem-se ao Supremo Tribunal.

A visita de Humphrey à Itália

CENTENAS DE PESSOAS MANIFESTARAM-SE EM MILÃO CONTRA OS E. U. A.

MILÃO, 2 — (F.P.) — Muitas centenas de pessoas desfilaram ontem pelas ruas do centro de Milão, empunhando cartazes de protesto contra a intervenção americana no Vietnam e a presença em Itália de Hubert Humphrey, vice-presidente dos Estados Unidos. Foram detidos 33 manifestantes.

MANIFESTANTES DETIDOS EM FLORENÇA

FLORENÇA, 2 — (F. P.) — Quatro manifestantes e dois polícias ficaram feridos, ontem á noite, durante a manifestação antiamericana em Florença — soube-se de boa fonte.

As pessoas detidas, entre as quais ingleses, alemães, holandeses três iranianos e dois franceses, foram postas em liberdade á meia-noite, á excepção de quatro manifestantes, entre os quais um estudante iraniano na Universidade de Perusia, Mehede Scharmond, de 24 anos, acusado de ultraje ao Exército, e o estudante italiano que lançou um limão contra o vice-presidente dos Estados Unidos. O estudante italiano é acusado de ultraje a uma representante de um país estrangeiro.

O VICE-PRESIDENTE É ESPERADO HOJE EM LONDRES

LONDRES, 2 — (R.) — Estão previstas conversações sobre o Vietnam, as armas nucleares e o comércio com o vice-presidente dos Estados Unidos, que hoje chega de avião, a esta cidade, vindo da Itália na continuação da sua viagem pela Europa.

Nas conversações com o primeiro-ministro, Harold Wilson, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, é provável que Humphrey seja também posto ao corrente de pormenores da recente visita do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Fontes bem informadas disseram que o vice-presidente americano frisaria que, apesar da guerra do Vietnam, os Estados Unidos continuavam fiéis aos seus compromissos na Europa.

As conversações abrangeriam também um projectado tratado Leste-Oeste de proibição de disseminação das armas nucleares, á maneira de fortalecer ainda mais a N. A. T. O., as negociações em Genebra sobre a «Kennedy Round» (redução de tarifas) e as tentativas britânicas de adesão ao Mercado Comum.

Humphrey permanecerá em Londres três dias. Na próxima quarta-feira, segue para Bonn.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ

A GRÃ-BRETANHA PROJECTA UM PLEBISCITO EM GIBRALTAR

— SEGUNDO O JORNAL «SUNDAY TELEGRAPH»

LONDRES, 2. — (F. P.) — A Grã-Bretanha encararia a realização de um plebiscito em Gibraltar — julga saber o «Sunday Telegraph».

Esta eventualidade foi examinada, segundo o jornal, durante as conversações efectuadas na quinta e sexta-feira, em Londres, entre os representantes do Ministério da Comunidade Britanica e os ministros gibraltarinos, entre os quais, Joshua Hassan, ministro principal do Rochedo.

Se o plebiscito provasse que os gibraltarinos preferem manter-se sob a soberania britanica, a Inglaterra pediria á Espanha que abandonasse as suas reivindicações sobre Gibraltar e terminasse com as restrições do tráfego impostas na fronteira.

O jornal diz, ainda, que o Governo britanico aguarda a resposta espanhola á sua proposta para recomeço das negociações sobre Gibraltar, no próximo dia 18.

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE **CASCAIS**

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

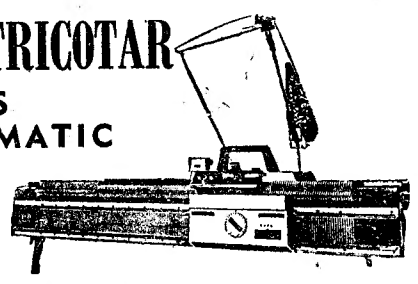
Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos
(com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: **BARAONA & BARAONA**

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

MÁQUINAS DE TRICOTAR
SWISS TRICOMATIC



- A MAIOR INOVAÇÃO EM MECÂNICA DE ALTA PRECISÃO SUIÇA
- FABRICANTES ASSOCIADOS DA PASSAP
- CARACTERISTICAS E VANTAGENS ÚNICAS

Representante:
COMPANHIA LUSO SUÍÇA (COLUSMAC)
AVENIDA DE ROMA, 89 — TELEFONE 76 39 85 — **L I S B O A - 1**

- **ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DIÁRIO DE EVA

Enquanto os filhos são pequenos
a mulher não deve trabalhar fora de casa

Responde um estudante, solteiro, de 19 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Não acredito que exista a mulher ideal. Contudo, gosto de encontrar no sexo feminino personalidade, poder de sedução e ternura.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Imagino a mulher do futuro mais «metida» no mundo, equiparada ao homem no que respeita á vida profissional mas, acima de tudo, mantendo as suas próprias características e qualidades de mulher.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — É um problema que já tenho discutido muito. Acho que, sendo dado á mulher um ensino igual ou equiparado ao do homem, isso significa que a mulher aprende para trabalhar, como o homem. E acho que a mulher só ganhará com isso. Dado que actualmente, com o grande numero de electrodomésticos que existem, o trabalho da casa está muito facilitado e encurtado, parece-me que o facto de trabalhar não é incompatível, para a mulher, com as suas atribuições de dona de casa. Já as suas funções de mãe parecem vir colidir um pouco com a vida profissional, pelo menos enquanto os filhos forem pequenos. Este problema parece de difícil solução de um modo geral, visto que em Portugal ainda não estão grandemente generalizados os jardins infantis, onde os filhos pudessem permanecer enquanto a mãe estava ocupada. Visto isso, só vejo como solução a mãe deixar de trabalhar durante o período em que os filhos são muito pequenos.

A mulher deve participar nas questões políticas, pois estas servem a Comunidade Humana

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Sou solteiro. Acho que a organica do lar deve ser elaborada pelos dois em conjunto. É pelo menos isso que prevejo para o meu futuro lar.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Acho que o homem pode e deve ajudar nos trabalhos domésticos. Se ambos trabalham fora do lar, acho que será injusto que seja só a mulher a trabalhar no lar.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Absolutamente. Acho que a cultura veio fazer evoluir a mulher e dar-lhe mais personalidade. Assim, estou convencido que uma mulher mais evoluída, mas «mulher», compreende muito melhor o amor e pode ter uma posição social definida.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Não sei, mas julgo que é devido ao facto de existir ainda a tradição de que a política é para os homens. Contudo, no meu entender, a mulher deve tender a participar nas questões políticas visto que estas servem a Comunidade Humana á qual ela pertence tanto como o homem.

Deve prevalecer a opinião do casal em assuntos que interessam a ambos

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Em relação á mulher, creio que o homem deixou de ser o senhor para ser o companheiro. O homem actual é o marido, enquanto o antigo era o senhor.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R — Penso que tanto o patriarcado como o matriarcado são recordações antigas. Apoio a não predominancia nem do homem nem da mulher. Considero que, amando-se, eles devem resolver e discutir tudo em conjunto. Em assuntos que interessem ao casal, deve ser a opinião do casal a prevalecer.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Apesar de nunca ter sido dirigido por uma mulher tenho a impressão que não me importaria. Desde que o chefe seja um bom chefe, não vejo por que me importaria por ser uma mulher. Aliás, se dissesse que me importaria com o facto, estaria em contradição com o que afirmei atrás.

ARTES PLÁSTICAS

Pinturas a óleo de Moraes Carvalho

Moraes Carvalho expõe, neste momento, os seus últimos quadros em duas salinhas do rés-do-chão da S. N. B. A., onde tem aparecido noutras ocasiões, em exposições tanto individuais como colectivas, e nalgumas das quais tem sido distinguido.

Paisagista essencialmente, Moraes Carvalho tem o sentido da cor e da unidade da paisagem, das suas manchas largas e da sua vibração. A par da cor, há movimentação na «Monda na Lezíria», que realmente nos dá outra faceta do artista.

Onde o pintor se sente mais á vontade, ele que vem daquelas terras edénicas de Vouzela, é nas extensões do Alentejo, no deserto de Moçâmedes. O «Restolho» e «Fim de Outono» podem servir de amostra dessa sua tendência. Aliás, temos visto essa visão de grandeza a muitos artistas que tiveram a experiência africana. Marca ela a tendência do artista, como marca a sensibilidade das gentes.

Mas o poeta que há no pintor — que um dia fomos encontrar na sua terra e na dos seus maiores, empenhado em lançar em velhinha casa brasonada um museu de pintura, escultura e etnografia — manifesta-se em todos os recantos que fixa, e «Fataunços» o «Arraial» são das gentes e das serras de onde se mira o Vouga.

Divulgador da Arte, Moraes Carvalho é-o como praticante de mérito e como fundador e director daquele pequenino museu de Vouzela onde alguns dos seus pares puseram suas obras para regalo dos conterrâneos de S. Frei Gil, do Decepado e do bispo de Betsaida.

Discípulo de Alves Cardoso, põe o nome do mestre a abrir o catálogo. Honra lhe seja! Mas não é vulgar este reconhecimento hoje em dia, quando os artistas parecem ter nascido já sábios.

Salão da Primavera

Está marcado para este mês o Salão da Primavera, exposição anual da Sociedade Nacional de Belas-Artes em que é atribuída a «Bolsa de viagem José Malhoa», destinada a artistas cujas obras se definam «conforme ás normas tradicionais, naturalistas ou descritivas; ou ainda a quantos, dentro de tal situação, venham a demonstrar uma real capacidade evolutiva».

Informa-nos a S. N. B. A. que, em breves dias, serão distribuídos os boletins de inscrição.

A exposição de Artur Bual continua aberta até quarta-feira

Deveria encerrar hoje a exposição de Artur Bual, que tem sido muito visitada, e cujo êxito tem sido patente.

Essa exposição, que se encontra no segundo andar do Palácio Foz, continua, porém, aberta ao publico até quarta-feira próxima.

Rocha de Sousa expõe na Galeria do «Diário de Notícias»

O artista Rocha de Sousa, que há tempos obteve êxito na S. N. B. A., expondo com Gil e Hilário Teixeira Lopes e com Helder Baptista, apresenta-se, agora, individualmente, na Galeria do «Diário de Notícias».

A exposição é inaugurada ao publico no dia 4 do corrente, ás 17 e 30.

CINECLUBES PORTUGUESES

(Continuação da página central)

quente acção nos diversos estabelecimentos de ensino.

Nos seus 15 anos de actividade, pode fazer-se, em síntese, o seguinte balanço: formação quer de publico consciente, quer mesmo de criticos que, durante a sua permanência na Universidade, receberam e deram ao clube um trabalho em prol do cinema e, consequentemente, das grandes massas humanas afectadas por este, o lançamento das bases do cinema didáctico nos cursos das escolas superiores e médias e até de liceus de Lisboa; a organização conjunta com as AA. EE. do 1.º Festival Internacional do Filme Didáctico de Lisboa; e a organização com o ABC Cine-Clube e a AEIST do 1.º Curso de Iniciação á Cultura Cinematográfica, que teve como um dos objectivos a formação de futuros dirigentes cineclubistas.

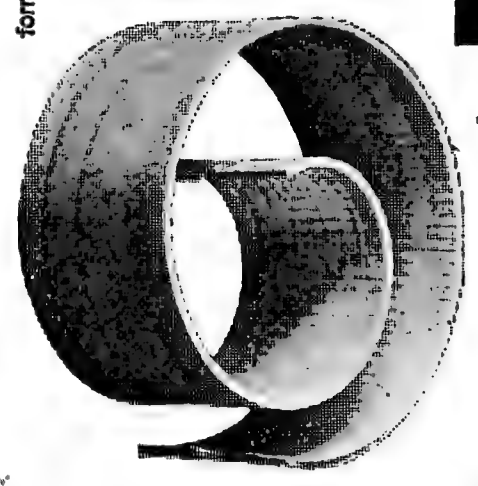
● Cerca de dois mil associados

O Cine-Clube Universitário de Lisboa atravessou dificuldades e graves crises, mas actualmente conta com cerca de 1900 associados, prevendo-se que possa ultrapassar os 2 mil ainda este ano lectivo.

(Continua)

(1) — Ver «Diário de Lisboa» de 20 e 26 de Março de 1967.

placarol



Cada espiral resiste à compressão de 150 kg.

As portas Placarol são realmente bem concebidas, porque

- Resistentes — cada porta PLACAROL tem 400 espirais/m²
- Estáveis — o aro laminado contraria as tensões internas da madeira evitando os empenamentos
- Leves — uma porta PLACAROL pesa 9 a 12 kg/m².

placarol UM PRODUTO siaf

O CONTO DE DOMINGO

ELIANA

Têxto de ELVIRA COSTA NUNES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

NÃO sabia bem a razão por que se esquivara hoje, a um pretexto banal aos dois convites que recebera pelo telefone. E ficara ali de corpo amolecido no conchego do «maple» a olhar a chuva a cair em diagonal pela vidraça. Da rua vinha-lhe o ruído característico da tarde triste. Um dia que amanheceu cinzento, carrancudo com o céu quase a roçar as cabeças... Depois, começou aquela morrinha que depressa se transformou em chuva a engrossar cada vez mais conforme o dia se ia perdendo...

Levantou-se e foi espreitar a rua. Apesar de tudo precisava de ver gente. Mesmo que essa gente não lhe dissesse nada e de nada lhe valesse. Mas era um imperativo que sentia dentro de si naquele instante, a gritar-lhe no próprio sangue. Deixou-se ficar a olhar. Os automóveis salpicavam de lama quem seguia ao longo dos passeios a encolher-se da chuva ou naquele desejo mórbido de tanta gente de passar despercebido. Para dizer a verdade a gente não era muita. Aquela gente que ela precisava de ver. Também, não era para admirar. A sua rua nunca foi de muita gente, para mais a chover!

Uma mulher que passa apressada de casaco no fio, um cesto grande, pesado a avaliar pela inclinação que dá ao seu corpo magro, roça com outra bem vestida que sai numa corrida de um carro. Um cego encolhido naquele portal, mesmo ali defronte, tirando das cordas bambas de um estafado violino qualquer música com que pretende enganar-se a si prprio. Nunca repara nele. Mas não sabe porquê, tem a certeza de que é aquele o lugar do pobre homem!

Um garoto, talvez oito, nove anos, dobrou a esquina da rua. Segura avaramente debaixo do braço a sacola feita de pano onde leva os livros. Vem pela certa da escola. Caminha sem se importar da chuva, a pontapear uma bola feita de jornal. Parou, agora, mesmo em frente do pobre cego, para logo se sumir na outra porta da escada. Eliana ficou com o olhar fixo na porta...

Voltou para o «maple». Olhou á sua volta. Aquela era bem a sua casa. Mas sentia-a estranha, como vazia, fria. Qualquer coisa de indecifrável pairava no ar. O telefone tocou. Levantou-se indecisa, para depois o deixar tocar. Podia ser ele, devia ser com certeza. Desde que se separaram telefonava-lhe sempre por aquela hora, quando o não fazia de manhã. O pedido era sempre o mesmo. Hoje, não podia atendê-lo. Seria melhor assim... Tinha medo, medo de ouvir naquele dia a sua voz! Não sabe porquê, mas tem a certeza de que se ele lhe pedisse para voltar... ela correria logo ao seu encontro!

... E não pode ser...

Como se o estivesse a ver, sabia-o triste muito triste, aqueles seus olhos negros ainda mais negros poisados no telefone por ninguém lhe responder. Podia ter chamado a criada, e, dizer-lhe:

—Não estou, seja para quem for!— A rapariga perguntava-lhe logo:

— Mesmo que seja...

— Sim. Seja quem for!

Mas não. Era preferível deixar tocar o telefone. Tapou os ouvidos, fechou os olhos...

Com não devia ele estar a sofrer. Eliana sabia-o melhor do que ninguém. Mas ela, agora e sempre também sofria por ele!

Sentiu os olhos cheios de lágrimas e um nó na garganta a sufocá-la.

De quem foi a culpa? Não podia deitá-la para outra pessoa senão para ela prpria. Ela era a única culpada de tudo, talvez por isso mesmo sofria com uma certa resignação. Mas ele, ele também sofria. E, sem culpa. E era isso o que naquele momento mais a magoava, mais a fazia sofrer!

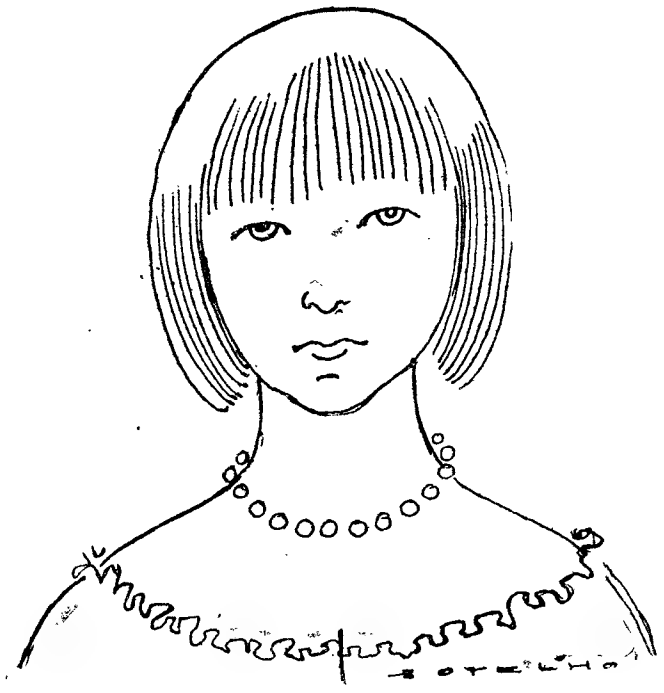
Torceu as mãos nervosamente, até os ossos lhe estalarem. Porque fizera aquilo?... Não soubera esperar, confiar em si própria. Quando quis voltar atrás era tarde, muito tarde. À sua frente estava aquela vida, destroço da sua própria vida e, da dele. Dele de quem se esquecera naquele instante!

Que pensará ele, dela... amanhã? Acreditará naquela sua história que, afinal é toda a verdade!

Um raio feriu ao longe o escuro da noite que já cobria a cidade, e, o trovão fê-la aninhar-se ainda mais.

Quanto desejava naquele momento tê-lo ali a seu lado, sentir nas suas as mãos dele, ouvir as suas gargalhadas a percutirem-se pela casa toda, a enchê-la daquela sua presença tão querida. E, porque fizera ela aquilo? Porquê? Sim. Porquê?...

E ela que lhe prometera, abraçada a ele... nunca se separarem! Promotera. Mas o «outro» exigira-lho, depois. Foi isso que ela nunca pensou. Ainda protestou. Mas ele vencera. Ela ainda, alucinada, cedeu. Na verdade, deixara de ter opinião, vivendo em submissão absoluta ao «outro» por quem trocara tudo, tudo que lhe era tão caro na sua existência.



...Aquilo começara, por uma vingança. Queria vingar-se por quem parecia já não gostar dela, deixando-a abandonada aos seus pensamentos, dias, noites seguidas. Para dizer a verdade, ela não queria que aquilo tivesse acontecido. Sentia-se só, e pensou fazer ciúmes... Quando reparou era aquela tarde de que não podia voltar. Teria pedido, evidentemente, se o pai do seu filho quisesse...

Mas existia o «outro» que já tomara conta dos seus pensamentos, de toda ela que vivia ardendo de amor, um amor mal compreendido, sem protecção, para mais ela tinha ambições...

Só hoje reconhece a loucura em que caiu. Hoje que é obrigada a viver separada dele, do seu filho. Era horrível para si o sacrifício que lhe impuseram. Horrível para o seu coração de mãe, obrigarem-na a escolher entre um amor-pecado e um amor todo feito do seu próprio ser!

Tivera de escolher... ou, alguém escolheu por si. O seu filho teria de ir para um colégio interno, posto longe do «outro» que dizia amá-la!

Que mal podia fazer-lhe o seu filho?... E, amanhã quando fosse mais crescido que pensaria dela que lhe dera o ser, para depois o deixar entre estranhos só porque o «outro» exigira. Posto de lado como um objecto sem valia, de quem se deixou de gostar...

Eliana esconde a cara nas mãos crispadas. Soluça sinceramente. Dentro dela, pairava a revolta contra a mulher que, afinal, não soubera ser!

Nisto, algo de imprevisto obriga-a a erguer-se. Encara-se no espelho grande por cima do fogão. Desconhece-se. E num rebate de consciência, sabendo que tudo não está ainda perdido, corre para o quarto a vestir um casaco. E saí. Tem uma pressa louca, que a faz correr pela rua á procura de um «taxi». Vai finalmente buscar a sua maior e única felicidade. A que levianamente trocara sem reflectir num momento de loucura. Quer já estar de volta quando o «outro» chegar. Para ele saber que ela ainda soube escolher a tempo!

UM BOM CONSELHO

Sente-se fatigado, nervoso, esgotado?

Tem falta de apetite, de energias?

Dorme mal?

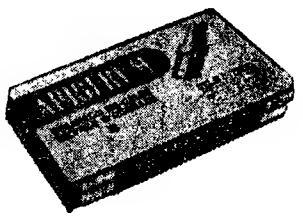
Quer recuperar a saúde, o vigor perdido?

Quer encontrar a sua anterior boa disposição, o seu vigor e a sua alegria de viver?

Faça como ele um tratamento de:

APISERUM — **EM CASOS NORMAIS,**

Bi-APISERUM — **EM CASOS MAIS REBELDES**



Estes dois produtos são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos.

VITAMINAS: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

ACIDOS AMINADOS: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

OLIGO-ELEMENTOS: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

2.ª Grande Peregrinação Portuguesa

À TERRA SANTA

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967
(33 DIAS)

A mais completa visita a todos os lugares santos—14 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria e Limassol

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO — SÍRIA — JORDÂNIA — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

Preço por pessoa (Tudo incluído)—a partir de Esc. 14.300$00

Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Inscreva-se desde já pois o número de participantes é limitado

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 66 05 39
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 2 21 51
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 2 36 96

ATLAS — TURISMO E VIAGENS

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA-1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º
LISBOA 1

TEL. 4 35 63
PORTUGAL

MÓVEIS CONFIANÇA

REVENDEDOR

MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA

Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100$00 mensais, sem entrega.

Basta telefonar para 46360.

Av. 5 de Outubro, 55

RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Ravaillac procurou «avisar» Henrique IV em nome de Deus, mas as portas fecharam-se á sua passagem. Deambulando por Paris encontra casualmente a faca com que assassinará o rei. Entretanto o bastardo real, o duque de Vendôme, pede a Henrique IV que não se ausente do Palácio do Louvre — os horóscopos são-lhe desfavoráveis...

67 — Henrique fica desagradávelmente impressionado. Sempre olhou de alto estes augurios que a mulher, como boa Médicis que é e a sua fiel Caligai, espírito primitivo, procuram a cada passo nos astros e nas cartas. Mas a aparição do bastardo enche-o de pânico, na medida em que sublinha as palavras tremendas da cigana. Empertiga-se tranquiliza o filho e sai do palácio para a igreja de Saint-Roch onde tenciona ouvir missa. Por detrás de uma coluna do templo está ajoelhado um homem. A entrada do rei, que se faz acompanhar dos fiéis Guise e Bassompierre, desperta-o da meditação. Henrique IV vai passar a escassos centímetros de Ravaillac...

68 — Ao meio-dia o rei decide almoçar com Maria de Médicis, atenção que há muito tempo lhe não dispensa. A coroação pertence ao passado... Presentes no salão da rainha, a duquesa de Guise e a marechala de La Châtre esboçam uma saída apressada, mas Henrique, todo sorrisos, diz-lhes que fiquem. Conversar com mulheres bonitas faz-lhe parecer menos pesado o dever conjugal. «Não vos retireis, senhoras. E consolai-me, pois me advertiram hoje de grandes perigos...» Palavras que escondem certo nervosismo É que não vê o calmo, o olímpico Sully há dois dias... O fiel ministro tomou uma purga e está nos seus aposentos íntimos. «Serei eu então a procurá-lo», diz o Bearnês. Entretanto, Ravaillac, estendendo a mão á caridade, foi convidado por um mercador. Sentado com ele á mesa, ouve da sua boca um apanhado completo das despesas da coroação. «Tudo isto nos custará os olhos da cara», geme o comerciante.

69 — Outro fiel seguidor de Henrique, o comandante da sua guarda pessoal, Vitry, faz notar ao monarca que ele tem toda a conveniência em mostrar-se no Parlamento, onde lhe preparam uma recepção «Ireis vós por mim, Vitry», resolve o Bearnês «Quero falar com Sully.» «Mas, «Sire», ficareis só!», admira-se o oficial. «Há trinta anos que saio á rua sózinho», responde Henrique. Inquieto, Vitry reforça a sua argumentação. Mas o rei não quer ouvir estes pressentimentos, que o ferem na confiança pessoal e na própria virilidade. «Assustarieis uma montanha!», comenta a Vitry. Ás quatro da tarde insala-se na carruagem, acompanhado por alguns gentis-homens do séquito No ultimo momento aparece de improviso o duque de Épernon. O rei aperta-se no banco para lhe dar lugar. Ravaillac vê o coche sair do Louvre. Pela segunda vez o veículo está a escassos metros. O ex-noviço dos «Féuillants» acaricia a faca. Alguém soergue uma cortina de coiro...

A benção dos lugres bacalhoeiros

(Continuação da página central)

da Quarteira (Algarve); e Justino de Magalhães, capelão para a frota bacalhoeira («Gil Eannes»). Ao altar serviram diversos pescadores, mestres e capitães da pesca. A Epístola foi lida pelo pescador José Sales e o Evangelho pelo rev. cónego Manuel Fernandes.

O coro era constituído por marítimos e elementos dos Stella Maris de Peniche e Setubal, sob a direcção do rev. Manuel Bastos, capelão do Apostolado do Mar em Peniche. Dirigiu as cerimónias o director nacional do Apostolado do Mar, rev. Antunes Santana, coadjuvado pelos srs. dr. Cunha Mota e Fernando Machado, com uma equipa de dirigentes leigos dos Stella Maris de Lisboa, Peniche, Setubal e Aveiro. Ladeavam o altar as bandeiras das Casas dos Pescadores e do Apostolado do Mar, empunhadas por alunos das Escolas de Pescas.

Ao Evangelho, o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro proferiu uma alocução, em que exaltou a faina dos pescadores e fez votos por que dos seus mares sempre continuem a vir para Portugal glória e riqueza, saude e bem-estar. Congratulou-se com o desenvolvimento das pescas, constituído por novos estaleiros, apetrechamento das escolas, mais e melhores unidades e novas áreas atingidas (vai-se já do Atlantico Norte ao Atlantico Sul e até á Africa do Sul e prevê-se para breve ir até ao Antárctico e ao Pacífico), afirmando que «a Igreja aplaude e incita este desenvolvimento». Dirigiu palavras de conforto e estimulo a todos os lobos do mar e exortou-os, bem como aos dirigentes e capitães, a cultivar a solidariedade e a justiça, a par do heroísmo e do sacrifício.

Ao Ofertório foram levados ao altar, além do pão e do vinho para serem consagrados, quatro grandes círios, representando as pescas da sardinha, do arrasto, do bacalhau e artesanal. Por sua vez, o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas, entregou ao sr. arcebispo de Mitilene um cálice, oferta dos pescadores de Portugal. Foram oferecidos peixe fresco e congelado e conservas destinados aos pobres. Inumeros pescadores levaram, igualmente, objectos das suas artes, símbolos do trabalho marítimo, como redes, bóias, remos, barcos em miniatura, etc. A Junta Central das Casas dos Pescadores, que comemora o seu 30.º aniversário, ofereceu um enorme barco, confeccionado inteiramente com flores brancas.

Centenas de homens do mar, das mais diversas ocupações e responsabilidades, fizeram a sua comunhão pascal durante a missa, finda a qual se organizou um cortejo de toda a assistência para a bênção do mar e dos barcos, a qual se efectuou fora do templo, sendo assinalada com toques de clarins, largadas de pombos e apitos dos navios fundeados no estuário, em frente do Padrão dos Descobrimentos. O sr. arcebispo de Mitilene lançou a bênção da esplanada do Mosteiro dos Jerónimos, na presença de centenas de pessoas, entre as quais muitos turistas estrangeiros, que se concentraram no local.

Enquanto decorria a cerimónia, dois pescadores, em representação de todos os tripulantes da frota bacalhoeira, foram á residência do Presidente do Conselho, a quem apresentaram cumprimentos de despedida. O sr. prof. dr. Oliveira Salazar acolheu com muita simpatia os lobos do mar, que se faziam acompanhar de um velho e experimentado pescador e do armador sr. Luís Ferreira de Carvalho, oferecendo-lhes um cálice de Porto. Por sua vez, os dois jovens pescadores ofertaram ao Chefe do Governo um ramo de flores.

HOMENAGEM

a Joaquim Ferreira da Silva

Um numeroso grupo de amigos e colegas do sr. Joaquim Ferreira da Silva, inspector da Companhia Singer, dedicou-lhe, num restaurante de Carcavelos, um almoço de homenagem, por motivo da sua aposentação.

Ferreira da Silva, que há 40 anos entrou para a Singer como agente de vendas em Faro teve uma brilhante carreira nessa companhia, passando, em 1943, para inspector da área do Baixo Alentejo e vindo em 1951 para uma das inspecções de Lisboa, lugares que cumpriu com inexcedível competência e dedicação, conquistando sempre grandes amizades e prestígio.

Durante o almoço, em que foram pronunciados discursos de muito apreço e admiração, foi recebida numerosa correspondência, entre a qual se salientou um muito significativo telegrama do director-geral da Singer, cuja leitura foi coroada por uma longa salva de palmas.

Mesa-redonda sobre a propaganda médica

Terminou ontem a mesa-redonda sobre a propaganda médica, que se efectuou num dos salões do Hotel Fénix e em que foram tratadas questões do maior interesse tanto sob o aspecto clínico como sob o aspecto industrial e comercial de que se reveste a propaganda médica. A iniciativa dessa mesa-redonda foi da administração dos Laboratórios Andrade, estando os pormenores dos quatro dias do encontro a cargo de um grupo de elementos do departamento de propaganda dos mesmos laboratórios.

As sessões realizaram-se de manhã, á tarde e á noite, nelas tomando parte muitos delegados. Verificou-se nitida melhoria, tanto na organização como na forma como os problemas foram apresentados, em relação ao ano anterior. Espera-se, por isso, que o encontro prossiga nos próximos anos.

Entre as comunicações de maior interesse saliente-se a que foi apresentada pelo prof. Pinho de Brojo, sobre «O problema da estabilidade dos medicamentos», a do dr. Jorge Ruas, «Tema médico em relação a produtos novos»; a do prof. Campos Neves, sobre «Vários aspectos das hormonas esteróidicas»; e a do dr. Jorge Branco da Cunha, sobre «Noções Basilares da Antibioterapia», que foi a ultima das comunicações apresentadas e discutidas. Deste, ainda foram duas outras comunicações, em colaboração com R. Pontes, salientando o aspecto prático· «Falando dos nossos produtos».

O encontro findou com uma visita aos laboratórios, na Venda Nova, e com um banquete de confraternização, oferecido pela administração, e que decorreu no melhor ambiente de camaradagem. Houve brindes efusivos e votos para que a mesa-redonda tenha o seguimento que todos esperam e para que ela contribua para a elevação do nível científico e social de todos quantos trabalham nesse difícil sector.

AVELAL HOMENAGEOU O COMENDADOR FERREIRA AFONSO BENEMÉRITO LOCAL

Elísio Ferreira Afonso

AVELAL, 2 — O povo de Avelal, no concelho de Sátão, viveu hoje horas felizes, ao assistir ás cerimónias de homenagem a um grande benemérito local — o comendador Elísio Ferreira Afonso.

Este dedicado avelanense dotou a sua terra de largos e uteis benefícios, a maior parte dos quais estão, agora, integrados na «Fundação Elísio Ferreira Afonso», e que incluem uma escola primária, igreja, posto da G. N. R., Correios, Cantina Escolar, cemitério, etc.

A própria residência do benemérito deverá, em breve, ser transformada em posto clínico para assistência a casos urgentes.

Também a energia eléctrica e a água canalizada para Avelal se devem a este benemérito, que despendeu com melhoramentos locais milhares de contos, devendo-se ao esforço do comendador Elísio Afonso o facto de Avelal ser de momento a sede de freguesia.

O povo participou, por todos os motivos apontados, nesta homenagem, á qual assistiram altas entidades, o chefe do distrito, e outros convidados, entre os quais o dr. Trigo de Negreiros, antigo ministro.

Após a missa que o rev. cónego dr. José Henrique Mouta celebrou, procedeu-se ao descerramento de um busto do homenageado, em frente ao posto dos C. T. T., e que foi modelado pela escultora D. Stela de Albuquerque. Seguiu-se um almoço volante, na casa do homenageado.

O comendador Ferreira Afonso nasceu em Avelal e começou a sua árdua vida de trabalho como marçano. Ainda jovem, emigrou para o Brasil, conseguindo, após uma vida de pesados sacrifícios e privações, acumular a sua fortuna, que não teve duvidas, na hora do regresso, em compartilhar com os seus conterraneos, dando-lhes melhores e mais dignas condições de vida. Por isso, foi hoje homenageado, entre amigos e admiradores e rodeado pelo calor do seu povo, do qual jamais se dissociou.

Reuniões científicas

O pediatra francês prof Henri Bonnet vem a Portugal fazer três conferências

Com o patrocínio do Instituto Francês de Portugal, desloca-se ao nosso País o prof. Henri Bonnet, da Faculdade de Medicina de Paris, que vem proferir três conferências — em Lisboa, em Coimbra e no Porto.

A primeira das referidas conferências fá-la-á o notável pediatra francês amanhã, ás 12 horas, no Hospital de D. Estefânia. Tema: «Os problemas pediátricos nas regiões tropicais».

No dia 5, ás 21 horas, no Instituto Maternal, em Coimbra, o prof. Bonnet profere a sua segunda conferência, intitulada «Reflexões sobre a vacinação antituberculosa». Finalmente, no dia 7, ás 12 horas, no Hospital de S. João, no Porto, fará a terceira e última conferência, sobre «A profilaxia e a vacinação contra o sarampo».

Dizem os leitores...

Para a criação do Museu Oceanográfico

Escreve-nos o sr. Alvaro B. Borja, que apresenta uma ideia e sugestões para a efectivação da mesma, através de uma carta da qual reproduzimos os seguintes passos para conhecimento das entidades competentes:

«Trata-se da criação de um museu oceanográfico, que incluiria, naturalmente, um aquário, e cuja materialização me parece extraordinàriamente oportuna» — diz o nosso correspondente e aduz alguns pontos essenciais para a concretização de tal objectivo:

«Sou mergulhador-amador e dirijo, há quatro anos, a Secção de Actividade Submarina do Mobil Clube. Ocupo-me, há mais de nove anos, em estudos de oceanografia, sendo esta, também a linha de actuação do nosso clube. Cooperamos (clube) com o Aquário Vasco da Gama, fornecendo-lhe espécies e trocando informações de carácter científico. As pessoas que estão á frente do Aquário Vasco da Gama são novas, abertas e muito competentes (em nosso entender, claro está). Em Nova York visitámos o Aquário de Coney Island, que é francamente inferior ao nosso.

Portugal, tem como se sabe, 800 quilómetros de costa. É um país marítimo, com tradições seculares, nesse aspecto, e que depende bastante das pescas. Não temos um museu oceanográfico, mas apenas uma instalação «quase provisória» (Aquário Vasco da Gama), que vai vivendo a «balões de oxigénio» e boas vontades. A fauna e a flora submarinas da nossa costa são práticamente desconhecidas entre nós, como temos vindo a verificar ao longo de nove anos de actividade. O País dispõe já de um corpo de mergulhadores capaz de produzir elementos que possam contribuir significativamente com conhecimentos técnicos, numa iniciativa deste tipo (conselhos sobre os habitat, palestras ao público, etc.).»

«Estes são apenas os pontos que me ocorrem no momento e que não são, de modo nenhum os principais. Suponho que a Fundação Gulbenkian podia, sem esforço, dotar o País com esse Museu.

Caberá referir que sou empregado da Mobil e, por me considerar altamente satisfeito com o emprego, não me movem quaisquer ideias de ganhos materiais.»

FILATELIA

Toda a verdade sobre os crimes de falsificação de erros de cor em selos portugueses

1

Aqui há meses, quando voávamos para o Brasil, com o prof. dr. Carlos Trincão, a fim de fazermos parte dos juris da «LUBRAPEX — 66», o eng.º Manoel Marques Gomes foi o primeiro a falar-nos nas falsificações de ~~cores~~ em selos, por intermédio de um produto químico que ele então nos indicou, mas nós não fixámos.

Passou-se isso em Novembro último, e, semanas depois, em princípio de Dezembro, ao regressarmos a Lisboa, o dr. Montenegro Carneiro falou-nos, mais concretamente, no mesmo assunto, referindo-nos ser o xilol o produto em referência, e indicando ser nosso dever denunciar tão grave e criminosa porcaria.

Por isto, antes de mais ninguém, aqui escrevemos em 5/2/67: «Por duas vias completamente diferentes, fomos alertados sobre a fraude em recentes selos portugueses, vendidos a preços exorbitantes. O assunto é demasiadamente grave para ser publicado sem uma prévia investigação, pelo que o deixamos para o próximo domingo.»

E, nesse domingo seguinte, 12/2/67, aqui publicámos «Os selos com erros de cor», depois desdobrado e explicado em todos os domingos seguintes, até ao último, em que publicámos o comunicado da direcção do Clube Filatélico de Portugal, terminando por prometer este artigo com o título acima, que é o que vamos ver se conseguimos saber escrever...

2

Aqui há coisa de três anos, um comerciante de selos português enviou para Itália, por intermédio de um seu colega, um lote de selos portugueses com erros de cor. Se ele não sabia que eram falsificados, ficaria a sabê-lo, de certeza, dias depois, quando tais selos lhe foram devolvidos, numa carta em que se lhe dizia tratar-se de cores falsificadas, que lá também sabiam falsificá-los, e que, para prova, além dos vinte e tantos devolvidos, lhe mandavam, oferecido, mais um...

3

Pouco tempo depois, um comerciante não estabelecido vendeu a um dos maiores filatelistas portugueses, por três vezes, oito folhas inteiras de selos de Portugal e Ultramar, novas, com impressionantes alterações de cor. Ao publicarmos aquela nossa primeira notícia, tal comerciante correu a receber as referidas folhas, devolvendo os quarenta mil escudos do preço respectivo, e pondo-as ao nosso dispor, para o estudo necessário. Mostrando-se absolutamente impecáveis de cor e de cola, e importa fixar aqui serem dos selos seguintes: Esc 1$50 de D. Dinis; $20 do Ano Santo; 1$00 do centenário do selo, D. Maria; $50 de Garcia de Orta; 1$00 da Fome; 3$50 da O. T. A. N., 1959; $20 de Angola, Elefante; e 3 rs. da Índia, dr. Gama Pinto.

Porque tal adquirente não quis manter o mesmo preço destas oito folhas, o vendedor intermediário não adquiriu as outras duas, que possuía o vendedor originário.

4

Mais tarde, sobretudo a partir da série dedicada á memória do grande Gulbenkian, começaram a aparecer erros de cor em quase todas as séries portuguesas. Nós recebêmo-los oferecidos, e aqui publicámos uma referência, em que lógicamente terminávamos por perguntar: — Não serão erros a mais?!...

Indubitável e indiscutivelmente, não era possível que aparecessem erros de cor em quase todos os selos portugueses. E menos possível, ainda, que fossem parar todos á mão do mesmo indivíduo...

Tais selos com erros de cor passaram a ser vendidos no País inteiro (selos com os valores faciais de $20 e $50), ao preço de Esc. 350$00 por unidade! E temos notícia de que, no estrangeiro, chegaram a ser vendidos a 100 libras cada... Como já aqui escrevemos, muito melhor — ou pior! — do que vender burro velho e docente, por vitela da melhor...

5

Entretanto, realizou-se em Aveiro uma Exposição Filatélica. E precisamente a expositora que alcançou o Grande Prémio, cremos que com uma temática sobre os «Lusíadas», apresentou um lote de provas falsificadas pelo mesmo processo, as quais um dos mais ilustres dirigentes da Federação Portuguesa de Filatelia nos declarou ter iguais em sua casa, produzidas numa das experiências que vem efectuando, com um dos produtos que já aqui apontámos.

6

Tendo nós referido as experiências de dois médicos e um engenheiro, as quais levaram á descoberta da fraude,é possível que a palavra «engenheiro» tenha levado certa imprensa a considerá-los os falsificadores... Já aqui afirmámos que não. Hoje, esclarecemos que os dois médicos e o engenheiro a quem aludimos são, por ordem inversa, aqueles eng.º Manoel Marques Gomes, médico dr. Montenegro Carneiro, que chegou a fazer experiências publicas, e prof. doutor Carlos Trincão. Depois, fizemos experiências, nós e José Dória. Conforme já aqui escrevemos, utilizámos águarraz, essência de terebintina e aquele xilol. Há dois dias, aquele eminente prof. dr. Carlos Trincão indicou-nos novo produto, o clorofórmio. E ontem, José Dória acrescentou-nos um quinto: acetona. Nós, ao contrário do cronista do Funchal, não temos receio de escrever os nomes de tais produtos. O prejuízo maior desta fraude está em que, de futuro, nunca mais ninguém, em Portugal comprará selos com erros de cor, — mesmo que sejam verdadeiros...

7

Nós não sabemos e não diremos nem mais uma palavra além do acima exposto. Senão que estas fraudes, verdadeiramente criminais, estão contempladas no Estatuto do Selo e no Código Penal Português, e, acima disso, prejudicarão extraordinàriamente os coleccionadores da especialidade, e, mais acima ainda, o valor e o prestígio dos selos de Portugal e do Ultramar.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Fomos visitados, durante a semana, pelos distintos filatelistas srs. comandante Horta Veiga, dr. Montenegro Carneiro, dr. António Silva Gama e eng.º Monteiro de Almeida, de Lisboa, e prof. Lopes, de Santarém.

✲ E recebemos cartas filatélicas, de solidariedade e de aplauso, dos também distintos filatelistas juiz desembargador dr. Manoel Fernandes Costa, de Coimbra, e José Morais Calado, de Aveiro.

✲ Também tivemos no nosso escritório outro grande filatelista, o dr. Romano Caldeira Câmara, que nos deixou uma oferta valiosa: ricamente ilustrado e encadernado, o livro «The Scallop/Etudies of a shell and its influences on humankind», por oito autores, ed. Ian Cox, C. B. E., M. A., Londres, 1957.

✲ Sobre o crime dos selos com erros de cor, o jornal «Açores», de Ponta Delgada, publicou, no seu n.º 6491, de 17 de Março, na primeira página, o artigo «Um acontecimento lamentável», na sua secção «Filatelia», da autoria do dr. V. Faria e Maia, ilustre professor e filatelista.

✲ Os C. T. T. acabam de conceder o seu alto patrocínio ás próximas exposições filatélicas no Estoril e do «Dia do Selo», esta em Lisboa, ambas organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal.

✲ Igual patrocínio foi concedido pelos C. T. T., nos termos do Estatuto do Selo, ás próximas exposições filatélicas do Pessoal da Emissora Nacional, em Lisboa, e de Santarém, Évora e Arganil, todas quatro com o patrocínio, também, daquele Clube Filatélico de Portugal.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol — 21.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, com o relato do desafio de futebol Porto-Benfica, e informações dos restantes desafios do Campeonato Nacional; 18: Noticiário, 18 e 5: Passeio musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Música de dança; 19 e 30: Noticiário regional e cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das comédias: «A Medalha», de Óscar Ribas; 22 e 5: Melodias pela Orquestra Ligeira Sinfónica de Monte Carlo; 22 e 15: Tempo romantico: musica romantica japonesa; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Musica coral sinfónica; 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo; 18 e 46: Canções; 19: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 42: «Sonata em trio» de Debussy; 20: Musica coral sinfónica. 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Concerto, pelo duo Vasco Barbosa-Graz Barbosa; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de César Franck; 22: A ópera em um acto: «La Cambiale di Matrimónio», de Rossini; 22 e 58: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º período — Programa cultural em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 15 e 50: Musica sinfónica; 17: Selecção da ópera «Troilus e Cressida», de William Walter; 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical: 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vaga; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: «3 vezes 5»; 16: Radioroma; 18: Melodias da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia do vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário. 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais que o mundo canta; 21 e 30: Fados de Lisboa; 21 e 45: Clave de Sol; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Musica ao volante; 15 e 15: Eventual; 15 e 30: Onda desportiva; 18: Sol-os: 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema; 16 e 35, Série Juvenil; 17 e 30, Desenhos animados; 17 e 55, Passatempo Infantil; 18 e 30, Informação Desportiva 18 e 35, Série Infantil; 18 e 45, Juventude do Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Portugal de Agora; 20 e 15, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 40, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 45, A Ordem Militar Portuguesa da Torre e Espada — encontro com a dr.ª Maria Alice Serrano; 20 e 55, Cena Aberta; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube, com Fernando Queijas 22 e 20, «Chamem-me Senhora...» — 2.º episódio da série Mrs Thursday, com Katheleen Harrison e Hugh Manning (realização de B. Stewart); 23 e 15, Domingo Desportivo, 23 e 40, Telejornal: 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Hawkeye e o ultimo dos moicanos»; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e Entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 45, Geral Reservada — Um programa onde se fala de musica e de bailado; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Concurso — Sessão explicativa; 22 e 30, Fados — por Deolinda Rodrigues. (Realização de Henrique Pavão); 22 e 50, O Santo — Episódio filmado com Roger Moore, Anthony Bate, Annette, Andrée, Mervyn Jones, Alex Scott e Olyn Hooston. (Realização de Roger Moore); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780; ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lágea da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (83'504)

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Daiva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 15 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (32415)

BELÉM — Moura, T. da Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 80 (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantario 6 n.º 98 (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Bolsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 56-B (66697) ✲ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (6644 4).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotitar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518), Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., lote B (Tel. 933613).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29100 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 29028)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 228580)

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2. SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL
Telef. 5[illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBEM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e 21.30
Êxito espantoso
Uma maravilha em alto estilo de fascinação
2.ª SEMANA
com a formosa e endiabrada
ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
PANCHO VILLA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites Brancas» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).
BELGICA — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Eu vi a morte» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Lutring» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A mulher serpente» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Rei de um inferno» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Marnie» (17 anos).
REX — Às 21: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O leão de Tebas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O capitão sem barco» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Enfermeiro sem diploma» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Rita, a filha americana» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Baloiço para dois» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «O Tigre ataca» (17 anos).

● Na Outra Banda

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Resgate sangrento» e «Férias em Roma» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O misterioso dr. Criffere» e «Marina» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef. 53 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
7.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

ROMA
Plateia 72 [illegible] 18
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

ALVALADE
Telef. 16 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi
Às 18.30 — M/ 6 anos — Branca de Neve e os Sete Anões

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
A SEGUNDA VERDADE
(La Seconde Verité)
com Robert Hossein e Michele Mercier

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano
DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO — Telef. 937593
LIDO
AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

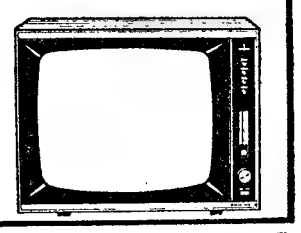
CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
GUERRA E PAZ
e o complemento
POPEYE NO TRIBUNAL

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A NOITE DO ADEUS
A DESFORRA DE SANDOKAN

SIEMENS



TELEVISORES
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
ultraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA **Bardo**
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

«NOITES BRANCAS» representa-se hoje no Teatro de Cascais

A convite do Teatro Experimental de Cascais, a Casa da Comédia apresenta esta noite, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a adaptação teatral do célebre conto de Dostoiewsky, «As Noites Brancas», com interpretação de Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeira, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme.

Participam no espectáculo, Fernando Pires, na sonoplastia; Carlos Silva Santos, na luminotécnica; e Laura Soveral, como assistente. O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo do Teatro.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Ana Lagoa voltou a Salzburgo

Após alguns dias de descanso em Lisboa, regressou hoje a Salzburgo a cantora portuguesa Ana Lagoa, que desde há alguns meses se encontra na Áustria, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, aperfeiçoando-se com grandes mestres e preparando repertório.

Ana Lagoa, que o nosso publico tantas vezes tem aplaudido em S. Carlos, no Trindade e no Coliseu, frequenta, presentemente, os cursos de aperfeiçoamento da famosa Academia Mozarteum, de Salzburgo, trabalhando particularmente com os grandes mestres Elisabeth Egger e Schilawsky.

Ana Lagoa está já indicada para iniciar uma série de concertos e recitais na Áustria e Alemanha e cantará, este ano, a ópera «La Bohème», no concurso de provas de final de ano.

Atlas Copco

Admite na sua Secção de Máquinas Industriais

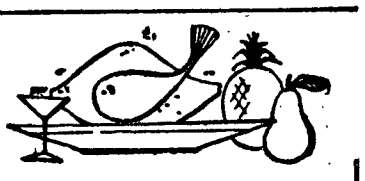
VENDEDOR

Idade entre 25 e 30 anos
Serviço militar cumprido
De preferência Agente Técnico de Engenharia. Endereçar resposta manuscrita, que será mantida em rigoroso sigilo, com «curriculum vitae», ordenado pretendido e fotografia, a:

Soc. Atlas Copco de Portugal, Lda.
Av. Estados Unidos da América, 97, 1.º, Dt.º — LISBOA-5

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Telef. 57680
ALTA COSTURA
Participa ás suas estimadas clientes que se realiza a sua Passagem de Modelos PRIMAVERA-VERÃO de 1967, no próximo dia 7 de Abril ás 15 horas no Hotel Tivoli, a favor do Centro de Reeducação e Assistência de Criança Mongoloide.
LOCUÇÃO **Maria Leonor**
CHAPÉUS **Laura Sobral**
SAPATOS **Jean Bouttier Parisien**
PENTEADOS **Afonso Garcia**
Marcação de mesa até ao dia 6 do corrente
Telefones 57680 — 41101/5 — 774848 — 774155

bom apetite



PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
SÁVEL FRITO C/ AÇORDA
ARROZ À VALENCIANA
3.ª-FEIRA
BACALHAU COM GRÃO
CHISPALHADA À PORTUGUESA

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º
Telef. 46710

RESTAURANTE
«O MANEL»
L do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 1 — Porta 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

A protecção das telecomunicações contra descargas atmosféricas

será estudada numa Conferência Internacional que se reúne em Lisboa a partir de amanhã

Principia amanhã, em Lisboa, prolongando-se até ao dia 23 uma reunião das Comissões de Estudo V e VI e o Grupo de Trabalho Misto V/VI do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico da União Internacional de Telecomunicações.

Na III Assembleia Plenária do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, realizada em Genebra em Junho de 1964, em que estavam presentes mais de 100 países, a delegação dos C. T. T. de Portugal tinha proposto que a Comissão V efectuasse uma das suas reuniões em Lisboa; a proposta foi aprovada por unanimidade.

Posteriormente, e por sugestão do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, o convite foi ampliado á Comissão VI e a um Grupo de Trabalho Misto das duas comissões.

O Comité Consultivo Internacional Telegráfico é um organismo permanente da União Internacional de Telecomunicações, com sede em Genebra, encarregado da realização de estudos sobre questões técnicas, de exploração e de tarificação relativas á telefonia e á telegrafia.

As questões a estudar são definidas em assembleias plenárias que se realizam de 4 em 4 anos e distribuídas ás várias Comissões de Estudo, de acordo com a sua especialização.

A Comissão V ocupa-se da protecção das linhas de telecomunicação contra as influências prejudiciais das linhas de alta tensão, de estações radioeléctricas e de descargas atmosféricas. Entre os seus objectivos principais figuram os meios de protecção e providências a adoptar para que qualquer utilizador possa servir-se das instalações de telecomunicação sem ficar exposto ao risco de choques eléctricos perigosos e sem que as suas comunicações sejam dificultadas ou deturpadas por ruídos provenientes da influência de linhas de energia, estações emissoras e descargas atmosféricas.

A Comissão VI trata da protecção e especificação dos mantos dos cabos de telecomunicação, aéreos e subterrâneos.

Entre as várias questões em estudo há uma que interessa simultâneamente as duas Comissões: a protecção das instalações contra descargas atmosféricas. Constituiu-se, assim, um Grupo de Trabalho V/VI dedicado exclusivamente a este assunto.

Por motivo destas reuniões deslocar-se-ão a Lisboa cerca de 70 delegados das Administrações de vários países, de organizações científicas e industriais e, ainda, das seguintes organizações internacionais: União Internacional dos Caminhos de Ferro (U. I. C.), Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas (C. I. G. R. E.), e União Internacional dos Produtores de Energia (U. N. I. P. E. D. E.). Estarão presentes delegados de todos os países da Europa Ocidental, da U. R. S. S., da Polónia, da Roménia, Austrália, Japão e outros.

As reuniões foram organizadas pela Administração-Geral dos C. T. T. de forma que os trabalhos decorram em ambiente propício ao estudo e tratamento dos problemas técnicos programados, dispondo-se de todos os meios modernos apropriados a conferências deste género. Prepararam-se igualmente programas de manifestações sociais em honra dos delegados, incluindo visitas a locais de interesse turístico.

As reuniões efectuam-se em instalações próprias do Hotel Ritz. A sessão inaugural realiza-se ás 10 horas, sendo presidida pelo ministro das Comunicações.

Os naturais de Sobral Valado

residentes em Lisboa tiveram a sua habitual festa de confraternização

Sobral Valado, longínqua aldeia das montanhas de Pampilhosa da Serra, é uma terra pobre, pelo que muitos dos seus habitantes emigram. Mas nunca esquecem a localidade onde nasceram. O amor da aldeia une-os em comunidade viva de regionalismo actuante.

Os naturais de Sobral Valado, residentes em Lisboa, mais uma vez organizaram a habitual festa de confraternização de Domingo de Pascoela, dia em que, na aldeia, se realiza a tradicional visita pascal. Ao encontro dos sobral-valadenses vieram os revs. padres José Vicente (Gil Duarte), António Pedro dos Santos e João Gomes Trindade. Entre os participantes na festa via-se o sr. prof. dr. António Caetano.

Depois da missa, celebrada na igreja do Hospital de S. José, efectuou-se um encontro da massa associativa da União Progressiva de Sobral Valado, na sede da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra. Presidiu o rev. padre José Vicente, ladeado pelos srs. Eduardo Joaquim Nunes Junior, rev. padre António Pedro dos Santos, inspector Alberto Pinto, jornalista António Lopes Machado e rev. padre João Gomes Trindade.

Usaram da palavra diversos oradores que se referiram a alguns problemas de interesse para Sobral Valado, nomeadamente á necessidade de electrificação, de construção de um novo edifício escolar, do calcetamento das ruas, da demolição de um muro abusivamente construído, etc.

De tarde, os sacerdotes referidos fizeram a visita pascal a numerosas famílias, o que mais reforçou o espírito de comunidade viva de que, na cidade imensa e dispersante, dão mostras os sobral-valadenses.

Feira de Sant'Iago de Setúbal

SETÚBAL, 2 — Está a despertar grande entusiasmo a próxima Feira de Sant'Iago — Festas de Setúbal — que decorrerão de 22 de Julho a 8 de Agosto. Entretanto, a respectiva comissão elaborou o regulamento para o concurso do cartaz de propaganda da feira, de motivo livre, mas que deverá conter obrigatóriamente, as palavras: «Feira de Sant'Iago», «Portugal» e «22 de Julho a 8 de Agosto». As letras a empregar serão, de preferência, do tipo «baton». Os projectos serão executados no formato de 1 m × 0,625 m, não contando a margem, empregando-se o máximo de cinco cores (é permitida a sobreposição).

Os projectos serão entregues na secretaria da Câmara Municipal de Setúbal, até ás 17 horas do dia 20 do corrente.

Está estabelecido um prémio de 5000$00, podendo ainda, se o júri o entender, ser adquiridos mais projectos por preço não superior a 1000$00.

Os interessados devem solicitar o regulamento á Comissão das Festas de Setúbal.

GUIA-SÓNICO PARA CEGOS — Os cegos ingleses experimentam já, com resultados favoráveis, este «bastão de som» que lhes transmite ondas que acusam os obstáculos. Na gravura, um cego «vê» assinalado pelo seu aparelho um obstáculo — neste caso um banco no qual um despreocupado londrino lê um «afternooner»

JOGOS FLORAIS DO CINQUENTENÁRIO DA CIDADE DE CARMONA

A comissão cultural da Câmara Municipal de Carmona efectua, integrados nas festas do cinquentenário daquela cidade, os Jogos Florais «Capitão Manuel José Pereira», fundador do Uige. Trata-se, essencialmente, de uma competição destinada a fomentar, favorecer e premiar os valores da literatura, jornalismo e actividade radiofónica, sob temas angolanos e do distrito, aberta a todos os autores nacionais ou estrangeiros.

Os trabalhos deverão ser entregues por cada concorrente, numa só embalagem, que levará exteriormente as seguintes referências Jogos Florais «Manuel José Pereira» — Comissão Cultural das Festas do Cinquentenário da Cidade de Carmona — Câmara Municipal de Carmona — Carmona.

Os trabalhos — conto, artigo radiofónico e artigo jornalístico — deverão ser apresentados até 25 de Junho do ano corrente.

O regulamento deve ser solicitado á comissão cultural das festas do cinquentenário da cidade de Carmona.

«Portugal d'Aquém e d'Além Mar»

A revista ilustrada «Portugal d'Aquém e d'Além Mar», para assinalar o 30.º aniversário da sua publicação, organiza um concurso de jogos florais, o qual abrange as seguintes modalidades: conto, novela, ensaio de tema livre, poema, soneto e quadra popular.

A opinião dominante é cada vez mais favorável à mudança para a Europa da sede da O. N. U. — mas há grandes dificuldades que a impedem

por MAX HARRELSON

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

Apesar dos sinais de descontentamento por Nova York ser a sede das Nações Unidas, ninguém está a «fazer as malas».

Não há dúvida que é geral o sentimento em favor do abandono deste «quartel-general» que custou 100 milhões de dólares, localizado no lado este do distrito de Manhattan. Mas as complicações políticas e financeiras evitam que, de momento, a maioria aprove a mudança para uma nova sede. Muitas nações lamentam a decisão tomada há 20 anos de a situar aí, mas consideram que não é prudente, agora, uma mudança.

As atenções voltaram-se novamente para este problema devido ao recente ataque á missão síria, por um grupo de jovens judeus, mas desde o princípio que a questão se levanta. Assim, em 1945, uma tentativa dos países árabes para substituir os Estados Unidos pela Europa fracassou apenas por três votos.

Desde então a situação mudou. O bloco afro-asiático surgiu como um factor muito importante nas decisões das Nações Unidas. E os diplomatas não brancos têm-se queixado de serem sujeitos a um tratamento humilhante em Nova York, por causa da cor da sua pele.

Há alguns anos deu-se um incidente de vulto quando um grande número de diplomatas africanos recebeu cartas, chamando-lhes «negros» e dizendo-lhes para regressarem aos seus países. As cartas estavam assinadas «Ku-Klux-Klan». O F. B. I. investigou, mas, ao que parece, não conseguiu descobrir o seu autor.

O bloco comunista, que no princípio foi um dos principais partidários de Nova York para sede da O. N. U., colocou-se recentemente ao lado das delegações asiáticas e africanas, e sugeriu a sua mudança para a Europa. Os Estados Unidos mantiveram-se quanto possível á margem da controvérsia.

Num discurso pronunciado em Novembro de 1966, o embaixador da Arábia Saudita, Jamil Boroody, enumerou queixas antigas conjuntamente com outras novas. Realçou que não procurava uma solução como árabe, e que a sua proposta não era influenciada pelo incidente ocorrido com a missão síria.

Disse que a capital norte-americana era demasiado suja, demasiado ruidosa e demasiado cara. E afirmou que um pequeno país neutral da Europa teria condições de vida menos custosas, mais agradáveis e tranquilas.

Estas condições foram tomadas em consideração quando a Assembleia Geral da O. N. U. escolheu os Estados Unidos, preferindo-os á Europa. O factor decisivo foi de que ao localizar-se nos U. S. A. interessaria mais este país pelas questões internacionais. Muitos recordaram a recusa dos Estados Unidos de entrarem para a O. N. U.

Como muitos outros, Barooly opina que esta razão já não existe, dado que os Estados Unidos têm uma influência decisiva na O. N. U.

As duas principais dificuldades para a mudança de sede são:

1) Encontrar o lugar apropriado num país disposto a aceitar o «quartel-general»;

2) Conseguir os milhares de dólares necessários para construir uma nova sede.

A expansão das Nações Unidas fez com que deixassem de servir alguns sítios que a princípio serviriam.

São poucas as cidades do Mundo com hotéis, instalações, alojamentos, restaurantes, comunicações e vias de acesso que agora são exigigos pelos milhares de delegados e membros do secretariado.

O alargamento da Calçada de Carriche

(Continuação da página central)

importantes aglomerados populacionais, que cresceram á saída de Lisboa. Foi possível, há uns quatro anos, iniciar timidamente a obra de alargamento e rectificação, a qual, porém, não pôde ser completada, devido á falta de colaboração da propriedade particular. Tornaram-se, por isso, necessárias novas medidas quanto a expropriações, que implicam o dispendio de verbas no montante de 27 mil contos — dotação que a Camara Municipal já foi autorizada a investir, pelo que se aguarda o recomeço, para muito em breve, deste empreendimento de tão grande transcendência.

Uma vez alargada a Calçada de Carriche, fica satisfeita uma das mais caras aspirações dos lisboetas e da legião de turistas e forasteiros que se servem daquela porta da cidade. Como complemento e extensão da obra, que assim ficará a ser gigantesca, construir-se-á um novo arruamento entre o Lumiar e o Campo Grande, devendo o Município gastar mais de 40 mil contos no arranjo e expropriações na Alameda das Linhas de Torres, respeitante á malha de Telheiras. Uma vez executado todo o melhoramento que o general França Borges espera, como há dias revelou, ver concluído durante o seu novo mandato na presidência da edilidade, Lisboa ficará com mais um acesso á altura das necessidades de um tráfego rodoviário que cresce dia a dia e de uma cidade em constante expansão.

ENCONTRADOS MORTOS EM QUELUZ

QUELUZ, 2. — O sr. Antero Portugal da Silva, de 75 anos, solteiro, notário aposentado, natural de Leiria, foi encontrado morto no leito da sua residência. Avenida Miguel Bombarda, 30, rés-do-chão, dt.º em Queluz, onde vivia só.

Foi uma sua vizinha, que ao pretender fazer a habitual limpeza da casa do septuagenário e não obtendo resposta, deu conhecimento do facto ás autoridades. Foi preciso arrombar uma janela e penetrar assim na casa para confirmar as suspeitas da mulher a dias.

Cumpridas as formalidades legais e depois de averiguado não ter havido crime, o corpo foi entregue á família.

— Também no Casal dos Afonsos foi encontrada morta no leito, por uma sua cunhada, que ali fora de visita, a sr.ª D. Maria da Conceição, de 82 anos, solteira, natural de Vila Taceira, concelho de Pedrógão Grande. Averiguou-se, igualmente, não ter havido crime.

Aristides de Almeida e Carlos Ginja

especializados em VOLKSWAGEN

(Ex-empregados da Auto Monumental do Areeiro, Lda., de onde saíram de livre vontade), Comunicam aos seus estimados clientes e amigos que se encontram ao seu dispor nas suas instalações:

Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B — LISBOA — Telfs.: 715838/63

SECÇÕES: Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Electricidade — Estofador. Estação de Serviço, das 7 h às 24 h.

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Sporting acaba de marcar o primeiro golo no jogo desta tarde em Alvalade. Manuel Duarte, lesto, foi buscar a bola à baliza de Roldão

O Benfica empatou no Porto no jogo mais importante da 21.ª jornada do Nacional

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou hoje o seu curso, para a arrancada final. Disputaram-se os encontros respeitantes á 21.ª jornada, com todas as atenções a concentrarem-se sobre o desafio F. C. Porto-Benfica, na verdade, de muita importancia para a sequência da prova.

Do que se passou nas Antas, bem como nos restantes campos, damos a seguir breves apontamentos.

F. C. PORTO BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-3)

As Antas registaram hoje a sua maior enchente do «Nacional» desta época e, se o estádio estava superlotadíssimo, fora, nas redondezas, mais gente devia haver, toda esperançada na vã possibilidade de conseguir um bilhete de ultima hora.

O tempo aliou-se com sol esplendoroso e um calor agradável, á grande promessa do que se esperava deste jogo.

As equipas alinharam, sob a arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora:

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Gomes; Djalma, Manuel António, Pinto e Nóbrega.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Yauca.

Antes do começo do encontro, o jornalista desportivo David Sequerra entregou a Valdemar a medalha «Juventude», que lhe fora atribuída na ultima época pelo jornal «Mundo Desportivo».

Saiu o Benfica, mas o primeiro guarda-redes a intervir foi Nascimento.

Eusébio, depois, ensaiou uma jogada no seu jeito e, quando junto á área procurava passar o ultimo adversário, Almeida desarmou-o e colocou a bola nos pés de Nóbrega, que desenvolveu uma vistosa fugida pelo seu lado, a que Cavém, como recurso, só pôde anular para «canto»

Logo a seguir, Valdemar, recolhendo o esférico na sua zona, correu, isolado, até á área contrária, de onde desferiu remate alto.

Nestes primeiros minutos os portuenses mostravam melhor conjunto. Alguns jogadores lisboetas utilizavam, por vezes, uma rispidez desnecessária. Assim, Djalma foi muito tocado por Yauca, e Gomes teve até de sair do rectângulo.

Eusébio era o homem que, na generalidade, conduzia os ataques benfiquistas. E foi num deles, aparentemente sem perigo, que, aos 12 minutos, surgiu o primeiro golo do desafio: o moçambicano correu pela zona do interior direito, com a defesa do Porto preocupada, acabando por deixar sem marcação José Augusto, do lado direito. Eusébio, vendo que não podia «furar», acabou por ceder o esférico áquele seu companheiro, que atirou forte, a contar, aproveitando a posição adiantada de Américo.

Animado, o Benfica com este golo e com as facilidades concedidas pela ausência de Gomes, que quando voltou vinha combalido, começou a desenvolver mais ataques, os quais no entanto, a defesa do Porto anulava fácilmente.

Em dado momento, os locais reclamaram «penalty», quando Nelson a poucos metros da baliza, rasteirou Manuel António. O árbitro, parém, nada assinalou.

Até esta altura o F. C. Porto teve ainda duas excelentes oportunidades que Nóbrega, isolado, desperdiçou.

Por volta da meia-hora, o F. C. Porto voltou, no entanto, a atacar com perigo, sobressaindo Nóbrega.

O Benfica defendia-se atabalhoadamente, chegando, por vezes, a ter todos os seus homens dentro da grande área.

O F. C. Porto manteve-se ao ataque, apenas cortado por um contra-ataque benfiquista, na sequência do qual Eusébio desferiu remate perigoso.

E ainda antes do intervalo, Djalma, livrando-se bem de Cruz, atirou de longe e de boa posição, fazendo passar o esférico próximo de um poste.

O árbitro tornou-se muito impopular aos portuenses. E o Benfica

(Continua na 20.ª página)

ARMANDO ALDEGALEGA DO SPORTING VENCEU A MARATONA NACIONAL

Organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se, esta manhã, sob excelente temperatura, que favoreceu os concorrentes no seu prolongado esforço físico, a Maratona Nacional (42,195 kms), no percurso traçado entre o Estádio Nacional, Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro de Oeiras, Parede, Estoril, Cascais, Boca do Inferno e volta, até ao ponto de partida.

Participaram seis aletas em representação do Sporting (1), Salatinas de Coimbra (1), Salgueiros (1) e três individuais — Fernando Bacarote, Hipólito Luciano e João Matos.

A prova foi rodeada do maior interesse, dado que servia de ponto de partida para avaliar da preparação do nosso melhor especialista — Armando Aldegalega, do Sporting. Aliás, «recordman» da distancia, com 2 h. 27 m. 9,4 s., tempo obtido o ano passado no percurso Torres Vedras, Santa Cruz e Torres Vedras, mais favorável para estas competições, que demandam do atleta uma longa preparação.

O fundista sportinguista, que esteve ausente nos 30 kms (que serve de preparação para a Maratona), não denotou, porém, dificuldades, mas a marca que registou — 2 h. 35 m. 22,6 s. é das mais fracas da sua carreira.

Eis os tempos parciais do campeão: 5 kms — 16 m. 25.; 10 kms — 33 m. 31 s.; 15 kms — 51 m. 2 s.; 20 kms — 1 h. 8 m. 9,4 s.; 25 kms — 1 h. 26 m. 7 s.; 30 kms — 1 h. 44 m. 50 s.; 35 kms — 2 h. 4 m. 30 s.; 40 kms — 2 h. 23 m. 10 s.; e 42,195 kms — 2 h. 35 m. 22,6 s.

O vencedor, a partir da primeira légua, correu toda a prova isolado e quando atingiu a primeira parte do percurso (metade) tinha sobre o segundo classificado, o individual Fernando Bacarote, 9 minutos de vantagem, que aos 30 kms passou para 11 m. 30 s.

A luta para os segundos lugares teve interesse e foi viva até aos 35 kms, pois três corredores — Bacarote, Inácio Ribeiro e Hipólito Luciano estavam a par com 2 h. 18 m. 54 s. O primeiro, com forte impulso conseguiu isolar-se dos companheiros e nos 7 kms finais, conseguiu ganhar 3 m. 6 s., sobre Inácio Ribeiro e 14 m. 10 s. sobre Hipólito Luciano.

Registaram-se duas desistências — a primeira foi aos 28 kms, de Américo Cabica, do Salgueiros, e a segunda, aos 30 kms, de João Matos (individual).

Eis a ordem de chegada:

1.º, Armando Aldegalega (Spt.), 2 h. 35 m. 22,6 s.; 2.º, Fernando Bacarote (Ind.), 2 h. 53 m. 12 s. (tempos parciais: 5 kms — 16 m. 29 s.; 10 kms—35 m. 29 s.; 15 kms—54 m. 8,2 s.; 20 kms — 1 h. 13 m. 27,7 s.; 25 kms — 1 h. 34 m. 17,6 s.; 30 kms — 1 h. 55 m. 5 s.; 35 kms — 2 h. 18 m. 55,4 s.; 40 kms — 2 h. 43 m. 9 s.); 3.º, Inácio Ribeiro (Salatinas de Coimbra), 2 h. 55 m. 18 s.; 4.º, Hipólito Luciano (Ind.), 3 h. 7 m. 15,2 s.

ARMANDO ALDEGALEGA

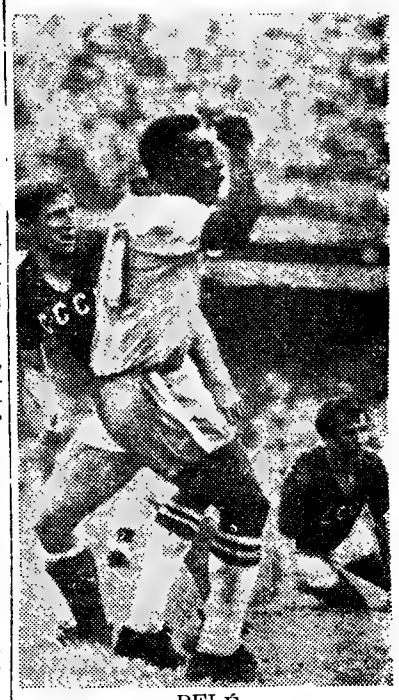
4884 contos de prémios no Totobola

Com o regresso dos Campeonatos Nacionais das Divisões maiores... voltaram a alegria e o interesse dos participantes aos concursos do Totobola! Com efeito passada a interrupção provocada pelo Domingo de Páscoa, em que apenas se realizaram alguns jogos dos Campeonatos Regionais, estamos de novo em pleno entusiasmo pelas provas nacionais mais importantes, cujo interesse é cada vez maior, á medida que as ultimas jornadas, ainda decisivas para muitos casos se aproximam.

Entraram 7 078 630 apostas, que produziram a receita global de 10 618 000$00. Isto significa que o montante para prémios é de 4 884 000$00, ou seja 2 442 000$00 para cada prémio.

REI PELÉ EM DECLÍNIO?

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — «Pelé, um verdadeiro problema», assim intitula a revista brasileira «Factos e Fotos» a história que publica sobre o grande astro do futebol brasileiro e em que dá notícias de uma aparente crise na carreira do famoso jogador.



PELÉ

Na verdade, diz a revista que segundo os jornalistas desportivos brasileiros Pelé se encontra muito em baixo de forma. A maioria no entanto prevê que em breve o «rei» possa voltar ao seu melhor.

Armando Nogueira, do «Jornal do Brasil», escreve: «É evidente que Pelé já não é o centro de gravidade do Santos».

Flávio Iagecci, comentador da Televisão de São Paulo, escreve: «Pelé está a jogar a 60 por cento do seu rendimento. Mas, como já tem acontecido, deve recuperar a forma».

Por sua vez, o comentador Nelson Rodrigues diz: «Nos últimos jogos não conseguimos reconhecer Pelé. Era ele ou a sua sombra?»

CICLISMO

Wilson Sá (Benfica) campeão nacional de amadores de 2.ª

Na área da Associação do Porto, começou e terminou hoje o campeonato nacional de fundo para ciclistas da categoria de amadores de 2.ª, em que participaram 28 corredores representando o F. C. do Porto, Académico, Cedemi, Sporting e Benfica.

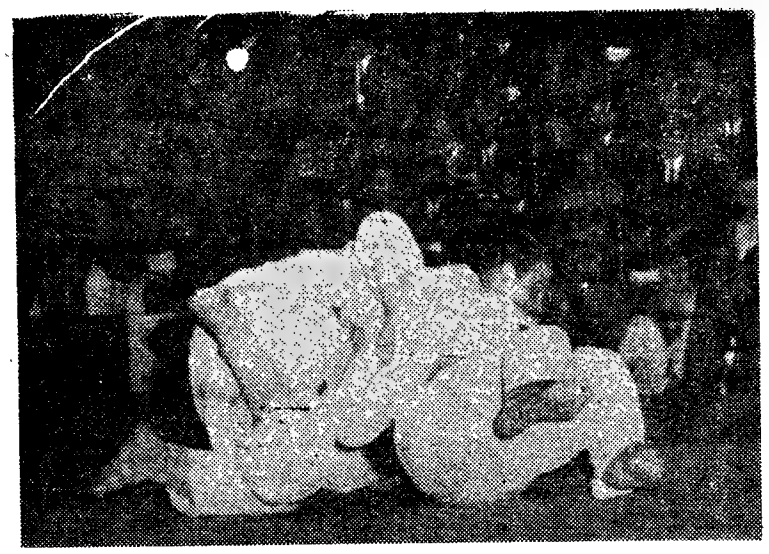
A prova de ontem foi corrida em linha, na distância de 100 quilómetros, resultando uma competição animada com várias tentativas de fuga, embora sobre a meta as vantagens dos melhores fossem reduzidas, como se verifica pela seguinte classificação:

1.º, Vladimiro Cardoso, Benfica, 2 h. 40 m. e 59 s.; média de 37.67; 2.º, Joaquim Leite, Académico, 2.41.35; 3.º, Custódio Gomes, F. C. do Porto, 2.41.38.; 4.º, Manuel de Sousa, Académico; 5.º, José Morais, F. C. do Porto; 6.º, Serafim Dias, Cedemi; 7.º Vítor Rocha, Sporting; 8.º, Arlindo Pernadas, Sporting; 9.º, Hermínio Pereira, Sporting; 10.º, Wilson Sá, Benfica, m. t.

Hoje, de manhã, disputou-se a prova de contra-relógio, na distância de 50 quilómetros, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Wilson Sá, Benfica, 1.18.24, média de 38,265; 2.º, Manuel de Sousa, Académico, 1.19.20; 3.º, Pedro Rodrigues, Benfica, 1.20.07; 4.º, Arlindo Pernadas, Sporting, 1.20.25; 5.º, José Morais, F. C. Porto, 1.20.35; 6.º, Vítor Rocha, Sporting, 1.21.06; 7.º, Custódio Gomes, F. C. Porto, 1.21.18; 8.º, Joaquim Leite, Académico, 1.21.23; 9.º, Manuel Ribeiro, F. C. Porto, 1.21.45; 10.º, Luís Pacheco, F. C. Porto, 1.25.50.

Em face das classificações obtidas, o benfiquista Wilson Sá, conquistou o título nacional, com o tempo total de 4.00.02, seguido de Manuel de Sousa (Académico), 4.00.58 e de Pedro Rodrigues (Benfica), 4.03.27.



Uma fase de um movimentado combate

UTPOTT, O MAIS TÉCNICO E KRUYS, O MAIS PODEROSO

DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE JUDO – 1967

Ontem disputaram-se, no Pavilhão dos Desportos, os combates do Campeonato da Europa de Esperanças. Durante a tarde efectuaram-se as eliminatórias e, á noite, efectuaram-se as meias-finais e as finais.

Na competição participaram judocas dos seguintes países: Portugal, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Polónia, Suíça e U. R. S. S.

Damos a seguir breves notas sobre cada uma das provas:

Leves:

As meias-finais, cujos combates duraram 6 minutos, foram ganhas por Utpott (A. Ocidental) que bateu Benkel (A. Oriental) por Wazari, e por Boenma (Holanda) vencedor de Schulz (A. Oriental) por Decisão.

Na final, que teve a duração de 8 minutos, Utpott ganhou por Decisão, graças á sua excelente maneira de se defender no solo, sagrando-se primeiro campeão.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Utpott (A. Ocidental); 2.º, Boenma (Holanda); 3.os, Shulz e Benkel (A. Oriental).

Meios-médios:

Feita a repescagem lutaram para a meia-final, em combates de 6 minutos, Pawlak (Polónia) que venceu Muller por Wazari e Werner que bateu Dermet (França) por Wazari.

Na final, em combate de 8 minutos, Werner (A. Oriental) venceu Pawlak, por Wazari, e sagrou-se campeão de meios-médios.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Werner (A. Ocidental); 2.º, Pawlak (Polónia), e 3.os, Muller e Rermet.

Médios:

Na final, Mladinov (U. R. S. S.) venceu brilhantemente Jauze (França) por «Ippon» graças a uma chave de braço em que a sua força teve clara influência.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Mladinov (U. R. S. S.); 2.º, Jauze (França); 3.os, Sullivan (Grã-Bretanha) e Birod (A. Ocidental).

Meios-pesados:

Classificaram-se para a meia-final, cujos combates de 6 minutos, foram ganhos por Rougé (França) que derrotou Craig (Grã-Bretanha) por «Ippon» e por Villiers (França) que bateu Henara (Espanha) por «Ippon», também.

No final, Rougé (França) venceu o seu compatriota Villiers, por Wazari, e a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Rougé (França); 2.º, Villiers (França) 3.os, Craig (Grã-Bretanha) e Henara (Espanha).

Pesados:

Nas meias-finais Kruys (Holanda) venceu Choutenko (U. R. S. S.) por Wazari e Zuckschwerdt (A. Oriental) ganhou ao seu conterrâneo Schulze por Wazari.

No final, Kruys (Holanda) derrotou Zuckrchwerdt (A. Oriental) em 2 minutos por «Ippon», ficando a classificação assim: 1.º, Kruys (Holanda); 2.º, Zuckrchwerdt (A. Oriental); 3.os, Choutenko (U. R. S. S.) e Schulze (A. Oriental).

Ás meias-finais e finais assistiu o sr. Presidente da Republica, almirante Américo Thomaz, que tinha a ladeá-lo os srs. drs. Galvão Teles, ministro da Educação e Armando Rocha, director-geral dos Desportos, e André Bertel, presidente da União Europeia de Judo, e outras entidades.

Antes de se iniciarem os combates finais as equipas concorrentes desfilaram sob aplausos de farta assistência.

Dado o interesse dos combates ontem travados é de aguardar hoje maior numero de entusiastas no Pavilhão dos Desportos.

ESGRIMA

Foram adiados os «Nacionais» de sabre (individual)

Por se encontrarem ausentes na Alemanha (Heidenheim) os atiradores do C. D. U. L., a fim de participarem na Taça dos Campeões Europeus (espada), foram adiados os campeonatos nacionais de sabre (individual), marcados para hoje.

Assembleia geral da Comportel – Companhia Portuguesa de Elevadores, S. A. R. L., em 31/3/67

Na sua fábrica em São Carlos — Mem Martins e que é também sede social realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Comportel—Companhia Portuguesa de Elevadores, S. A. R. L.

Presidiu á Assembleia o Ex.mo Senhor Dr. Manuel Collares Pereira.

Postos á discussão o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, usou da palavra o Presidente do Conselho de Administração Ex.mo Senhor Dr. João Pedro de Oliveira Collares Pereira sobre o exercício de 1966.

De acordo com o Parecer do Conselho Fiscal foram aprovados por unanimidade o Balanço e Contas relativos ao exercício.

Foram aprovados também por unanimidade votos de louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal e aos Colaboradores da Empresa.

Procedeu-se em seguida á eleição para a Mesa de Assembleia Geral, para o preenchimento de duas vagas no Conselho Fiscal e á Comissão de Vencimentos.

Mem Martins, 31 de Março de 1967.

Luís Serpa Santos da Acad. Coimbra – campeão nacional de badminton

No ginásio do Liceu Pedro Nunes concluíram ontem os campeonatos nacionais de badminton (individuais), de 3.ª categoria, em que participaram 16 jogadores, em representação do Benfica (5), Académica de Coimbra (5), Casa Pia A. C. (3), Galitos de Aveiro (1), Internacional (1) e Lisboa Ginásio (1), além de cinco jogadoras do Benfica (4) e Casa Pia A. C. (1).

As duas jornadas decorreram com muito interesse, sendo de salientar a excelente presença da Associação Académica de Coimbra, com quatro atletas de bom valor, dos quais o melhor ganhou a prova de singulares e de pares-homens — este emparceirado com Veloso.

É, também, de referir a presença do Benfica em todas as provas, das quais três (singulares e pares-senhoras e mistos) foram ganhas por representantes dos «encarnados».

Eis os resultados das finais:

Singulares-homens — Luís Serpa (A. A. C.) v. Chaves Veloso (A. A. C.), por 2-0.

Singulares-senhoras — Helena Dias (Bf.) v. Conceição Felizardo (Bf.), por 2-1.

Pares-homens — C. Veloso-L. Santos (A. A. C.) v. Tanqueiro-D. S. Santos (A. A. C.), por 2-0.

Pares-senhoras — Helena Dias-Graça Nogueira (Bf.) v. Isabel Pinto-C. Felizardo (Bf.), por 2-0.

Pares-mistos — Isabel Pinto-J. Flores (Bf.) v. C. Felizardo-J. Nogueira (Bf.), por f. c.

Maria Manuela Contreiras (Lobito) e Humberto Abreu Santos (L. G. C.) são os novos campeões nacionais de ginástica, de segundas categorias

A segunda jornada dos Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva, de 2.as categorias, realizada ontem, á noite, no pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, decorreu com o maior interesse e expectativa designadamente até se apurar o campeão masculino, já que o campeão feminino se vislumbrou logo na 1.ª jornada — a dos exercícios obrigatórios.

O novo campeão nacional (2.as categorias) é, pois, Maria Manuela Martins Contreiras, do Lobito Sports Club, uma ginasta de eleição que bem pode ir longe se prosseguir com a aplicação e entusiasmo que até agora tem revelado.

Um aceno de incentivo ás suas três companheiras que, como ela, foram exemplo modelar nas exibições, com projecção nos seus mestres Dália Cunha e J. Lamen.

A sua pontuação final foi a seguinte:

1.ª, Maria Manuela Martins Contreiras 69,113 p.; 2.ª, Luísa Maria Santos, 62,797; 3.ª, Irene Mafalda Correia, 57,431; 4.ª, Maria Dolores Pereira dos Santos, 56,632.

*

Dos «Nacionais» masculinos saiu vencedor Enedino Aspera Constantino (G. C. P.), não podendo ser-lhe atribuído o título de campeão nacional, por ser de nacionalidade espanhola.

O novo campeão nacional (2.as categorias) é Humberto Abreu Santos (L. G. C.), segundo na pontuação geral, com a média necessária para tal fim, revelou boa preparação, merecendo a atribuição do título.

A classificação geral foi esta: 1.º Enedino Constantino (G. C. P.), 18,30; 2.º, Humberto Santos (L. G. C.), 18,10. Classificação geral: 1.º, Enedino Constantino (G. C. P.), 106,45 pontos; 2.º, Humberto Abreu Santos (L. G. C.), 103,05; 3.º, João Caldeira Romão (Naut. Guadiana), 100,65; 4.º, Virgílio Dias (Sporting), 97,35; 5.º, Vítor Gomes (G. C. P.), 89,85; 6.º, Vítor dos Santos (G. C. P.), 89,50; 7.º, José Manuel de Matos (G. C. P.), 82,45.

Por equipas, ficou campeão nacional o Ginásio Clube Português.

O publico afluiu em grande numero (como não tem sido habitual nestes campeonatos) e merecia ser esclarecido devidamente no decorrer das provas com apontamentos sobre a sua execução e pontuação atribuída.

A' Federação sugerimos a ideia, certos de que o conhecimento da modalidade, atrairá cada vez maior numero de adeptos.

*

Nos intervalos dos exercícios, a ginasta internacional Ana Maria Ferraz dos Santos prestou provas, pontuadas, de selecção para os «Europeus» femininos, a realizar, em Maio, na Holanda.

LUÍS CORREIA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

OS JUNIORES DO F. C. PORTO

CONSEGUIRAM O RESULTADO MAIS VOLUMOSO NA 4.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de juniores, de futebol, através da realização dos jogos referentes á 4.ª jornada da 1.ª fase.

Os resultados foram os seguintes:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Vila Real-Amarante	3-1
V. Guimarães-D. Aves	2-0
Gil Vicente-M. Cavaleiros	2-0

2.ª SÉRIE

Sandinense-Sanjoanense	0-2
F. C. P.-Cucujães	8-0
Salgueiros-Vianense	6-1

3.ª SÉRIE

Beira Mar-Marialvas	5-0
Anadia-Leixões	2-0
Académica-Avintes	3-1

4.ª SÉRIE

C. Branco-Abravezes	0-0
Covilhã-Pinhelenses	1-0
A. Viseu-A. Guarda	0-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

U. Operária-Marrazes	1-2
Peniche-T. Novas	1-0
Campomaiorense-A Santarém	1-1

6.ª SÉRIE

Cova da Piedade, 2-Olivais, 1

Jogo no campo Silva Nunes. Arbitro, João Calado (Santarém).

COVA DA PIEDADE — Carlos Costa; Leonel, Mateus, Domingos e Rui; António Pedro e Chico; José Domingos. Pinto Rei, Jorge e Inácio.

OLIVAIS — José Pereira; Mário, Alvaro, Soares e Passarinho; Cruz e Florival; Francisco, Candido, Matos e Aníbal.

Ao intervalo, 2-0.

O Cova da Piedade, mais expedito no ataque e exercendo maior domínio, obteve dois golos, por Pinto Rei e Inácio, aos 20 e aos 30 minutos.

O Olivais procurou animosamente modificar o resultado, mas só conseguiu marcar um golo, aos 15 minutos, da segunda parte, por Candido.

Sesimbra, 1-C. U. F., 0

Jogo em Sesimbra, no campo Vila Amália. Arbitro, Mário Vidreiro (Lisboa).

SESIMBRA — António; Paixão, Nicola, Jorge e Urbano; Carlos Pinto e Diamantino; Carlos Augusto, Eduardo, Francisco Morais e Joaquim Borges.

C. U. F. — Mário; Mário Pereira, Lázaro, Herculano e Alcides; Matos e Gomes; Rodrigues, Miranda, Ferreira e Vítor.

Ao intervalo, 0-0.

O Sesimbrense, embora exercendo maior domínio e exibindo melhor nível técnico, só pôde obter o golo, a cinco minutos do fim, mercê das dificuldades impostas pela defesa cufista.

Atlético-Casa Pia A C.

O encontro entre as equipas do Atlético e do Casa Pia A. C., foi adiado, a pedido dos casapianos.

7.ª SÉRIE

Belenenses, 0-Benfica, 3

Jogo no Estádio do Restelo, dirigido por Virgílio Baptista, de Santarém.

BELENENSES — Figueiredo; Duarte, Fernando, Mateus e Graça; Xavier e Egídio; Brilha (Guerreiro), Boiadas, Palhares e Alves.

BENFICA — José Antonio; Tuna, Humberto, Eugénio e Tomás; Montoia e Marques (Jorge Teixeira); Aguas, Teixeira e Jorge Céu.

Ao intervalo o Benfica vencia por 1-0, golo de Teixeira, mas diga-se que os «azuis» não mereciam a desvantagem. Na segunda parte o Benfica tomou deliberadamente o comando do jogo e Teixeira e Marques, este de «penalty» fixaram a marca em 3-0.

Sporting, 1-V. Setúbal, 0

Jogo no Estádio Alvalade, dirigido por Fernando Simões, de Santarém.

SPORTING — Duque; Pereira, Tejana, Reis e Carolino; Chaves e Armando; Ernesto, Alfredo, Parra e Machuco.

V. SETUBAL — Martins; Rucha, Américo, Melo e Jaime Paz; Careles e Vítor Baptista; João Manuel, João Carlos, Amancio e Martins (Brito).

Ao intervalo, o resultado era de 0-0, o que reflectia certo equilíbrio.

Na segunda parte, os «leões» dominaram intensamente, e, aos 27 minutos, e na transformação de uma grande penalidade, Ernesto estabeleceu o resultado.

Barreirense, 1-Oriental, 0

Jogo no Barreiro. Árbitro: José Alexandre (Setubal).

BARREIRENSE — Armando; Barreto, Sacramento, Falca e Luciano; Mira e Jaime; Guerreiro, Martins, Baltasar e Meira.

ORIENTAL — Mário Alberto; Mondim, Vieira, José António e Silva; Vitorino, Fernando; José Carlos, Mica, Coimbra e Moita (Matos).

Ao intervalo, 1-0.

O Barreirense desfrutou de ligeira vantagem no primeiro tempo, e obteve o golo, aos 25 minutos, por intermédio de Meira.

Na segunda parte, perdendo ocasiões de marcar, os barreirenses tiveram de cuidar da defesa para reter a maior actividade rematadora do Oriental.

8.ª SÉRIE

Farense-Lusitano	3-2
D. Beja-Olhanense	2-3
Aljustrelense-Portimonense	2-1

BASQUETEBOL

Após uma interrupção motivada pelas férias da Páscoa, prosseguiram em todo o País os campeonatos nacionais de basquetebol, nas 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, e, ainda, a fase final do «Nacional» de juvenis.

De um modo geral pode dizer-se que não houve grandes surpresas.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

Benfica-Montijo	70-36
Belenenses-Barreirense	38-42
Sporting-Spt. Farense	87-45
Vit. Setubal-C. I. F.	48-43

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	D.	Mar.	P.
Benfica	9	8	1	544-470	17
Sporting	9	7	2	508-404	16
Vit. Setubal	9	6	3	408-451	15
Barreirense	9	5	4	464-488	14
C. I. F.	9	3	6	400-452	12
Montijo	9	3	6	443-393	12
Spt. Farense	9	2	7	440-531	11
Belenenses	9	2	7	351-452	11

2.ª DIVISÃO

Nacional-C. U. F.	45-34
Sacavenense-Olhanense	40-31

3.ª DIVISÃO

Combatentes-Ac. Santarém	42-36
Queluz-Santos	Adiado
Almada-Ed. Física	46-45

Nacional de Juvenis

No pavilhão de S. João da Madeira, iniciou-se, ontem á tarde, a fase final do «Nacional» de juvenis, que prosseguirá hoje, e amanhã. Ao cabo da primeira jornada os resultados foram como segue:

C. U. F.-Galitos	35-49
Belenenses-Académico	42-44

Provas da A. B. L.

Prosseguiram esta manhã, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, as fases finais dos campeonatos de juvenis e de juniores dos «Regionais» tendo-se verificado os seguintes resultados:

JUVENIS

C. I. F.-Nacional	39-40
Benfica-Cruzquebradense	26-18

JUNIORES

Benfica-Algés	39-36
C. I. F.-Nacional	38-45
Sporting-Queluz	87-35

O TÉCNICO VENCEU O BENFICA (3-1) E É CAMPEÃO REGIONAL DE VOLEIBOL

No ginásio do Liceu Gil Vicente realizou-se ontem, á noite, o ultimo jogo do campeonato regional de voleibol, de seniores, defrontamdo-se as equipas do Técnico e do Benfica.

O jogo foi rodeado da maior expectativa pois que... se o Benfica vencesse por 3-0 seria o detentor do título.

Porém a equipa dos «engenheiros» manteve a invencibilidade, tendo perdido, apenas, 3 «sets» em toda a prova (nos encontros com o Nacional de Ginástica, Belenenses e, ontem, com o Benfica).

O resultado foi de 3-1 (15-3, 8-15, 15-11 e 15-5), sendo de assinalar, como melhores, em nível e entusiasmo o 2.º e 3.º «sets» e salienta-se, ainda, a excelente réplica que o Benfica ofereceu sempre aos campeões.

Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam.

BENFICA — Vítor Carvalho, J. Magalhães, A. Duarte, O. Casanova, J. Dias. Nogueira, A. Monteiro, J. Manuel, Daniel Dias, A. Matos.

TÉCNICO — André Mendes, Pina Gil, Carlos Poppe, Raul Costa e Ernesto Esteves.

Em reservas, o Benfica venceu o Técnico por 3-1 (15-11, 15-1 e 15-11) conquistando o título de campeão regional. — L. C.

HANDEBOL DE ONZE

Recomeçaram os «Nacionais»

Recomeçaram hoje os campeonatos nacionais de handebol de onze, com os resultados seguintes, nos jogos respeitantes ao início da 1.ª volta:

JUNIORES

Almada-Sporting	5-12
Padroense-F. C. Porto	5- 6

SENIORES

F. C Porto-C.D.U.P.	13- 9

Oriental, 6-Sporting, 3

Jogo no campo Eng.º Salema, arbitrado por Belarmino Pais.

ORIENTAL — Fernando; Melo, Pimenta e S. Silva; José Manuel I e Bispo; Porfírio (1), Luz, Machado, Moisés (4) e José Manuel II (1).

SPORTING — Góis; Pardal, Mesquita (1) e Carvalho; Sabino e Carlos Dias; A. Marques, Branco, Pedro Castanheira, Vítor Dias e Jorge Feist (2).

Ao intervalo, o Oriental vencia por 4-0, margem que os «leões», apesar da sua reacção, não conseguiram anular até ao momento — 6 minutos do final — em que o árbitro suspendeu o jogo, negando-se a prestar esclarecimentos sobre o motivo que o levou a tomar essa decisão.

O Sporting protestou o jogo.

RÂGUEBI

Nos jogos disputados, esta manhã, para os campeonatos nacionais de raguebi, verificaram-se os seguintes resultados:

JUVENIS

Direito-Benfica	6-12
Académica-C. D. U. L.	3- 3

JUNIORES

Direito-Benfica	0-41
C. D. U. L.-Ac. Amadora	38- 0

SENIORES

Técnico-C. D. U. P.	9-15

*

Para a Taça de Honra, o Belenenses venceu o Direito, por 10-3.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

AUTOMOBILISMO

Está a decorrer com interesse o «rallye» do Benfica

Começou ontem, á noite, a disputar-se o Rallye do Benfica — Abril em Portugal, organizado pela Secção de motorismo daquele clube.

A partida, efectuada no Parque Eduardo VII, compareceram 28 concorrentes, largando para a prova de estrada, num percurso de 840,6 quilómetros, dividido em cinco etapas.

No primeiro troço cronometrado, na Quinta da Comenda, registou-se a seguinte classificação: 1.º, Francisco Romãozinho (100 á Hora); 2.º, Américo Nunes (Benfica); 3.º José Lampreia (Benfica); 4.º, eng.º Burnay Bastos (100 á Hora); 5.º José Manuel Mirco (individual).

Não alinharam para a segunda etapa, por avarias mecanicas, os concorrentes, José Baptista e Jorge Sousa.

Às 5 horas da manhã, na serra da Lousã verificou-se a segunda prova de classificação, com os seguintes resultados: 1.º Américo Nunes (Benfica); 2.º, José Lampreia (Benfica); 3.º, António Peixinho (100 á Hora); 4.º Francisco Romãozinho (100 á Hora); 5.º, Carpinteiro Albino (individual).

Neste momento estavam em prova 15 dos 28 concorrentes á partida.

HANDEBOL

Sensacional ingresso de dois «internacionais» no Benfica!

Por despacho do director-geral dos Desportos, foram considerados livres para se inscreverem pelos clubes que desejarem todos os jogadores seniores do Clube Naval Setubalense, em virtude deste ter deixado de praticar a modalidade, naquela categoria.

Em face do referido despacho deram entrada na A. H. L. as fichas de inscrição, no Benfica, dos conhecidos «internacionais» Miranda Dias e Martins, que esta época tinham ingressado no clube setubalense para onde tinham transitado respectivamente, do Campo de Ourique e Sporting.

HANDEBOL DE SETE

Benfica e C. D. U. L. vencedores na Taça «Paiva e Silva»

Disputaram-se, no ginásio do Técnico, os encontros dos quartos-de-final da Taça «Paiva e Silva», com os resultados seguintes:

Benfica-Belenenses	27-18
C. D. U. L.-C. Ourique	20-19

As meias-finais disputam-se na terça-feira, em Campo de Ourique, com os encontros seguintes: Benfica-Sporting e C. D. U. L.-Oriental.

PROVAS DA A. F. L.

BENFICA E SPORTING DECIDIRÃO, ENTRE SI, A POSSE DA TAÇA «LUCIANO FERNANDES», EM RESERVAS.

Com o retorno dos campeonatos nacionais da I e II Divisões voltou o torneio da Taça «Luciano Fernandes», entre as reservas dos clubes da A.F.L. da Divisão maior, visto que os da Divisão secundária não puderam evitar a sua eliminação.

Feita, assim, a selecção de valores, verifica-se que a prova se perdeu valor na quantidade dos concorrentes, ganhou em qualidade.

A 7.ª jornada, com dois encontros apenas, forneceu estes resultados:

Belenenses-Benfica	1-1
Sporting-Atlético	4-1

A classificação ficou assim ordenada:

	V.	*E.*	*D.*	*Golos*	*P.*
BENFICA	5	2	—	17- 3	19
Sporting	6	—	1	30- 4	19
Belenenses	4	1	2	14- 6	16
Atlético	1	2	4	7-13	11

Deixaram de existir duvidas quanto á fase final do torneio, em moldes que podemos considerar inéditos nas competições da A.F.L.

A próxima jornada ditará mais duas eliminações, que não poderão deixar de ser as do Belenenses e do Atlético, quaisquer que sejam os resultados que vierem a registar-se

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiram hoje os campeonatos de Juniores da 2.ª Divisão, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Castanheira-Povoense	0-3
Zambujalense-Caneças	7-0
Azambuja-Charneca	1-0

SÉRIE B

Pero Pinheiro-Mercês	1-1
Montelavarense-Cacém	3-1
Vila Verde-Rangel	2-0
Mem Martins-Ericeirense	2-1

SÉRIE C

Linda-a-Velha-S. Vicente	0-1
Estoril-Boa Hora	1-2
Porto Salvo-Cruzeiro	10-0
Armadorense-Bom Sucesso	5-5

SÉRIE D

Tarujense-Ferroviário	4-2
Arroios-Bela Vista	1-0
Cascalheira-Santa Catarina	7-0
Lusitano-Liberdade	4-0
Operário-Águias	0-8

Primeira jornada do campeonato de amadores

Começou hoje a disputar-se uma nova competição da A. F. L., o Campeonato de Amadores.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

S. L. Águias (B)-Lusitano (C)	1-2
Mouraria-Santa Maria	2-0
Andorinhas-Sete Moinhos	3-0
Adicense-Fonte-santense	0-8
Santos-Internacional	0-8

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Os campeonatos de futebol

Nos campos de Alvalade, Olivais, F. Benfica, Telefones, Picheleira e Boa Hora, realizaram-se desafios do campeonato de futebol, da 2.ª categoria, da F. N. A. T., verificando-se os seguintes resultados:

Benco da Agricultura-C. G. Depósitos, 4-2; J. N. Vinho-M. Militar, 2-2; Emissora Nacional-Citroen, 2-2; J. B. Fernandes-Sacor, 1-2; Rubia-Acta, 2-1; B. P. Atlantico-B. Portugal, 5-0; B. P. Sotto Mayor-B. Espírito Santo, 3-1; T. Terrestres-C. N. Navegação, 1-8; F. M. A. Ligeiras-Aliança, 1-3; Ar Líquido-Cinema Condes, 0-0; Parry & Son-C. I. A. Bispo, 3-2; F. Portugal-C. P. P. Comércio, 2-2; Carrasqueira & Teixeira-Rádio Marconi, 0-0.

Armindo Sampaio é campeão nacional de ténis de mesa

No pavilhão da F. N. A. T., em Santarém, disputaram-se ontem e hoje os encontros do campeonato nacional de ténis de mesa, individuais.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Armindo Dias Sampaio (Riba d'Ave, Braga); 2.º, Eduardo Moura (F.N.P.T., Lisboa); 3.º, José M Pinheiro (C. P. Tavira); 4.º, João Cruz Lobo (Santa Maria, Covilhã); 5.ºs, Manuel Freitas (C. Telef. Porto), Carlos Gomes Pêra (C. P. Viseu), N. Trindade (Santarém) e José Queirós (C. P. Tavira).

ESQUI

Provas na Serra da Estrela

Disputaram-se, nas pistas do Covão e da Torre, na Serra da Estrela, provas de esqui de 1.ºs e 2.ºs categorias, cujas classificações foram as seguintes:

1.ºs CATEGORIAS — 1.º, Luís Filipe Saraiva, do C. N. M, 49,2 s.; 2.º, Jorge Paiva, do C. D. C., 49,3 s.; 3.º, João Rainha, do C. N. M., 49,6 s.

2.ºs CATEGORIAS — 1.º, Jorge Sá Pessoa, do C. N. M., 57,8 s.; 2.º, Manuel Sá Lima, do C. N. M., 1 m., 6,8 s.; 3.º, António José Portela Duarte, do C. N. M., 2 m., 16,2 s.

No passado domingo inaugurou-se o trampolim para saltos para as pistas dos Piornos e da Torre.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu o campeonato de Lisboa, de infantis

Nos jogos disputados, esta manhã, correspondentes á 8.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica (C)-Armadorense (A)	4-5
Sporting (A)-C. Católico (A)	4-5
S. L. Águias-I. Cruzeiro	v.-f. c.

SÉRIE B

D. Carmo-Boa Vista	5-0
G. Progres.-Armadorense (B)	f. c.-v.

SÉRIE C

Benfica (A)-Atl. Cacém	5-0
Acad. Amad.-S. L. Amoreiras	4-5

SÉRIE D

At. Comercial-Paço Arcos	5-1
Intendente-At. Amadora	2-5

Torneio Popular de Juvenis

Para o Torneio Popular, também disputado hoje (11.ª jornada), os resultados foram:

Atlético (A)-Atlético (B)	4-5
Os Económicos-G. D. Azambuja	4-5
C. D. Cova da Moura-Bela Vista	5-0
Armadorense-C. Es. Operário	5-2

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos regionais de hóquei em campo, nas categorias de seniores e juniores. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SENIORES

Benfica-Atlético do Tojal	3-0
Atlético-Hóquei de Portugal	3-0

JUNIORES

Hóquei de Portugal-Benfica	0-1
Futebol Benfica-Sp. L.ª-a-Velha	1-0
Belenenses-Atlético	0-1

À hora de fecharmos o nosso jornal deve estar a disputar-se o jogo de seniores Belenenses-Linda-a-Velha.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias do Sporting, Atlético e Académica (em casa) e do V. de Setúbal (fora)

SPORTING-V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio «José Alvalade», em Lisboa. Árbitro: Caetano Nogueira, do Porto. Numerosa assistência.

SPORTING — Damas; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Fernando Mendes e Gonçalves; Sitoi, Manaca, Lourenço e Manuel Duarte

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Custeado; Bomba, Mendes, Vieira e Castro.

O jogo principiou com o Sporting ao ataque e, logo no primeiro minuto, Manuel Duarte concluiu uma avançada perigosa, com um remate que fez a bola sair ao lado do poste.

Insistindo, os «leões» deram, depois, intenso trabalho á defesa contrária, a qual, porém, mesmo cedendo dois «cantos», conseguiu salvar as suas redes.

Aos 14 minutos, no entanto, os donos do campo lograram o primeiro tento. Manaca teve um centro largo sobre o lado esquerdo, e Manuel Duarte, saltando, em luta com Gualter, levou a melhor e cabeceou o esférico de modo a frustrar os intentos de Roldão.

Na mira de aumentar a vantagem, os «leões» continuaram a fazer pressão no meio campo do adversário e, aos 21 minutos, num passe de Pinto para Roldão, que Lourenço esteve prestes a interceptar, o golo poderia ter surgido, mas o guarda-redes minhoto teve ainda tempo para o recuperar.

Três minutos depois, um ataque vimaranense foi cortado, em falta, por Mendes, mas o respectivo «livre», apontado pelo mesmo jogador, levou a bola a passar sobre a trave.

Entretanto, Castro abandonou o terreno para ser assistido, voltando pouco depois.

Aos 27 minutos, Sitoe teve um remate forte a que Pinto se interpôs.

Com o aproximar do final da primeira parte, o jogo repartiu-se mais pelos dois campos, registando-se um lance de perigo para cada lado, ambos desperdiçados, um por Mendes, do Guimarães e o outro por Lourenço, do Sporting.

Ao intervalo: Sporting, 1-V. Guimarães, 0.

Reatado o encontro o Sporting não tardou a aumentar a sua vantagem. Sitoe, aos 2 minutos, serviu Lourenço com um passe bem medido e este com um remate bem colocado, a um canto, passou a marca para 2-0.

Em resposta, os visitantes levaram a bola até á grande área dos lisboetas, registando-se, aí, um lance enre Damas e Vieira, no qual o dianteiro visitante perdeu o equilíbrio, estatelando-se no terreno. Os minhotos reclamaram grande penalidade, mas o árbitro não os atendeu.

O jogo entretanto endureceu, com entradas ríspidas de ambos os lados, sem que o árbitro mostrasse pulso para os reprimir.

À passagem do quarto de hora as duas equipas batiam-se com denodo, evidenciando os minhotos contudo, maior sentido ofensivo.

Aos 20 minutos, o Sporting elevou a marca para 3-0, com um golo de Gonçalves, em recarga a um «livre» que Lourenço apontou. Roldão repelira o esférico para perto e o médio «leonino» acorreu com presteza atirando-o para o fundo da baliza.

À passagem da meia-hora o jogo repartia-se pelas dois campos.

No ultimo quarto de hora o Sporting voltou a aparecer mais ao ataque, dando bastante que fazer á defesa contrária, mas o resultado não se alterou.

No final: Sporting, 3-Guimarães, 0.

VARZIM-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio do Varzim, perante razoável assistência. Árbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Manuel José e Sousa; Valdir, Vítor Silva, Nunes Pinto e Rogério.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Adriano, Raul e Nicolau; Gentil e Bené; Wagner, Esteves, Teixeira e Morais Alves,

O primeiro quarto de hora decorreu numa toada de equilíbrio, com ambas as defesas a actuarem com muito acerto.

Cerca dos 10 minutos, Rogério apareceu frente á baliza de Rosas, mas o remate perdeu-se nas mãos do guarda-redes leixonense.

A toda de equilíbrio não sofria alteração. Mas, aos 29 minutos, Rogério perdeu uma óptima oportunidade de marcar.

No derradeiro quarto de hora desta fase, o jogo tornou-se monótono, sem qualquer sentido de objectividade.

Assim, ao intervalo: Varzim, 0--Leixões, 0.

Após o reatamento, o Varzim foi para o ataque e, aos 6 minutos, Vítor Silva, atirou a rasar a trave.

Dois minutos depois, com Rosas fora da baliza, Nunes Pinto perdeu uma óptima oportunidade de abrir o activo.

Os poveiros continuaram a insistir na ofensiva, todavia, sem conseguirem marcar, pelo que aos 15 minutos o resultado se mantinha em 0-0.

Aos 27 minutos, mercê de um pontapé de alivio da defesa leixonense, a bola foi a Esteves, que, livre de adversários, bateu Benje, sem dificuldade (0-1).

Os poveiros, porém, não se impressionaram e, aos 40 minutos, Nunes Pinto estabelecia a igualdade (1-1).

Nos derradeiros minutos da partida, o Varzim tentou desesperadamente modificar o resultado, mas sem êxito.

Assim, no final: 1-1.

ACADÉMICA-BELENENSES

(Na 1.ª volta 1-0)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro: Marcos Lobato (Setubal). Numerosa assistência.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Rocha; Ernesto, Artur Jorge, Vítor Campos e Serafim.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Carlos Pedro e Adelino; Fernando, Ramos, Simões e Godinho.

As primeiras jogadas de perigo pertenceram á Académica. No entanto, até aos 15 minutos, os visitantes delinearam jogadas merecedoras de golo.

Na sequência de constantes incursões dos estudantes, estes, aos 23 minutos, marcaram o 1.º golo, por intermédio de Artur Jorge, após um cruzamento de Gervásio.

Volvido um minuto, Gomes evitou que outro remate de Artur Jorge surtisse êxito.

Entretanto os estudantes passaram a actuar com maior homogeneidade, mercê da qual aumentaram a vantagem para 2-0, com um golo de Celestino, aos 38 minutos, após Ernesto ter desperdiçado flagrante oportunidade de marcar.

Um forte remate de Celestino embateu no poste e o intervalo chegou com 2-0 para a Académica.

Reiniciado o jogo os estudantes mantiveram-se ao ataque e marcaram de novo aos 19 minutos, por intermédio de Artur Jorge (3-0).

Aos 34 minutos Artur Jorge apontou o 4.º golo dos locais.

Aos 34 minutos, Artur Jorge marcou o 4.º golo da Académica e, volvidos 2 minutos, o mesmo jogador aumentou a vantagem dos locais para 5-0. E Vítor Campos, de cabeça, fixou o resultado em 6-0, favorável á Académica.

SP. BRAGA-V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante numeroso publico. Arbitro: Alvaro Rodrigues (Coimbra).

SP. BRAGA — Armando; José Maria Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Dino, Perrichon, Adão e Estêvão.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Tomé, Augusto e Torpes; Leiria e Quim; José Maria, Guerreiro, Pedras e José João.

Os primeiros minutos de jogo foram perigosos assédios a ambas as balizas.

Os atacantes bracarenses desperdiçaram algumas aportunidades de marcar, a melhor das quais aos 12 minutos, após sucessivos passes entre Mário, Adão, Perrichon e Estêvão.

No entanto, aos 5 minutos, Tomé havia marcado um golo, anulado pelo árbitro, por deslocação.

Aos 13 minutos, quando Guerreiro se encaminhava para a baliza de Armando, este fez falta, assinalada pelo árbitro, como grande penalidade, que Pedras transformou no 1.º golo dos setubalenses. Mas os locais lograram o empate, por intermédio de Perrichon, na sequência de um «canto» apontado por Estêvão.

Até á meia hora, o resultado manteve-se.

No ultimo quarto de hora também o marcador não funcionou.

Portanto, empate de 1-1.

Reatado o jogo, e após algumas tentativas esboçadas para alterar o marcador, por banda de ambas as equipas, foram os sadinos que, aos 8 minutos, o conseguiram com um 2.º golo marcado por José João, a passe de Guerreiro.

Os setubalenses passaram a exercer maior domínio e, aos 25 minutos, José Maria, a passe de Augusto, apontou o 3.º golo da sua equipa.

Aos 38 minutos, Bino apontou o 2.º golo dos locais que, até final, tentaram o empate sem o conseguirem, desperdiçando Perrichon excelente oportunidade, aos 44 minutos.

No final: Sp. de Braga, 2-V. Setubal, 3.

C. U. F.-SANJOANENSE

(Na 1.ª volta: 4-0)

Jogo no Barreiro, no Estádio «Alfredo da Silva». Arbitro: Renato Santos (Coimbra).

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Mascarenhas, Fernando, Medeiros e Vieira Dias.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Jambane e Pérides; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

As duas equipas revelaram um cuidado extremo na defesa e, por isso, o jogo desenvolveu-se com largos períodos de lentidão. Os cufistas tiveram, no entanto, mais iniciativas de ataque.

Mas também a Sanjoanense, a espaços, organizou ataques e houve um lance espectacular e perigoso, delineado por Louro e Moreira, mas o forte remate deste levou a bola a sair por cima da baliza.

A C. U. F teve também uma jogada concluída com um fortíssimo remate de Mário João, saindo o esférico a rasar a trave.

Depois, a Sanjoanense tornou-se mais ameaçadora, claudicando os seus avançados no remate.

E o intervalo chegou com o empate de 0-0.

Na segunda parte, as equipas voltaram a oriental a sua presença em campo com as cautelas reveladas no primeiro tempo, verificando-se também falhas na concretização de lances.

O jogo, á medida que o tempo passava, tornava-se menos rápido. Mas também as linhas atacantes não finalizavam bem alguns dos seus lances.

E o final chegou, com o empate de 0-0.

F. C. PORTO-BENFICA

(Continuação da 17.ª página)

vencia, no entanto, no fim da primeira parte, por 1-0.

O Benfica surgiu com um dispositivo mais vincadamente cauteloso — duas nítidas cortinas de cinco jogadores cada uma.

O F. C. Porto começou os ataques, mas difícilmente passava a segunda cortina, quando conseguia transpor a primeira. E os «encarnados», ao apossarem-se da bola, logo procuravam o ataque, sempre por Eusébio, que a defesa adversária fácilmente anulava.

Aos 6 minutos, no entanto, Djalma perdeu um golo. Nóbrega driblou alguns adversários e centrou rasteiro. A bola pasou por toda a gente e Djalma, a uns dois metros da baliza, atirou por alto!

Aos 12 minutos registou-se o empate. Num pontapé de canto, marcado por Nóbrega, a bola embateu na face ulterior da trave, passou para além do risco da baliza e voltou ao terreno. O golo estava feito e o árbitro, bem colocado, não o podia negar, razão por que não atendeu os protestos de dois ou três benfiquistas. O pontapé que deu o empate pertenceu a Manuel António.

O Benfica espevitou então. Aos 15 minutos, um remate de cabeça de Yauca levou a bola a esbarrar na trave.

O jogo caiu depois numa toada monótona, de ataques alternados, com leve supremacia portuense, mas sem ocasiões de perigo para qualquer das balizas.

E até final, apesar do esforço de ambas as equipas, o resultado não se modificou:

F. C. Porto, 1-Benfica, 1.

Provas da A. F. Setúbal

Disputaram-se hoje jogos de juniores da 2.ª Divisão, a contar para a oitava jornada da fase final do campeonato, tendo-se registado os seguintes resultados:

Palmense-Costa da Caparica...	7-0
Paio Pires-Grandolense	0-4
Amora-Alcochetense	4-2

A A. F. Setubal, para manter em actividade as equipas de juvenis que não participam no campeonatto nacional, organizou um torneio, que começou hoje a disputar-se, com os clubes divididos em duas séries.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

1.ª SÉRIE

Bonfim-Palmelense	1-3
Pinhalnovense-Independente ...	0-4
At. Setubalense-C. e Industria	1-3

2.ª SÉRIE

Seixal - Luso	1-2
Sesimbra (B) - Almada (B) ...	3-1

Folgou nesta jornada o Vitória de Setubal.

PUGILISMO

O campeão do Mundo foi posto a K. O. pelo motorista do táxi

MÉXICO, 2 — (F. P.) — O campeão do Mundo dos pesos pluma, o pugilista mexicano Vicente Saldivar, foi posto K.O. ontem, no México, por um motorista de táxi.

Enfurecido por um choque entre os respectivos automóveis, o motorista aplicou ao campeão uma direita fulgurante, que o «arrumou» no asfalto da capital mexicana.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam ràpidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

C. U. F. - Sanjoanense	X
F. C. Porto - Benfica	X
Sp. Braga - Vit. Setubal ...	2
Atlético - Beira-Mar	1
Sporting - Vit. Guimarães	1
Varzim - Leixões	X
Torres Novas - Peniche	1
Oliveirense - Salgueiros	2
Seixal - Sintrense	1
Oriental - Barreirense	2
Lusitano - Olhanense	1
«Os Leões» - Alhandra	2
Luso - Almada	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Cuf.	0—Sanjoane
Porto	1—Benfica
Braga	2—V. Setúb
Académica	6—Belenens
Atlético	3—Beira-Ma
Sporting	3—V. Guim
Varzim	Leixões

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Tirsense, 2-Ac. Viseu, 1
Leça, 2-Espinho, 1
Lamas, 2-Famalicão, 2
Oliveirense, 0-Salgueiros, 4
Ovarense, 0-Penafiel, 1
Covilhã, 3-U. Tomar, 2
T. Novas, 1-Peniche, 0

ZON

C. Piedade,
Oriental, 0-
Lusitano, 3
Luso, 1-
«Os Leões»,
Seixal, 1-
Portimon.,

ATLÉTICO-BEIRA-M

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no campo da Tapadinha, perante razoável assistência. Arbitro: Mário Mendonça, de Setubal.

ATLETICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Vítor Alves; Fagundes e Pinhal; Seminário, Matateu, Tito e Angeja.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Marçal, Piscas e Camarão; Joca (ex-junior) e Abdul; Pena, Gaio, Diego e Garcia.

Assistiu ao encontro o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

Logo de início ambas as equipas se entregaram ao desenvolvimento de lances declaradamente ofensivos.

No entanto, as iniciativas encontravam atenta intervenção das respectivas defesas.

A' passagem dos 10 minutos, o Atlético mostrou-se mais ameaçador.

Os atacantes alcantarenses encontraram muitas dificuldades de penetração, pertencendo aos médios Fagundes e Candeias os remates á baliza adversária.

Aos 14 minutos, gerou-se grande confusão dentro da grande área do Beira-Mar, na sequência de um centro apontado por Seminário. A bola esteve á mercê de vários jogadores, Tito e Matateu tiveram até oportunidade de rematar, mas perderam-na por lentidão.

Por sua vez, os visitantes não abdicaram também do ataque.

Todavia, os lisboetas forçaram os visitantes, a aplicar-se mais na defesa e, aos 22 minutos, Angeja recebeu excelente passe de Fagundes, rematou prontamente, mas Vítor defendeu.

Aos 25 minutos, o Atlético obteve um golo que o árbitro invalidou por deslocação de Angeja.

Com aplicação, os alcantarenses continuaram a procurar o golo, conseguindo-o, finalmente, aos 41 minutos, por intermédio de Fagundes, a passe de Candeias.

Ao intervalo: 1-0.

No reatamento, o Atlético mostrou-se novamente empenhado em procurar o golo e conseguiu-o, efectivamente, aos 40 minutos. Angeja, Matateu e Fagundes trocaram a bola entre si e o remate do ultimo saiu certeiro, a bater Vítor pela segunda vez.

Os visitantes reagiram, forçaram o ataque, por sua vez, mas os seus avançados falharam no remate.

O Atlético, porém, sacudiu a pressão que o Beira-Mar impunha, voltando ao ritmo exibido na 1.ª parte.

Angeja, aos 21 m., obrigou Vítor a ceder «canto», e 2 minutos depois, João Carlos rematou contra a barreira dos adversários um «li-

vre» indirecto
área aveirense.
Aos 27 min
çou ocasião so
a vantagem d
aos 33 minuto
obtiveram o 3
por Fagundes,
geja, desferiu
Aos 40 minu
defender para
de Pena e dep
-se aos pés de
E com as e
conformadas c
minou o desafi
Atlético por 3-

CLASSI

BENFICA	
Académica	
F. C. Porto	
Sporting	
Sp. Braga	
V. Setubal	
V. Guimarães	
Leixões	
C. U. F.	
Belenenses	
Varzim	
Sanjoanense	
Beira-Mar	
Atlético	

KAISER
IMAGEM
EXCE
JOSÉ FURTA
Av. Duque
LISBOA
SOMUS
Rua Formosa,

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

ados da jornada

ato da Primeira Divisão

... ...	0—Sanjoanense 0
... ...	1—Benfica 1
... ...	2—V. Setúbal 3
... ...	6—Belenenses 0
... ...	3—Beira-Mar 0
... ...	3—V. Guimarães ... 0
... ...	Leixões 1

nato da Segunda Divisão

ORTE:

. Viseu, 1
inho, 1
nalicão, 2
algueiros, 4
Penafiel, 1
Tomar, 2
Peniche, 0

ZONA SUL:

C. Piedade, 3-Montijo, 1
Oriental, 0-Barreirense, 1
Lusitano, 3-Olhanense, 1
Luso, 1-Almada, 1
«Os Leões», 2-Alhandra, 3
Seixal, 1-Sintrense, 0
Portimon., 2-Toriense, 0

CO-BEIRA-MAR

a: 1-4)
da Tapadinha,
istência. Arbi-
a, de Setubal.
telho; Valde-
ndeias e Vítor
Pinhal; Semi-
e Angeja.
ítor; Loura,
Camarão; Joca
; Pena, Gaio,

tro o dr. Ar-
ector-geral dos

mbas as equi-
ao desenvolvi-
declaradamente

ciativas encon-
venção das res-

10 minutos, o
mais ameaça

antarenses en-
dificuldades de
endo aos mé-
ndeias os rema-
ria.
gerou-se grande
grande área do
uência de um
r Seminário. A
ê de vários jo-
atateu tiveram
e rematar, mas
ntidão.
visitantes não
do ataque.
oetas forçaram
icar-se mais na
minutos, Angeja
asse de Fagun-
mente, mas Vi-

o Atlético obte-
árbitro invali-
de Angeja.
s alcantarenses
ocurar o golo,
lmente, aos 41
médio de Fagun-
ndeias.
o Atlético mos-
empenhado em
onseguiu-o, efec-
minutos. Angeja,
les trocaram a
emate do ultimo
ater Vítor pela

giram, forçaram
vez, mas os seus
no remate.
ém, sacudiu a
va-Mar impunha,
exibido na 1.ª

., obrigou Vítor
2 minutos de-
ematou contra a
rsários um «li-

E FERRO

directas

ao transporte de
os que se desti-
a C. P. estabele-
nal, às 4.as feiras,
carruagens direc-
de Vila Real de
ndaia.

vre» indirecto dentro da grande área aveirense.

Aos 27 minutos, Tito desperdiçou ocasião soberana de aumentar a vantagem da sua equipa. Mas, aos 33 minutos, os alcantarenses obtiveram o 3.º golo, novamente por Fagundes, que, a passe de Angeja, desferiu fortíssimo remate.

Aos 40 minutos, Botelho teve de defender para «canto» um remate de Pena e depois teve de arrojar-se aos pés de Garcia.

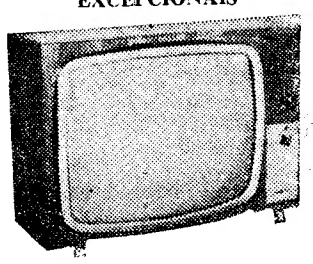
E com as equipas práticamente conformadas com o resultado, terminou o desafio com a vitória do Atlético por 3-0.

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
BENFICA	21	48-15	35
Académica	21	42-15	32
F. C. Porto	21	46-21	29
Sporting	21	30-23	23
Sp. Braga	21	27-25	21
V. Setubal	21	18-20	20
V. Guimarães	21	27-32	20
Leixões	21	18-23	20
C. U. F.	21	20-34	19
Belenenses	21	24-27	17
Varzim	21	21-36	16
Sanjoanense	21	19-34	15
Beira-Mar	21	21-39	14
Atlético	21	24-41	13

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.da
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

Vitórias do Barreirense (em Marvila) e do Tirsense (em casa)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Sp. Covilhã-U. Tomar

Jogo no Estádio Santos Pinto.
Árbitro: Marques da Silva, do Porto.

SP. COVILHÃ — Rui; Leite, Valente, Nogueira e Rui; Manteigueiro e Guilherme; Coureles, Brás, Madaleno e C. Velho.

U. TOMAR — Santos; Josué, Maçarico, Santos I e Mário; Nisa e Lecas; Alberto, Murado, Faustino e Totoi.

Aos 34 minutos, Alberto marcou um golo. Ao intervalo: Sp. Covilhã, 0-U. Tomar, 1.

Na segunda parte, Guilherme, aos 30 minutos, estabeleceu o empate.

Aos 37 minutos, Faustino marcou o segundo golo de Tomar, mas Guilherme, aos 38, repôs a igualdade.

Valente, aos 44 minutos, marcou o golo da vitória covilhanense.

Assim: Covilhã, 3-Tomar, 2.

Ovarense-Penafiel

Jogo no Parque Marques da Silva. Árbitro: Henrique Silva (Lisboa).

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Campanhã, Mário João, Feliciano e Américo; Pepolim e Custódio; Miranda II e MirandaI Pereira e Mateus.

PENAFIEL — Roela; Maiato, Viriato, Hernani e Rodrigues; Rosendo e Felismino; Quintino, Amandio, Silva Pereira e Quim.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte e aos 8 minutos, Silva Pereira fixou o resultado em 1-0 para o Penafiel.

Torres Novas-Peniche

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

T. NOVAS — J. Julio; Adelino, Siborro, B. Neto e Bruno I; Bruno II e Gamboa; Hugo, Borges, J. Domingos e Maia.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia, Medeiros e Candeias; Ilídio e Carapinha; Gonçalves, Figueira, Sabu e Jóia.

Aos 35 m., J. Domingos marcou pelos locais.

Ao intervalo: T. Novas, 1-Peniche, 0.

Na segunda parte não se verificaram golos, pelo que os visitados ganham por 1-0.

Leça-Sp. Espinho

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Amadeu Silva, de Braga.

LEÇA — José Henriques; Pinhal, Rocha, Serrão e Semedo; Leite e Martins; Vaz, Ramos, Ferrinha e Santos.

ESPINHO — Dias; Quim, Alcobia, Manuel Gomes e Inácio; Silva e Bouçó; Meireles, Jardim, Capitão-Mor e Luciano.

Ao intervalo, 1-1, tentos de Santos, aos 4 minutos, para o Leça e aos 21 minutos, por Luciano para o Espinho.

Na 2.ª parte, Vaz, aos 38 minutos, marcou pelos locais.

No final: Leça, 2-Sp. Espinho, 1.

Oliveirense-Salgueiros

Jogo no Estádio Carlos Osório. Árbitro: Carlos Lopes, de Coimbra.

OLIVEIRENSE — Ferdinando (Teixeira); Correia, Hernâni, Ramos e Neves; André e Lucídio; Lassalete, Soares, Valente e Vaz.

SALGUEIROS — Vieira; Taco, Chau, Gabriel e Borges; Edgar e Dourado; Cláudio, J. Costa, Ernesto e Teixeira.

Ernesto (10 m.), Teixeira (20 m.) e Cláudio (23 m.) marcaram pelos visitantes. Ao intervalo: Oliveirense, 0-Salgueiros, 3.

No segundo tempo o Salgueiros marcou mais um golo vencendo portanto, por 4-0.

U. Lamas-Famalicão

Jogo no Estádio Com. Henrique Amorim.

Árbitro: João Gomes, do Porto.

LAMAS — Franklin; Almeida, Graça, Chico e Moreira; Manuel Dias e Barrigana; Valente, Biruta, Orlando e Carlos Silva.

FAMALICÃO — Santana; Janela, Filipe, Otávio e Fita; Vítor e João da Costa; Adérito, Aurélio, Franklin e Osvaldo.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Lamas, golos de Carlos Silva e Orlando, aos 4 e aos 37 minutos. Octávio, aos 25 minutos, marcou o tento do Famalicão.

Na 2.ª parte, Octávio, marcou pelos visitantes, aos 33 minutos.

No final: Lamas, 2-Famalicão, 2.

Tirsense-A. Viseu

No jogo hope disputado, no campo Abel de Figueiredo, o Tirsense ganhou por 2-1, com 1-1, ao intervalo.

A Taça Nacional de Juvenis principiou hoje

• 32 jogos = 113 golos

Principiou a disputar-se hoje a 5.ª edição da Taça Nacional de Juvenis, prova que volta a reunir 64 clubes, de Norte a Sul do País.

Os resultados apurados foram os seguintes:

ZONA A

1.ª Série

Salgueiros-Spt. C. Cruz	1-3
F. C. Infesta-Spt. Braga	7-0

2.ª Série

F. C. Porto-F. C. Vizela	7-0
Leça-Vitória S. C.	2-1

3.ª Série

Espinho-S. C. Coimbrões	2-0
Leixões-C. D. Candal	4-0

4.ª Série

Boavista-Sanjoanense	5-2
A. D. Grijó-Ovarense	0-1

ZONA B

5.ª Série

S. C. Régua-Vila Real	4-0
S. C. Lamego-Bairro Latino	2-1

6.ª Série

D. Tondela-S. Viseu e Benfica	2-1
Académica-G. C. Figueirense	6-0

7.ª Série

Naval 1.º Maio-Anadia	0-0
Oliveirense-A. A. Avanca	2-1

8.ª Série

Leiria Marrazes-Caldas	1-0
Ac. Santarém-Marinhense	2-5

ZONA C

9.ª Série

Torres Novas-Portalegrense	3-2
Covilhã-«O Elvas»	2-1

10.ª Série

Alhandra-Povoense	1-1
C. D. Benavente-U. Almeirim	0-0

11.ª Série

S. L. Benfica-Carcavelos	3-0
União Sport-Montijo	0-2

12.ª Série

Belenenses-Amora	2-0
C. Piedade-S L/ Olivais	1-0

ZONA D

13.ª Série

Cascais-Sporting	3-8
C. U. F.-Desp. Sesimbra	1-1

14.ª Série

Boa Hora-Barreirense	2-3
Almada-Casa Pia	0-1

15.ª Série

Despertar-Juventude	2-0
S. L. Évora-Desp. Beja	5-1

16.ª Série

Sambrazense-Aljustrelense	2-0
Olhanense-Lusitano F. C.	5-1

ZONA SUL

Oriental-Barreirense

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema. Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

ORIENTAL — Frederico (Jesus); Renato, Fragona, Viriato e José Manuel; Fonseca e Ferrão; António Luís, Faustino, Marques e Mendes.

BARREIRENSE — Líbanio; Faneca, Bandeira, Lança e Patrício; Gaiolas e Nogueira; Garrido, Azumir, Ludovico e Mira.

Ao intervalo: 0-1, golo de Ludovico aos 33 minutos.

No final: Oriental, 0-Barreirense, 1.

Lusitano-Olhanense

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por António Anastácio (Lisboa).

LUSITANO — Antoninho; Litó, Falé, Béca e Vaz; José Pedro e Gaspar; Tela, Nelson, Duro e Louro.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Casaca, Reina e Saldanha; Pélézinho e Madeira; Gralho, Parra, Barroca e Brito.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, marcaram: Louro (74 m), José Pedro, de «penalty» (80 m), Duro (82 m) e Brito (90 m).

No final: Lusitano, 3-Olhanense, 1.

Luso-Almada

Jogo no Campo da Quinta Pequena. Arbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

LUSO — Conhé; Bugio, Torrão, Romão e Ferreira; Micael e Salvador; Ribeiro, Gomes Ferreira, Brinca e Joaquim Fernandes.

ALMADA — Godinho; Vítor Correia, Leal, Eduardo Alves e Inácio; Garroa e Jurado; Fernando, Moreira, José Luis e Rui.

Ao intervalo, 0-0.

José Luis (50 m.) e G. Ferreira (60 m.) estabeleceram o resultado: Luso, 1 - Almada, 1.

«Os Leões»-Alhandra

Jogo no campo Alfredo Aguiar. Árbitro: Francisco Lobo, de Setubal.

«OS LEÕES» — Gomes; Tito, Castanheira, Jaime e Isidro; Joaquim José e Ernesto; Borrego, Medeiros, Abílio e Carlitos.

ALHANDRA — Bastos; Ludgero, Pedro Jorge, André e Cartaxo; Fernando Martinho e José Martinho; Fernando Manuel, Ribeiro, Carlos Manuel e Agatão.

Ao intervalo: 1-0, golo de Cartaxo, aos 20 minutos. Aos 30 minutos, Tito, lesionado, abandonou o terreno.

No 2.º tempo, J. Martinho (5 e 16 m), Ribeiro (33 m) e Medeiros (35 m) obtiveram golos.

No final: «Os Leões», 2-Alhandra, 3.

Seixal-Sintrense

Jogo no campo do Bravo. Árbitro: Pinto Coelho, de Faro.

SEIXAL — Porfírio; Serra, V. Ferreira, Zeferino e Helder; Hermenegildo e César; Brito, Jorge, Carvalho e Eugénio.

SINTRENSE — Gomes; L. Moreira, Vítor Trindade e Girão; Pessegueiro e Marques; Dias, Marquitos, Sérgio e Higino.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, César, aos 20 minutos, marcou o unico golo do desafio.

No fim: Seixal, 1-Sintrense, 0.

C. Piedade-Montijo

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

COVA DA PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Adanjo e José António; Sério e Garcia; Jacinto, Eduardo, Carda e Torres.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, José António e Simplício; Lino e Cardoso; Veredas, Moreira, Ferra e Ribeiro.

Ao intervalo, 2-0, golos de Eduardo e Torres, aos 4 e 29 minutos, respectivamente.

Na segunda parte Garcia, aos 21 minutos, para o Cova da Piedade e Veredas, aos 35, para o Montijo, fixaram o resultado: Cova de Piedade, 3-Montijo, 1.

Portimonense-Torriense

Jogo no Estádio Portimonense. Árbitro: Mário Alves, de Beja.

PORTIMONENSE — Daniel; Vítor, Rebelo, Carlos e Arquimínio; João Luís e Luz; Ramos, Afonso, José António e Alexandrino.

TORRIENSE — Jordão; José Luís, Alfredo, Belchior e Hermínio; Bernardo e Narciso; Américo, Serafim, Salgado e Mendes.

Ao intervalo, 2-0, golos de Ramos e João Luís, aos 5 e aos 30 minutos, respetcivamente.

Não houve golos no 2.º tempo, pelo que o Portimonense ganhou por 2-0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Tirsense, 30 pontos; 2.º, Salgueiros, 26; 3.º, Covilhã e Leça, 25; 5.º, Lamas, 23; 6.º, U. Tomar e Ac. Viseu, 21; 8.º, Espinho, 20; 9.º, Peniche, Famalicão e Penafiel, 19; 12.º, Oliveirense e T. Novas, 15; 13.º, Ovarense, 14.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 31 pontos; 2.º, Portimonense, 27; 3.º, C. Piedade, 25; 4.º, Alhandra, 23; 5.º, Torriense e Olhanense, 22; 7.º, Sintrense, 21; 8.º, Luso, 20; 9.º, Oriental, Montijo e Lusitano, 18; 12.º Almada, 17; 13.º, «Leões» e Seixal, 16.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo com os seguintes encontros correspondentes á 22.ª jornada — 9.ª da 2.ª volta — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

I DIVISÃO

Benfica - Sanjoanense (3-1), V. Setubal-F. C. Porto (0-2), Belenenses-Braga (1-4), Beira Mar-Académica (0-5), V. Guimarães-Atlético (2-1), Leixões-Sporting (1-0), Varzim-C. U. F. (0-2).

II DIVISÃO

Zona Norte — *Espinho-Penafiel (1-3), Acad. Viseu-Leça (0-2), U. Tomar-Tirsense (1-2), Peniche-Covilhã (0-0), Famalicão-T. Novas (0-3), Salgueiros-Lamas (1-1), Oliveirense-Ovarense (1-1).*

Zona Sul — *Montijo-Sintrense (1-3), Barreirense-C. Piedade (1-1), Torriense-Oriental (2-4), Olhanense-Portimonense (0-2), Alhandra-Lusitano (3-1), Almada-«Os Leões» (1-1), Luso-Seixal (1-0).*

Futebol no estrangeiro

Empate entre o Valência e Real Madrid

VALÊNCIA, 2 — (A. N. I.) — Num encontro disputado ontem, á noite, o Valência e o Real Madrid empataram sem golos, a contar para a vigésima sétima jornada do campeonato da Liga.

O Real mantém-se á frente da classificação, com 42 pontos em 27 jogos. O Valência ocupa o quarto lugar, com 31 pontos.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Começou a disputar-se, hoje, o campeonato nacional da 3.ª Divisão, tendo-se apurado, entre outros, os seguintes resultados:

Vila-franquense-Sacavenense	1-1
Farense-D. Beja	3-1
Lamego-Águeda	1-3
Régua-Vila Real	2-1
U. Montemor-Juventude	0-3
L. Viseu-D. Gouveia	1-1
Grandolense-Palmense	1-0
Naval-Marialvas	2-0
L. V. R. S. Ant.-Aljustrelense	5-1
Vila-novense-Oli. Douro	3-2
Chaves-Mirandela	4-1
Vizela-M. Cavaleiros	7-0
Amora-C. Pia	1-1
Guarda-Sta. Cecília	5-1
Tramagal-Alferrarede	2-0

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

S. A. R. L.

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

Capital autorizado: 1 250 000 contos

EMISSÃO DE 100000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00

PAGAMENTO DA SEGUNDA PRESTAÇÃO

Conforme foi oportunamente anunciado, avisam-se os senhores accionistas de que o pagamento da segunda prestação das acções subscritas, quer das tomadas com reserva de preferência, quer das oferecidas à subscrição pública, será efectuado de 3 a 8 do próximo mês de Abril.

Esse pagamento, cujo valor é de Esc. 500$00 em relação às primeiras, e de Esc. 625$00 para as segundas, terá lugar na sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços, ou nos estabelecimentos de crédito preferidos para efectuar as respectivas subscrições, mediante a apresentação dos documentos provisórios em poder dos senhores accionistas, documentos nos quais será convenientemente anotado aquele pagamento.

PORTO, 30 de Março de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO

USO DISCRETO E AUDIÇÃO NATURAL AO TELEFONE

SURDOS

CASA SONOTONE

A mais antiga na prótese auditiva

CHEGOU NOVA REMESSA DE APARELHOS POPULARES

Facilitam-se pagamentos. — Os orçamentos e experiências são grátis. — A assistência técnica é garantida a todos os possuidores de aparelhos.

NOVOS ÓCULOS-AUDITIVOS

A diversidade de modelos que possuímos para os vários casos de surdez, coloca a nossa casa como uma das primeiras da Europa!

Não deixem para amanhã a VOLTA DA AUDIÇÃO, mesmo aqueles que não tenham recursos monetários, porque para estes indicar-lhe-emos a maneira de obterem um aparelho grátis.

VISITEM-NOS para uma experiência sem compromisso.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

AO PUBLICO

"A Transportadora Setubalense"
DE
João Candido Belo & C.ª, L.da
COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará para as suas carreiras

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-ELVAS

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA

CAIA (Fronteira) - ELVAS

no próximo dia **2 de Abril,** *os seguintes horários:*

ELVAS-MONTEMOR-O-NOVO-LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Elvas	—	6,50	—	10,35	—	16,25
Barbe	7,02	7,20	11,17	11,17	17,07	17,07
Arcos (cruz.º)	7,42	7,42	11,37	11,37	17,17	17,17
Arcos	7,48	7,48	11,39	11,39	17,20	17,21
Arcos (cruz.º)	7,48	7,48	11,54	11,54	17,34	17,34
Estremoz	7,58	8,02	11,45	12,07	17,55	18,17
Vimieiro	8,08	8,08	12,23	12,07	18,11	18,11
Arraiolos	9,05	9,05	12,48	12,48	18,58	18,58
Montemor-o-Novo	9,55	9,40	13,10	13,10	19,10	19,15
Vendas Novas	10,12	10,12	13,47	13,47	19,47	19,47
Pegões (cruz.º)	10,54	10,54	14,09	14,09	20,08	20,08
Pegões (est.)	10,40	10,40	14,15	14,10	20,15	20,10
Aguas de Moura	10,58	10,58	14,51	14,51	20,51	20,51
Setúbal	11,34	11,50	14,59	15,02	20,58	21,05
Vila Fresca de Azeitão	11,48	11,48	15,15	15,15	21,21	21,21
Vila Nogueira de Azeitão	11,49	11,49	15,21	15,21	21,26	21,26
Coina (cruz.º)	12,02	12,02	15,34	15,34	21,37	21,37
Casal do Marco	12,08	12,08	15,44	15,44	21,44	21,44
Lisboa-Alcantara (C. C. Norte)	12,25	—	16,00	—	22,00	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 2-4-967

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-ELVAS

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa-Alcantara (C. C. Norte)	—	7,30	—	13,00	—	17,00
Casal do Marco	7,46	7,48	13,16	13,16	17,18	17,18
Coina (cruz.º)	7,59	7,55	13,30	13,30	17,30	17,28
Vila Nogueira de Azeitão	8,08	8,08	13,39	13,39	17,39	17,39
Vila Fresca de Azeitão	8,09	8,09	13,40	13,40	17,40	17,40
Setúbal	8,25	8,51	13,54	14,01	17,55	18,01
Aguas de Moura	8,29	8,29	14,29	14,29	18,29	18,29
Pegões (est.)	8,15	9,15	14,45	14,45	18,45	18,45
Pegões (cruz.º)	9,21	9,21	14,51	14,51	18,51	18,51
Vendas Novas	9,43	9,43	15,15	15,25	19,15	19,15
Montemor-o-Novo	10,15	10,20	15,56	15,56	19,45	19,50
Arraiolos	10,52	10,52	16,32	16,32	20,32	20,32
Vimieiro	11,19	11,19	16,58	16,58	20,49	20,49
Estremoz	11,53	11,57	17,25	17,27	21,25	21,27
Arcos (cruz.º)	12,08	12,08	17,38	17,38	21,38	21,38
Arcos	12,08	12,15	17,38	17,38	21,38	21,45
Arcos (cruz.º)	12,15	12,15	17,45	17,45	21,45	21,45
Barbe	12,32	12,35	17,55	17,55	21,55	21,55
Elvas	13,00	—	18,30	—	22,00	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 2-4-967

EVORA-MONTEMOR-O-NOVO-LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)

	A		B			
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Evora	5,00		8,05		12,35	
Montemor-o-Novo	5,47	5,50	8,52	9,15	13,15	17,07
Vendas Novas	6,20	6,22	9,47	10,47	13,47	17,40
Pegões (cruz.º)	6,44	6,44	10,09	10,09	14,09	18,04
Pegões (est.)	6,50	6,50	10,15	10,15	14,15	18,10
Aguas de Moura	7,08	7,08	10,51	14,51	14,51	18,30
Setúbal	7,54	7,40	10,58	11,05	14,58	19,00
Vila Fresca de Azeitão	7,56	7,58	11,21	11,21	15,18	19,18
Vila Nogueira de Azeitão	7,58	7,58	11,21	11,21	15,21	19,19
Coina (cruz.º)	8,12	8,12	11,27	11,27	15,34	19,32
Casal do Marco	8,18	8,18	11,44	11,44	15,44	19,38
Lisboa-Alcantara (CCN)	8,35	—	12,00	—	16,00	—

Efectuam-se diàriamente

A) — Efectua-se de 15 de Junho a 15 de Outubro, diàriamente e de 16 de Outubro a 14 de Junho à 2.ª-feira e dias seguintes ao feriado nacional ou, à 2.ª-feira, quando o 2.º for feriado nacional.

B) — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional.

Início em 2-4-967

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA

	C		D			
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa-Alcantara (CCN)	—	8,30	—	15,00	—	14,25	17,45
Casal do Marco	8,46	8,48	15,16	15,16	14,41	18,01	18,01
Coina (cruz.º)	8,55	8,55	15,25	15,25	14,50	18,08	18,08
Vila Nogueira Azeitão	9,00	9,00	15,30	15,30	15,01	18,21	18,21
Vila Fresca de Azeitão	9,08	9,08	15,42	15,42	15,04	18,24	18,24
Setúbal	9,26	9,51	15,58	16,01	15,22	18,40	18,40
Aguas de Moura	9,29	9,29	16,29	16,29	15,24	18,51	18,14
Pegões (est.)	10,15	10,15	16,45	16,45	16,10	19,30	19,30
Pegões (cruz.º)	10,21	10,21	16,51	16,51	16,16	19,36	19,36
Vendas Novas	10,43	10,43	17,15	17,15	16,38	19,58	19,58
Montemor-o-Novo	11,15	11,15	17,45	17,45	17,10	20,30	20,30
Evora	12,00	—	18,32	—	17,57	—	21,17	—

Efectuam-se diàriamente

C) — Efectua-se de 15 de Junho a 15 de Outubro, diàriamente.

D) — Só se efectua aos sábados e vesperas de feriado nacional ou, à 6.ª-feira, quando o sábado for feriado nacional.

Início em 2-4-967

ELVAS — CAIA (Fronteira)

Elvas	P	7,40	9,20	12,00	13,15	15,00	19,15
Caia	C	8,00	9,40	12,20	13,35	15,20	19,35

Efectuam-se diàriamente

Início em 2-4-967

CAIA (Fronteira) — ELVAS

Caia	P	8,00	9,55	12,30	13,40	15,35	19,50
Elvas	C	8,20	10,15	12,50	14,00	15,55	20,10

Efectuam-se diàriamente

Início em 2-4-967

Azeitão, 22 de Março de 1967.

Tip. Sado-Setúbal-19-3-967-1000 ex.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

†

LAURA CRUZ

Sua família participa que amanhã, 3, ás 11 horas, será rezada missa de corpo presente na capela do cemitério do Estoril, após o que se procederá á trasladação para jazigo de família.

VILA CHÃ DE OURIQUE

JOAQUINA ROSA CAVALEIRO HENRIQUES

PARTICIPAÇÃO — MISSA

Manuel Henriques e Família participam o seu falecimento e mandam rezar missa de 7. dia na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, ás 10.30 horas de 3 de Abril.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1937 publicava:

«O novo Eden-Teatro abriu ontem as suas portas a um público escolhido e elegante, que acorreu em massa á inauguração da bela casa de espectáculos, acontecimento artístico e mundano que era aguardado com o mais vivo interesse. Além do Chefe do Estado, dos ministros, das autoridades civis e militares, que quiseram testemunhar com a sua presença o apreço que lhes mereceu o esforço realizado pelo conde de Sucena para a construção de um teatro elegante, moderno e confortável como fica sendo o novo Eden, a vasta sala encheu-se completamente dos nomes mais em voga no «carnet» mundano e de artistas, escritores e jornalistas que a Empresa Lopo Lauer amàvelmente convidou para assistir ao espectáculo inaugural.»

CURIOSIDADES

● CIGARROS SINTÉTICOS?

Os cigarros sintéticos, completamente inofensivos para a saude, poderão, num futuro breve, vir a ser realidade.

Na verdade, a empresa ICI, juntamente com a sua subsidiária Imperial Chemical Tobacco, formaram a nova companhia destinada essencialmente a levar a cabo todos os estudos necessários para a produção de tabaco sintético. Conquanto os trabalhos estejam ainda na sua fase inicial, há já boas perspectivas de se vir a conseguir um produto idêntico ao tabaco inofensivo, baseado em cargo hidratos tais como a celulose, compostos que se apresentam aliás no tabaco natural e na maioria de outros vegetais.

● AUTOMÓVEL ELÉCTRICO EM EXPERIÊNCIAS NA GRÃ-BRETANHA

Vão principiar em breve, na Grã-Bretanha, as experiências com um novo tipo de automóvel accionado por baterias eléctricas.

O automóvel chama-se «Scamp», tem dois lugares, velocidade máxima 56 km por hora e pode percorrer 40 km em trânsito normal, com apenas uma carga das baterias.

● LASERES EM ACÇÃO

Os laseres, esses poderosos raios de luz concentrados que Goldfinger usou quando quis matar James Bond, são também importante auxiliar da industria.

Na Exposição de Iluminação, que se realiza no Earls Court, em Londres, de 25 de Abril a 4 de Maio, serão apresentadas várias aplicações mais pacíficas dos laseres que, entre outras coisas, servem também para delicadas operações aos olhos e ao cérebro e até mesmo para cortar peças de tecido.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ANEDOTAS

■ **Um repórter interroga um marinheiro de um porto onde fizera a reportagem de um naufrágio:**

— Quantos filhos tem?

— Não sei ao certo — responde o marítimo.

— Mas como é isso? pergunta espantado o jornalista.

— É que acabo de chegar de viagem e há dois anos que não venho a casa.

★

■ Uma mãe sueca recebe uma visitante. Esta pergunta-lhe:

— O seu filho? Onde está ele?

— Não sei ao certo. Saiu com os patins. Se o gelo está tão espesso como ele pensava, estará a patinar. Se assim não for, então deve estar a nadar.

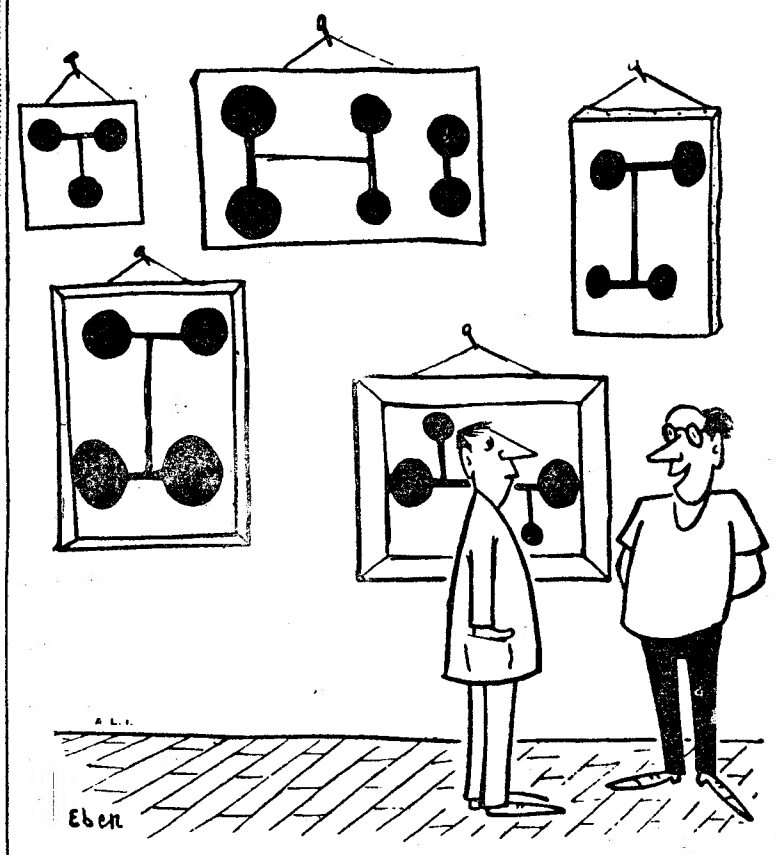
★

■ **O porteiro do «cabaret»:**

— Entre, senhor. Entre... Olhe que se diverte lá dentro...

O noctívago:

— Ah, sim? Então porque está o senhor cá fora?



— Antes de ser pintor era praticante de pesos e halteres.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECIOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 21 de Abril p. f.
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

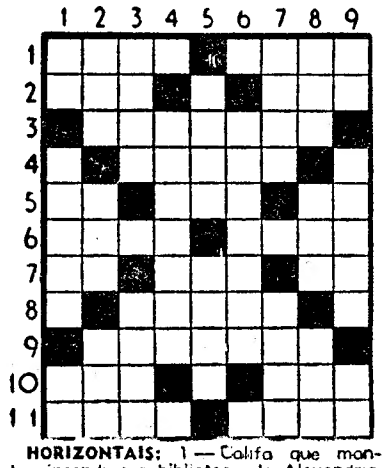
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4419



HORIZONTAIS: 1 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Anual 2 — Abreviatura de página. Grito. 3 — Embriaguez. (pop.). 4 — Consome. Conjunção 5 — Segundo. General de Napoleão Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Cidade da Roménia. Peça de vestuário para a mão. 7 — Oferece. Acrescente. Vibração. 8 — Cada um dos membros superiores do corpo humano 9 — Raivoso. 10 — Dê mios Rio de Portugal. 11 — Ser supremo criador do Universo. Costuro.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura que se usa em musica. Picuinha. Mil e quinhentos em romano 2 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Caminhará Concelho do distrito do Bié-Cuando-Cubango. 3 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Pez negro. 4 — Ordenará 5 — Costura. Uma das cartas de jogar. 6 — Que contém etilo. 7 — Parte superior e posterior do pescoço Cidade da Noruega. 8 — Fileira. Nome dum fruto Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 9 — O lado do vento. Prendera com as gavinhas. Isolado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4418

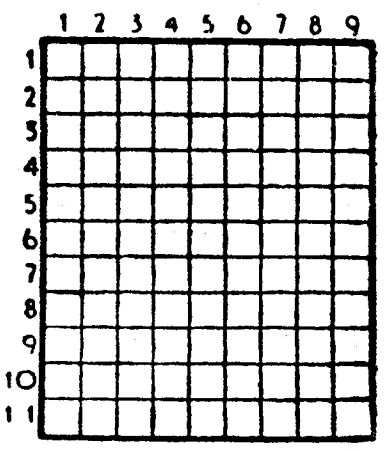
HORIZONTAIS: 1 — Maçar. Mas. 2 — Balofas. 3 — Remador. 4 — Asárcia. 5 — Sir Ita. 6 — Nei. Eros. 7 — Aviar. MA. 8 — Tiro. Cair. 9 — Ada. SORTE. 10 — Cá. Famel 11 — Artemão.

VERTICAIS: 1 — Rãs. Ataca. 2 — Abé. INVIDAR 3 — Comareira. 4 — Alas. Ião. Fé. 5 — Roda. Sam. 6 — FORTE. Cora. 7 — Marcar. Arno. 8 — As. Omite. 9 — Passarela.

(Provérbio: À MÁ SORTE INVIDAR FORTE.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8264



HORIZONTAIS: 1 — Coiro curtido. Trabalho oculto e ardiloso. 2 — Rezam. Vazios. 3 — Pulsa. 4 — Reduzir a fio. Acrescentar. 5 — Leva à sirga. Inércia. 7 — Cinchos. Enrubesço. 8 — Vara para amarrar embarcação, para a impelir ou para lhe retesar a vela. Esteiros. 9 — Esmagar 0 — Pequeno barco de recreio. Consagra. 11 — Ecoes. Campeões.

VERTICAIS: — Música escrita. Gostais muito de. 2 — Sufixo que designa estado Acto de repetir. 3 — Labrego (pop.) Louco. 4 — Estimará Apelido. 6 — Cousas muito molhadas. Engasta. 7 — Substância ozeda. Naipe das cartas de jogar 8 — Andara com patins. Pronome pessoal. 9 — Planta vivaz e medicinal. Répteis sáurios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8263

HORIZONTAIS: 1 — Gogosa. Rã. 2 — Amores. Em. 3 — Lua. Rs. Mi. 4 — Ia. Tré. Om. 5 — Cianeto. 6 — Sam. Tia. 7 — Baiotas. 8 — AC. Ras. Ar. 9 — Ra. Ar Era. 10 — Aí. Tascos. 11 — Os. Ossada

VERTICAIS: 1 — Gália. Barão. 2 — Amua. Sacais. 3 — Goa. Cal. 4 — Or. Timorato. 5 — Serra. Farás. 6 — Assentas. Ss. 7 — Eis. Eça 8 — Remota. Arad 9 — Amimo. Brasa.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o disposto no art.º 11.º dos Estatutos, cumpre-me convidar os Srs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária na antiga sede dos Descarregadores, na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, pelas 9.30 horas do dia 9 de Abril a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1966 e o Parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Eleição de um terço dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo numero legal de sócios á hora marcada, funcionará esta Assembleia uma hora depois, com qualquer numero de associados.

Lisboa, 1 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Virgílio Ferreira

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

No dia 4 de Abril e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 31 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão fixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

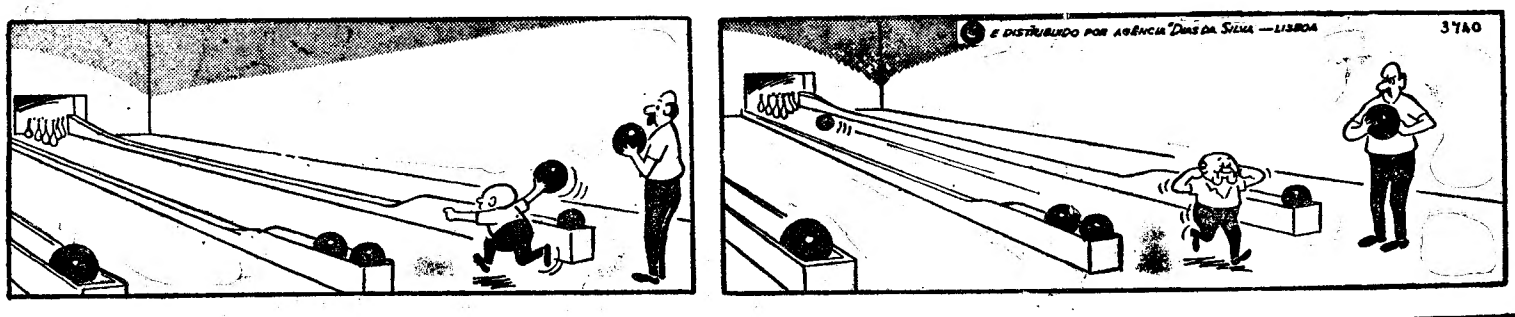
TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Regressaram tropas de Angola e Moçambique

nos paquetes «Uige» e «Niassa»

Chegaram hoje ao Tejo, com várias unidades militares que terminaram as suas missões de serviço, respectivamente em Angola e Moçambique, os paquetes «Uige» e «Niassa». Ambos os navios atracaram ao cais da Gare Marítima de Alcantara, o primeiro ás 10 e 30 e o segundo ás 14 horas.

No «Uige» regressaram forças dos Regimentos de Artilharia Pesada 2, de Vila Nova de Gaia; de Infantaria 16, de Evora; de Engenharia 1, de Lisboa; Polícia Militar, do Regimento de Lanceiros 2, de Lisboa; e do 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, também de Lisboa.

O desembarque começou pouco depois das 11 horas. Milhares de pessoas aguardavam com bandeiras, dísticos de saudação e balões, os militares regressados que, ao contrário do habitual, não formaram nem desfilaram: desembarcaram com as suas malas e tomaram lugares em camiões militares que os transportaram directamente ás suas unidades ou ás estações de embarque para os pontos do País onde elas se situam.

Por esse motivo, o representante do sr. ministro do Exército, sr. general Campos Andrada, director da Arma de Infantaria, esteve a bordo, a saudar os oficiais e sargentos, pelo seu regresso depois do desempenho de arriscadas missões.

O «Niassa» que entrou a barra á hora prevista, atracou no referido cais ás 14 horas. Milhares de pessoas afluiram a Alcantara, onde aguardavam o desembarque as forças militares. Meia hora depois, era dado o toque de formatura.

O representante do sr. ministro do Exército passou revista ás forças, que desfilaram em continência ao som de uma marcha militar executada por uma banda regimental. Antes, porém, fora dirigida ás tropas breve saudação.

As forças regressaram depois a quartéis.

FRANK SINATRA só virá a Lisboa no próximo ano

Um telegrama dirigido ao empresário Vasco Morgado, por «Sinatra Enterprises», anuncia que aquele fabuloso artista americano não poderá apresentar-se este ano em Lisboa, em virtude de compromissos há muito firmados. Frank Sinatra, informa no entanto, ter já datas marcadas na Europa para 1968, contando apresentar-se, nessa altura, na capital portuguesa.

ASSALTOS EM QUELUZ

A residência do oficial da Marinha Mercante sr. Edmundo de Oliveira Santos, no Monte de Abraão, lote 7, 3.°, dt.°, em Queluz, foi assaltada, tendo os larápios levado um cofre portátil com doze mil escudos; um anel de ouro e platina, no valor de quatro contos; um anel de noivado com brilhante e pérola, um fio, dois anéis de criança e várias medalhas de ouro, bem como uma máquina fotográfica, um mealheiro com dois mil escudos e garrafas de «whisky», tudo no valor de 22 contos.

—Utilizando uma pedra embrulhada em jornais, foi partida a montra de uma pastelaria pertencente ao sr. Francisco Pereira da Fonseca, situada no Monte de Abrarão, n.° 1, em Queluz. Os autores da proeza furtaram um gira-discos; um curso de francês em discos; tabaco, etc., tudo no valor de 11 400$00.

— Também em Queluz, foi assaltado o posto de gasolina situado na Av. José Elias Garcia, junto á ponte de Carenque Depois de partirem o vidro de uma janela, os larápios vasculharam tudo á procura de valores. Como nada encontrassem susceptível de ser transportado, destruíram por pura malvadez a rede de protecção e causaram danos na bomba de gasolina. Os prejuízos são elevados.

De todos estes assaltos foi feita participação á P. S. P. de Queluz, que está a proceder ás respectivas diligências para descoberta dos larápios.

Inauguração da Sede e Lar da «Obra da Providência» na Gafanha da Nazaré

AVEIRO, 2 — Com a presença do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, e de outras entidades oficiais, inaugura-se, esta tarde, na freguesia da Gafanha da Nazaré, a sede e um lar da «Obra da Providência».

Após a bênção das novas instalações agora inauguradas — que importaram em cerca de quatrocentos contos — será celebrada missa de acção de graças, na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré.

Por ultimo, no salão paroquial, haverá um copo-d'água, para convívio entre as entidades oficiais, convidados e as dirigentes da «Obra da Providência» — instituição criada, em 1954, por iniciativa da sr.ª D. Maria da Luz, sua dinamica directora, com o louvável intuito de recuperar mulheres e raparigas de triste sorte.

Não houve crime no caso da morte da recém-nascida de Beja

BEJA, 2 — A autópsia á garota de 9 dias, filha de António Martins Diogo e de Celeste Diogo, revelou que não houve crime. A criança foi vítima de asfixia involuntáriamente provocada pela mãe quando a embalava.

Chega amanhã o conhecido teólogo Hans Küng

Chega amanhã a Lisboa o conhecido teólogo Hans Küng que, a convite da revista «Concilium» vem proferir uma conferência na capital e outra na cidade do Porto.

A expectativa criada á volta desta visita é perfeitamente justificada pelas opiniões defendidas por Hans Küng, nomeadamente em diversas publicações, durante a reunião do Concilium Vaticano II.

O teólogo Hans Küng falará no próximo dia 5, na paróquia de Santa Isabel, acerca da «Verdade na Igreja» e, no dia 7, no Colégio do Rosário, no Porto.

«ABAIXO LIU SHAO CHI» — GRITOU-SE EM PEQUIM

(Continuação da 1.ª página)

Shao Chi se encontrava na residência.

Entretanto, continuavam a chegar mais manifestantes, trazidos em camiões e autocarros, que se iam juntando á enorme multidão, que deambulava por Pequim. A meio da manhã, a capital já não tinha sossego: ouviam-se gritos por toda a parte, «slogans», o tocar dos tambores e dos tímbales que muitos manifestantes transportavam.

ATACADOS TAMBÉM TEN HSIA-PING E TAO CHU

Pelas ruas que formigam de gente passavam, de quando em vez, camiões carregados de tropas.

Os «slogans» dos manifestantes não se limitavam, porém, a atacar Liu Shao Chi: «Abaixo Lio Shao Chi, abaixo Teng Hsia-Ping, abaixo Tao Chu. Viva Mao Tsé Tung. Viva o Portido Comunista Chinês e viva também a grande revolução cultural proletária».

Desde Novembro que Liu Shao Chi e Teng Hsia-Ping não têm escapado aos ataques dos jornais dos «guardas vermelhos», que não cessam de lhes chamar burgueses reaccionários.

As proporções da manifestação de hoje levam a crer que não tardará o completo afastamento de Liu Shao Chi.

JULGAMENTO DE PESSOAS QUE TENTARAM FUGIR

HONG-KONG, 2 — (R.) — Foram condenadas a penas que vão até três anos de prisão, cerca de 100 pessoas que procuraram fugir para Hong-Kong e Macau — escreve o jornal «Star», de língua inglesa, que se publica nesta cidade.

Segundo aquele jornal, os julgamentos efectuaram-se em Cantão e o Exército chinês tem advertido os habitantes das aldeias limítrofes de Macau e Hong-Kong do resultado que os espera, caso tentem fugir.

Intercâmbio comercial russo-espanhol

MADRID, 2 — (A. N. I.) — O intercâmbio comercial da Espanha com a U. R. S. S., em 1966, totalizou 12,97 milhões de dólares (cerca de 376 mil contos), dos quais sete milhões de importações de produtos russos — informa o diário «ABC».

As principais exportações da Espanha foram constituídas por frutos e as importações por combustíveis e carnes — acrescenta o jornal.

Nova Delhi vai pedir ajuda económica e alimentar a dez países

NOVA DELHI, 2 — (F. P.) — A Índia vai pedir ajuda alimentar a dez países «ricos», de modo a vencer a ameaça da fome, bem como 1200 milhões de dólares, a fim de impulsionar a sua economia. Esta tentativa será efectuada através do consórcio para a assistência á Índia, organismo patrocinado pelo Banco Mundial.

É a primeira vez que a Índia pede ao consórcio auxílio alimentar, além dos financiamentos. Esta situação deve-se não só á gravidade da situação (o «deficit» dos cereais vai aumentar de 10 para 13 milhões de toneladas, na próxima colheita), como, também, a insistência dos Estados Unidos para que outros países compartilhem da contribuição de cereais para a Índia.

No que respeita ao auxílio económico, a Índia está interessada em créditos que lhe permitam receber matérias-primas e equipamento indispensável ao fomento da sua produção industrial, que se encontra á beira da recessão.

ENVIO DE TRIGO AMERICANO

JOHNSON CITY (Texas), 2 — (A. N. I.) — O presidente Johnson autorizou o envio para a União Indiana de mais três milhões de toneladas de trigo.

O carregamento importará em cerca de 190 milhões de dólares (5 510 000 contos).

PLANETÁRIO do Museu de Marinha

Durante o corrente mês haverá no Planetário Calouste Gulbenkian (Museu de Marinha), as seguintes sessões de divulgação, com início ás 15 e 30 e ás 16 e 45: de hoje ao dia 30, sessão geral de espectáculo — Equinócios e solstícios — Sol da meia-noite; dias 5, 9, 12, 19 e 26, sessão geral de espectáculo; dia 8, Movimentos da Terra — Eclipses e fases da Lua; dia 15, Eclipses e fases da Lua — Coordenadas — Identificação das constelações; dia 16, Movimentos da Terra — Sessão geral de espectáculo; dia 22, Coordenadas — Identificação das constelações — Equinócios e solstícios — Sol da meia-noite; dia 23, Coordenadas — Indentificação das constelações — Sessão geral de espectáculo; dia 29, Eclipses e fases da lua — Sessão geral de espectáculo.

Encontrada ilesa a criança roubada em Chicago

CHICAGO, 2 — (A. N. I.) — Foi ontem encontrada num apartamento, onde esteve presa e guardada por um homem armado, a jovem Carrie Stephens, de 8 anos, raptada na segunda-feira á noite, em Chicago.

«Eele não me fez mal, mas recusou-se a dizer-me porque me tinha ali presa» — afirmou Carrie, e os médicos confirmaram que a criança não fora maltratada, ao examinarem-na no hospital.

A garota tinha vestida a mesma roupa que usava no dia do rapto e queixava-se de ter muita fome.

É acusado como sendo o autor do rapto, Michael Zito, de 51 anos, antigo criado de hotel, mas actualmente desempregado. Deve comparecer hoje em tribunal, a fim de ser marcada a data da audiência preliminar.

Os jornalistas não conseguiram autorização para falaar com o acusado.

Faleceu no Hospital Militar de Coimbra uma das vítimas do acidente de Leiria

COIMBRA, 2 — No Hospital Militar Regional N.º 2, desta cidade, faleceu o soldado Adriano de Almeida e Silva, uma das vítimas do acidente de viação ocorrido em Leiria.

Naquele hospital encontram-se internados, em estado satisfatório, os soldados José António Matias, Jorge Manuel Esteves Pinto, Marinho Augusto Vieira de Araujo e João Falua Paz, todos pertencentes ao regimento de Artilharia Ligeira N.º 4, de Leiria, que também ficaram feridos no acidente.

Greve geral em Aden

ADEN, 2 — (R.) — Enquanto se aguarda a chegada da missão da O.N.U. que vem procurar resolver pacíficamente o problema da independência da Federação da Arábia do Sul, Aden está completamente paralisada por uma greve geral.

Estão fechadas lojas e escritórios, não há transportes publicos e o porto, normalmente muito movimentado, encontra-se quase deserto. A greve foi convocada pelas organizações «nacionalistas», em sinal de protesto contra a vinda da missão da O.N.U. No entanto, os três diplomatas que constituem esta missão ainda não chegaram a Aden. Por causa da greve, foi cancelado o voo que os devia trazer de Djeddah, onde se encontram

Entretanto, as autoridades informam que, nas ultimas 24 horas, se verificaram dois incidentes, em que se trocaram tiros e foram lançadas bombas contra soldados britânicos. Não houve, porém, mortos nem feridos.

Continua o mau tempo em Aden, onde as fortes bátegas de água que ontem caíram interromperam os serviços telefónicos e de abastecimento de electricidade e entupiram esgotos. Da mesma forma, os serviços de abastecimento de água foram afectados.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Virou-se uma gamela na praia da Amorosa e desapareceram dois dos ocupantes

VIANA DO CASTELO, 2 — A Praia da Amorosa estava em festa por motivo da visita pascal. O sol quente convidava a passear no mar e havia alguns barquitos a vogar junto aos penedos, com gente despreocupada que procurava a frescura. Um desses barquitos — a gamela «Maria Luísa» — propriedade do pescador José Vieira de Amorim, daquela praia, recebera muitos passageiros — catorze ou quinze — e ainda o filho do dono do barco, que o governava, António Sá Amorim, de 16 anos, também pescador.

Uma onda virou a frágil embarcação superlotada e o passeio terminou num drama.

Os bombeiros foram chamados urgentemente e logo compareceram com material de socorros a náufragos.

As vítimas, socorridas também por outras pequenas embarcações, foram retiradas da água, algumas já em estado de algidez.

Pereceram dois dos ocupantes da gamela, cupos corpos não foram ainda encontrados: o jovem pescador que governava o barco e o sr. António da Cruz Neiva, de 40 anos, contínuo da escola técnica desat cidade.

Os náufragos foram transportados para o Hospital da Misericórdia desta cidade.

O desastre causou grande consternação.

Bandidos assaltaram nos Estados Unidos um carro blindado que transportava dez mil contos

QUINCY (Massachusetts), 2 — (A. N. I.) — Bandidos armados de metralhadoras roubaram, ontem á noite, 368 mil dólares (10 670 contos) de um carro blindado. Dos valores roubados, apenas 120 mil dólares (3480 contos) eram em dinheiro. O restante estava representado por cheques.

Foi preso um homem que se supõe ser um dos assaltantes, e foi localizado o camião blindado, que os ladrões abandonaram depois de terem passado o produto do roubo para outro veículo, em que fugiram.

Segundo a Polícia, o detido foi gravemente ferido a tiro por um dos dois guardas do carro blindado. Terá repos caído ou atirado para a estrada pelos seus próprios cumplices.

O roubo, realizado, pelos menos, por três homens, teve lugar na mesma região onde, em 1962, foi assaltado um camião correio e roubado um milhão e meio de dólares (43 500 contos) e onde, em 1950, foi assaltado um escritório e roubados um milhão e 200 mil dólares (34 800 contos).

A CHINA AUMENTOU OS SEUS EFECTIVOS NA FRONTEIRA COM A UNIÃO SOVIÉTICA

HONG KONG, 2 — (A. N. I.) — «A China Continental aumentou os seus efectivos na fronteira com a U. R. S. S. e os seus aviões de reconhecimento efectuam voos contínuos de observação sobre os oito mil quilómetros de fronteira comum» — anuncia o diário chinês «Verdade», que se publica em Hong Kong.

Acrescenta que a tensão na fronteira sino-soviética se deve, em particular, a uma ordem enviada por Mao Tsé Tung ao Exército chinês.

O jornal, que não indica a origem das suas informações, diz que Mao Tsé Tung chamava a atenção das Forças Armadas para uma grande conjura internacional que se estaria a preparar contra a China Continental, aproveitando as perturbações causadas pela «revolução cultural».